

A Liahona



**Dez Maneiras de
Seguir o Plano do
Senhor para
Sua Vida, p. 14**

**Unidade nos Quóruns
dos Setenta — Um
Modelo para Seguir, p. 38**

**Por Que Suas Escolhas
Importam? p. 62**

**Paul e Minha Decisão
sobre o Namoro, p. 65**



*“Bendito o homem
que confia no Senhor,
e cuja confiança é o
Senhor.*

*Porque será como a
árvore plantada junto
às águas, que estende
as suas raízes para o
ribeiro, e (...) sua
folha fica verde.”*

Jeremias 17:7-8



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Servir ao Senhor com Amor**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: O Bom Pastor**

ARTIGOS

- 14 Levar uma Vida de Paz, Alegria e Propósito**
Élder Richard G. Scott
Estas dez escolhas podem ajudá-lo a estabelecer um padrão para o sucesso e a felicidade na vida.

- 22 Convênio Abraâmico**
Todo membro da Igreja participa do convênio abraâmico. Este gráfico ilustra a história dele.

- 26 Pioneiros em Todas as Terras: "Aquele Vasto Império" — O Crescimento da Igreja na Rússia**
James A. Miller
Para estabelecer a Igreja na Rússia, os santos dos últimos dias edificaram sobre profecias modernas.

- 32 Cultivar Nossa Nova Vida**
Eve Hart
Conversos do mundo inteiro contam como plantaram a semente da fé e estão desenvolvendo raízes fortes no evangelho.

- 38 Construir Poder Espiritual nos Quóruns do Sacerdócio**
Élder Ronald A. Rasband
A unidade e o amor entre os quóruns dos Setenta podem servir de modelo para todos os quóruns do sacerdócio.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro de 2013**
- 10 Profetas do Velho Testamento: Noé**
- 11 Ensinações de *Para o Vigor da Juventude*: Serviço**
- 12 Nosso Lar, Nossa Família: Preparar-se para Ser uma Família Eterna**
Marco Castro Castro
- 44 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Sinais**
Jerry Peak

NA CAPA

Primeira capa: Ilustração fotográfica de Leslie Nilsson.
Parte interna da primeira capa: Fotografia © Yann Arthus-Bertrand/Altitude.

48

**48 Falar, Ouvir e Amar**

Mark Ogletree

O equilíbrio entre os três tipos de conversa pode levar a um relacionamento saudável.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

Dica: Isto é importante.

62



Pense no que quer da vida (...)

52 As Bênçãos do Templo

Élder Robert D. Hales

Nossa preparação para entrar no templo é uma das experiências mais significativas da vida.

56 Perguntas e Respostas

Não posso ir ao templo com muita frequência por causa da distância. Como posso fazer com que o templo ocupe uma parte maior de minha vida hoje?

58 Para o Vigor da Juventude: Serviço Fiel e Amoroso

Carol F. McConkie

60 Distribuir Kits de Volta para Casa

Olivet Gasang

Um tufão devastador destruiu milhares de casas. Eis minha chance de servir.

61 Como Preencher Seu Livro da Vida

Élder L. Tom Perry

Como preencher sua vida de atividades do tipo "Que bom que fiz".

62 A Importância de Fazer Escolhas

Mindy Raye Friedman

Deseja consequências boas? Faça boas escolhas.

65 Namorar ou Não Namorar

Savannah M. Smithson

Paul me chamou para sair, e era um bom amigo. Por que eu não poderia ir?

76

**66 A Colheita**

Élder Koichi Aoyagi

A colheita do arroz ainda estava na metade. Naquele ritmo, eu não poderia ir à Igreja.

67 O Pai Celestial Ama Vocês

Thomas S. Monson

68 A Melhor Família para Sempre

Olivia Corey

As outras meninas estavam deixando Olivia de lado. Ela não via como um balde de tinta poderia ajudar.

70 Testemunha Especial: Por que é importante servir ao próximo?

Élder M. Russell Ballard

71 Nossa Página**72 Fazer Amigos em Todo o Mundo: Sou Arina, da Rússia**

Amie Jane Leavitt

74 Trazer a Primária para Casa: O Pai Celestial Tem um Plano para Seus Filhos**76 Para as Crianças****81 Retrato do Profeta: Spencer W. Kimball**

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CRAIG DIMOND

"Noé", página 10: Conte a história de Noé usando teatro de sombras. Num recinto escuro, ilumine uma parede com uma lanterna ou outra fonte de luz. Você e sua família podem usar os braços e as mãos para criar sombras com diferentes formatos na parede para falar da arca, dos animais, da chuva, da pomba e do arco-íris. Se desejar, termine a atividade discutindo maneiras de seguirmos nossos profetas vivos hoje e cantando "Segue o Profeta" (*Músicas para Crianças*, pp. 58–59) ou outro hino sobre profetas.

"A Melhor Família para Sempre", página 68: Se desejar, realize uma atividade que fortaleça os laços de amizade entre os membros da família. Vocês podem pintar, como fizeram Olívia e Jane, ou realizar outro projeto. Em seguida, podem discutir como lidar com a pressão dos amigos e refletir sobre as bênçãos que recebemos ao cultivar vínculos fortes de amizade dentro da família. Você pode falar sobre pessoas das escrituras que foram fortalecidas por sua amizade com os membros da família: Maria e Isabel, Néfi e Sam, e Joseph e Hyrum Smith, por exemplo.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Alegria, 14
Amor, 4, 46, 48, 67
Arbitrio, 61, 62
Batismo, 71
Casamento, 12, 48, 52
Chamados, 14, 32
Convênio, 22
Conversão, 32, 46
Dia do Senhor, 66
Espírito Santo, 45, 80
Família, 12, 32, 68
Fé, 14, 47

Gratidão, 60
Jesus Cristo, 7, 14, 47
Kimball, Spencer W., 81
Luz, 45
Mandamentos, 62, 66
Metas, 62
Namoro, 65
Noé, 10
Obra missionária, 26, 32, 66, 71
Padrões, 14, 65
Paz, 14

Pioneiros, 26
Plano de salvação, 22, 61, 62, 74
Provações, 32
Quóruns, 38, 44
Rússia, 26, 72
Sacerdócio, 22, 38
Serviço, 4, 11, 14, 32, 38, 44, 58, 60, 70
Testemunho, 32
Trabalho do templo, 14, 26, 32, 52, 56



Presidente
Thomas S. Monson

SERVIR AO SENHOR COM Amor

O Senhor Jesus Cristo ensinou: “Qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará” (Lucas 9:24).

“Creio”, disse o Presidente Thomas S. Monson, “que o Salvador está dizendo que, a menos que nos entreguemos totalmente ao serviço ao próximo, haverá pouco propósito em nossa vida. Aqueles que vivem só para si acabam definhando e figurativamente perdem a vida, ao passo que aqueles que se dedicam inteiramente ao serviço ao próximo crescem e florescem — e literalmente salvam a própria vida”.¹

Nos seguintes trechos de seu ministério, o Presidente Monson lembra aos santos dos últimos dias que eles são as mãos do Senhor e que as bênçãos da eternidade estão à espera dos que servem fielmente ao próximo.

Serviço no Templo

“Prestamos um grande serviço quando realizamos ordenanças vicárias para os que já atravessaram o véu. Em muitos casos, não conhecemos as pessoas para quem realizamos esse trabalho. Não esperamos agradecimentos, tampouco temos a certeza de que aceitarão o que oferecemos. Contudo, servimos; e, nesse processo, obtemos algo que não pode ser alcançado com nenhum outro esforço: literalmente nos tornamos salvadores no Monte Sião. Assim

como nosso Salvador deu a vida em sacrifício vicário por nós, da mesma forma, em menor escala, fazemos o mesmo quando realizamos o trabalho vicário no templo por aqueles que não têm meios de progredir, a menos que algo seja feito em seu benefício por nós que estamos aqui na Terra.”²

Somos as Mãos do Senhor

“Meus irmãos e irmãs, estamos cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção, de nosso incentivo, de nosso apoio, de nosso consolo e de nossa bondade — sejam familiares, amigos, conhecidos ou estranhos. Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus filhos. Ele precisa de cada um de nós. (...)”

Esse serviço para o qual todos fomos chamados é o serviço do Senhor Jesus Cristo.”³

Servir à Sombra do Salvador

“No Novo Mundo, o Senhor ressuscitado declarou: ‘Sabeis o que deveis fazer em minha Igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis; porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis’ [3 Néfi 27:21].

Abençoamos o próximo ao servirmos como fez ‘Jesus de Nazaré (...) [que] andou fazendo bem’ [Atos 10:38]. Deus nos abençoa para que encontremos alegria ao servir ao Pai Celestial por meio de nosso serviço a Seus filhos na Terra.”⁴



A Necessidade de Servir

“Precisamos ter uma chance de servir. Para os membros que se afastaram da atividade ou que se mantêm distantes e não se comprometem, podemos procurar, em espírito de oração, algum meio de tocá-los. A iniciativa de pedir que sirvam em algum chamado pode ser exatamente o incentivo de que precisam para voltar à plena atividade. Mas os líderes que poderiam ajudá-los nesse sentido às vezes relutam em fazê-lo. Precisamos ter em mente que as pessoas podem mudar. Elas podem abandonar maus hábitos. Podem arrepender-se de transgressões. Podem portar dignamente o sacerdócio. E podem servir ao Senhor diligentemente.”⁵

Será Que Estamos Fazendo Tudo o Que Devemos?

“O mundo precisa de nossa ajuda. Será que estamos fazendo tudo o que devemos? Será que nos lembramos

das palavras do Presidente John Taylor: ‘Caso não cumpram o seu chamado honrosamente, Deus os considera responsáveis pelas pessoas a quem poderiam ter salvado se houvessem feito a sua obrigação?’ (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 164). Há pés que precisam ser firmados, mãos para segurar, mentes para incentivar, corações para inspirar e almas para salvar. As bênçãos da eternidade nos aguardam. Temos o privilégio

de não ser apenas espectadores, mas participantes no palco do serviço.”⁶ ■

NOTAS

1. “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 84.
2. “Até Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 112.
3. “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, p. 84.
4. “O Chamado do Senhor para Servir”, *A Liahona*, agosto de 2012, p. 4.
5. “Ver os Outros Como Eles Podem Vir a Ser”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 68.
6. “Dispostos e Dignos para Servir”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 66.
7. *Ensino, Não Há Maior Chamado: Um Guia de Recursos para o Ensino do Evangelho*, 2009, p. 12.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

“Se vocês tiverem o amor de Cristo, estarão mais bem preparados para ensinar o evangelho. Serão inspirados a ajudar as pessoas a conhecer o Salvador e segui-Lo.”⁷ Ore para ter mais caridade pelas pessoas a quem visita. À medida que você desenvolver amor cristão por elas, estará mais apto a servir de maneira significativa tanto ao Senhor quanto às pessoas sob sua responsabilidade.

Verão de Serviço

Elizabeth Blight

Em certo ano, passei as férias de verão num país estrangeiro trabalhando com crianças portadoras de necessidades especiais. Em meus primeiros contatos com as crianças, fiquei muito tensa. Eu não falava a língua delas, mas confiava que o Espírito me guiaria em minhas interações. Ao conhecer melhor cada criança, percebi que o idioma não constitui barreira para o amor. Brinquei, ri e fiz trabalhos manuais com as crianças, e foi impossível não sentir amor completo por elas. Tive um vislumbre do amor que o Pai Celestial tem por Seus filhos, e a alegria que encheu meu coração foi indescritível.

Sempre que sirvo ao próximo, sinto amor não só pelas pessoas a quem sirvo, mas também pelo Pai Celestial. Passei verdadeiramente a saber que “quando [estamos] a serviço de [nosso] próximo, [estamos] somente a serviço de [nosso] Deus” (Mosias 2:17). O objetivo de meu serviço, seja em grandes projetos de serviço, seja em pequenos gestos de bondade, é glorificar a Deus (ver Mateus 5:16). Espero que, ao servir ao próximo, as pessoas reconheçam meu amor pelo Pai Celestial e a Luz de Cristo que arde dentro de mim.

A autora mora em Virginia, EUA.

Elos de Amor

Peça que um adulto o ajude a cortar 28 tiras finas de papel, cada uma com cerca de 2 centímetros de largura e 20 centímetros de comprimento. A cada dia deste mês, realize um ato de serviço para mostrar seu amor por alguém. Você pode ajudar seus pais a limpar a casa ou escrever um bilhete carinhoso para um vizinho.

Anote numa tira de papel como você serviu a cada dia e, em seguida, cole as extremidades dela para fazer um círculo (ou use fita adesiva). Você pode unir os círculos passando uma ponta de uma nova tira de papel pelo círculo do dia anterior antes de colá-la à outra ponta da nova tira. Veja seus elos de amor crescerem! Você pode até mesmo continuar a aumentar sua corrente de serviço após o fim de fevereiro.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Para mais informações, acesse reliefsociety.LDS.org.

A Missão Divina de Jesus Cristo: O Bom Pastor

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.

Jesus Cristo, o Bom Pastor, ensinou:

“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la? (...)

Digo-vos que (...) haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende” (Lucas 15:4, 7).

Ao compreendermos que Jesus Cristo é o Bom Pastor, nosso desejo de seguir Seu exemplo e servir aos necessitados aumentará. Jesus disse: “Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. (...) E dou a minha vida pelas ovelhas” (João 10:14–15). Por causa da Expição de Cristo, nenhum de nós jamais se perderá a ponto de não conseguir encontrar o caminho de volta para casa (ver Lucas 15).



O Presidente Thomas S. Monson disse: “Temos a responsabilidade de cuidar do rebanho. (...) Que cada um de nós aceite a tarefa de servir”.¹

Das Escrituras

Salmos 23; Isaías 40:11; Mosias 26:21

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Lares Celestiais, Famílias Eternas”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 66.
2. Elizabeth Ann Whitney, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 141.
3. Thomas S. Monson, “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 84.
4. James E. Faust, “As Ovelhas Que Se Desgarraram São Amadas”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 61.



Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

Elizabeth Ann Whitney, que participou da primeira reunião da Sociedade de Socorro, disse o seguinte acerca de sua conversão em 1830: “Assim que ouvi o evangelho conforme os élderes o pregaram, (...) soube que era a voz do Bom Pastor”.² Elizabeth seguiu a voz do Bom Pastor e foi batizada e confirmada.

Nós também podemos ouvir a voz do Bom Pastor e compartilhar Seus ensinamentos com as pessoas. O Presidente Monson ensinou: “Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus filhos”.³

Assim como um pastor busca uma ovelha desgarrada, os pais podem buscar um filho que se perdeu. O Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, declarou: “Para os pais inconsoláveis que foram justos, diligentes e fervorosos ao ensinarem seus filhos desobedientes dizemos que o Bom Pastor está zelando por eles. Deus conhece e compreende seu profundo sofrimento. Há esperança”.⁴

O Que Posso Fazer?

1. Como o fato de saber que o Salvador é o Bom Pastor traz paz a nossa vida?
2. Como posso apoiar os pais cujos filhos se distanciaram da prática do evangelho?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2013

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de outubro de 2013, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.



Palavras Proféticas sobre Desafios Mentais e Emocionais

“Qual é a melhor maneira de reagir quando nós ou nossos entes queridos enfrentamos problemas mentais ou emocionais? Acima de tudo, nunca perca a fé no Pai Celestial, que nos ama mais do que podemos compreender. (...) Nunca, jamais duvidem disso, e nunca endureçam o coração. Com fé sigam as práticas devocionais provadas pelo

tempo que convidam o Espírito do Senhor para sua vida. Busquem o conselho daqueles que possuem as chaves para seu bem-estar espiritual. Peçam e valorizem as bênçãos do sacerdócio. Tomem o sacramento todas as semanas e apeguem-se às promessas aperfeiçoadoras da Expição de Jesus Cristo. Acreditem em milagres. Tenho visto tantos milagres acontecerem quando tudo indica que não há mais esperança. *Sempre* há esperança. Se esses milagres não acontecerem logo ou plenamente ou aparentemente nunca, lembrem-se do próprio exemplo angustiante do Salvador: se a taça

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

Respostas para Você

Em cada conferência, os líderes da Igreja dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição de novembro de 2013 ou visite o site conference.LDS.org para encontrar as respostas para estas perguntas:

- Por que Deus dá tanta ênfase à lei da castidade? Ver Dallin H. Oaks, “Não Terás Outros Deuses”.
- Como podemos aproximar-nos mais de Deus? Ver Terence M. Vinson, “Achegar-nos a Deus”.
- Como podemos evitar que sejamos enganados? Ver Adrián Ochoa, “Olhar para Cima”.

não passar, beba-a e seja forte, confiando que dias melhores virão. (...)

Presto testemunho do dia em que nossos entes queridos que sabemos que tiveram deficiências na mortalidade se erguerão diante de nós glorificados e grandiosos, admiravelmente perfeitos em corpo e mente.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Como um Vaso Quebrado”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 40.

TRAÇAR PARALELOS: ARREPENDIMENTO

Alguns tópicos de grande importância foram mencionados por mais de um orador da conferência geral. Veja o que três oradores disseram a respeito do arrependimento.

- “Há uma diferença importante entre a tristeza pelo pecado que conduz ao arrependimento e o sofrimento que conduz ao desespero. O Apóstolo Paulo ensinou que *‘a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, (...) mas a tristeza do mundo opera a morte’* [II Coríntios 7:10; grifo do autor].”¹ — Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência
- “Lembrem-se, o arrependimento não é um castigo. É o caminho cheio de esperanças para um futuro mais glorioso.”² — Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos
- “O Sacrifício Expiatório do Salvador torna possível a nossa salvação futura e exaltação por meio do princípio do arrependimento. Se nos arreperdermos sinceramente, a Expição pode ajudar-nos a tornar-nos limpos, a mudar nossa natureza e a suportar devidamente os nossos desafios.”³
— Élder Richard J. Maynes, dos Setenta

NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, “Você Pode Fazer Isso Agora!”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 55.
2. Richard G. Scott, “Força Pessoal por Meio da Expição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 82.
3. Richard J. Maynes, “A Força para Perseverar”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 79.



Promessa Profética

“Não podemos obrigar os filhos de Deus a escolher o caminho para a felicidade. Deus não pode fazer isso por causa do arbítrio que nos concedeu.

O Pai Celestial e Seu Filho Amado amam todos os filhos de Deus, não importando o que eles escolham fazer ou

no que venham a se tornar. O Salvador pagou o preço de todos os pecados, por mais hediondos que sejam. Mesmo que seja preciso haver justiça, há a oportunidade de misericórdia que não roubará a justiça. (...) Sempre podemos adquirir coragem com a certeza de que todos já



EM NÚMEROS *

50 anos desde que o Presidente Thomas S. Monson se tornou apóstolo

15 milhões de membros da Igreja

197 países nos quais a conferência estava disponível

80.333 missionários de tempo integral

* Na conferência geral de outubro de 2013



sentimos uma vez a alegria de estarmos juntos, como membros da amada família de nosso Pai Celestial. Com a ajuda de Deus, todos podemos ter essa esperança e essa alegria novamente.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Para Meus Netos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 69.

NOÉ

“Noé (...) é o próximo em autoridade no Sacerdócio depois de Adão; ele foi chamado por Deus para aquele ofício e foi o pai de todos os vivos de sua época.”¹

— Joseph Smith

Meu pai me deu o nome de Noé, que significa “descanso”, pois acreditava que eu traria consolo à família. Vivi numa época sombria atormentada pela violência, pelo ódio e por outros pecados.²

Deus me avisou que um dilúvio destruiria os iníquos e me orientou a construir um navio e a reunir alimentos e animais. Com a ajuda de meus três filhos e por meio da inspiração de Deus, dediquei-me à construção do navio nos 120 anos seguintes. Não havia o menor sinal de chuva.³

Também preguei o arrependimento, com a esperança de que algumas pessoas me dessem ouvidos e escapassem do Dilúvio. Desde a época em que Enoque foi transladado até o Dilúvio, muitos fiéis foram levados ao céu sem experimentar a morte, mas outros se recusaram a se arrepender.⁴

Quando minha família finalmente embarcou na arca, fechamos a porta e só voltamos a abri-la quando as chuvas cessaram e a terra secou, quase um ano depois.⁵ Quando desembarcamos, Deus fez convênio

de nunca mais inundar a Terra. Um arco-íris surgiu no céu como símbolo de Sua promessa. Ele nos mandou ampliar a família e continuar a viver o evangelho, e tornei-me o segundo pai da raça humana.⁶

Séculos depois, como um anjo chamado Gabriel,⁷ anunciei ao sacerdote Zacarias que ele seria o pai de João Batista e apareci a Maria e lhe contei que ela daria à luz o Salvador.⁸

Minha vida demonstra que, mesmo em momentos difíceis, nunca estamos sós se seguimos a Deus. Os dilúvios da vida acabarão por baixar e veremos a beleza do evangelho em nossa vida, assim como o arco-íris que atravessa o céu. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph Smith, 2007, p. 109.

2. Ver Gênesis 6:11; Moisés 8:9; Guia para Estudo das Escrituras, “Noé, Patriarca Bíblico”.
3. Ver Gênesis 6:14–22; Moisés 8:17; *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Spencer W. Kimball, 2006, p. 157.
4. Ver Moisés 7:21, 27; 8:15–24.
5. Ver Gênesis 7:11; 8:13–14.
6. Ver Gênesis 9:1–17.
7. Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Gabriel”, scriptures.LDS.org.
8. Ver Lucas 1:11–20, 26–33.
9. Ver Gênesis 5:3–28.
10. Ver Gênesis 9:29.
11. Ver Daniel 8:15–19; 9:21–23.

QUADRO DE FATOS: NOÉ

Nomes: Noé, Gabriel

Data de nascimento: cerca de 1.056 anos após Adão⁹

Idade por ocasião da morte: 950 anos¹⁰

Genealogia: filho de Lameque, neto de Matusalém, nona geração após Adão

Papéis mortais: pregador de retidão antes do Dilúvio; salvou familiares e animais do Dilúvio; segundo pai da raça humana

Papel pós-mortal: como Gabriel, apareceu a Daniel para transmitir-lhe conhecimentos sobre a Segunda Vinda;¹¹ a Zacarias, pai de João Batista, e a Maria, mãe de Jesus



SERVIÇO

Nas páginas 58–59 desta edição, Carol F. McConkie, primeira conselheira na presidência geral das Moças, explica que o serviço é o evangelho de Jesus Cristo em ação: “Quando servimos ao próximo, estamos envolvidos na obra de salvação. Conforme ensinou o rei Benjamim: ‘Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus’ (Mosias 2:17)”. As sugestões a seguir vão ajudá-lo a ensinar sobre o serviço a jovens e crianças e o papel desse princípio no evangelho de Jesus Cristo.

Sugestões para Ensinar os Jovens

- O vídeo “Dom Extraordinário” (online em LDS.org/go/E24service), das Mensagens Mórmons para Jovens, mostra a história de um jovem cego que usa seus talentos para abençoar os outros. Você pode assistir ao vídeo com sua família e falar sobre os dons extraordinários recebidos individualmente pelos membros da família. Como essas dádivas podem ser usadas para servir ao próximo?
- Em *Para o Vigor da Juventude*, lemos: “Algumas das maneiras mais importantes de prestar serviço estão em sua própria casa” (p. 32). Com seus jovens, discuta

a importância de servir em casa. Quais são as bênçãos recebidas quando os membros da família servem uns aos outros? Planeje uma maneira para os jovens servirem de modo mais significativo em casa.

- “Em geral, o serviço mais significativo é prestado por meio de simples atos cotidianos de bondade” (*Para o Vigor da Juventude*, p. 32). Convide seus jovens a criarem uma atividade de serviço que consista em “atos cotidianos de bondade”. Discuta como o serviço se relaciona aos convênios que fazemos no batismo (ver Mosias 18:8–10).
- Avalie a possibilidade de organizar na noite familiar uma gincana sobre a conferência geral na qual os membros da família usarão pistas para procurar na última conferência geral citações sobre serviço. Informem o que encontrarem e discutam como seguir os conselhos deixados por nossos líderes.

Sugestões para Ensinar as Crianças

- Ajude seus filhos pequenos a compreenderem que existem oportunidades de servir em toda parte. Oriente seus familiares a procurarem maneiras de servir



ESCRITURAS SOBRE O ASSUNTO

Mateus 25:35–45

Lucas 10:25–37

Tiago 2:14–17

durante suas atividades diárias e, depois, a reunirem-se e falarem sobre as experiências pessoais que tiveram.

- Conte histórias ligadas ao serviço tiradas de sua história da família, de uma revista da Igreja ou de um discurso de conferência geral. Leia Mosias 2:17 e diga como podemos servir ao Pai Celestial servindo ao próximo.
- Peça às crianças que façam desenhos que mostrem como podem servir ao próximo. Pergunte-lhes o que podem fazer para servir aos irmãos, amigos, professores ou pais. ■

PREPARAR-SE PARA SER UMA FAMÍLIA ETERNA

Marco Castro Castro

Não existe receita mágica para o sucesso no casamento, mas os ingredientes são sempre os mesmos.

Minha mulher e eu observamos com tristeza e espanto alguns de nossos amigos passarem pelo processo de divórcio. Nosso primeiro sentimento foi o medo de que isso viesse a acontecer conosco caso nos defrontássemos com desafios difíceis em nosso casamento. Quando uma grave crise surgiu em nosso relacionamento, decidimos dar a nós mesmos uma última chance, mas da maneira certa. Já vínhamos tentando, havia algum tempo, resolver nossos problemas levando em consideração os pensamentos e sentimentos um do outro. Nosso relacionamento melhorava temporariamente, mas após algum tempo nossos problemas sempre voltavam.

Foi só quando percebemos que o Senhor precisava desempenhar um papel de destaque em nosso casamento que ele começou a mudar. Demo-nos conta de que nunca conseguiríamos lidar com nossos problemas e muito menos resolvê-los sozinhos. Deixando o orgulho de lado, fizemos algo que não tínhamos feito antes. Esquecemo-nos de nossas próprias opiniões e perguntamos ao Senhor

o que Ele queria de nós. Só quando O incluímos é que nosso casamento começou a melhorar — gradualmente e à maneira Dele e em Seu próprio tempo.

Já se passaram vários anos desde o dia em que nos ajoelhamos no altar do Templo de Santiago Chile. De lá para cá, enfrentamos muitos desafios e muitas adversidades. Fazendo um retrospecto, podemos dizer que tudo pelo que passamos foi para nosso bem. A adversidade nos ensinou a ser humildes e nos tornou

mais fortes. Ainda estamos aprendendo a pôr nossa vida em ordem: os dois aprendendo a trabalhar juntos como parceiros iguais com amor e compreensão. E o esforço está valendo a pena.

Não existe receita mágica para o sucesso no casamento. Os ingredientes estão, como sempre estiveram, no evangelho de Jesus Cristo. Escrevemos em família uma declaração que usamos ao lado da proclamação da família emitida pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos.¹

Nossa declaração,





EDIFICADOS SOBRE O ALICERCE DA FÉ

“Os casamentos eternos bem-sucedidos são edificadas sobre o alicerce da fé no Senhor Jesus Cristo e na aceitação de Seus ensinamentos [ver ‘A Família: Proclamação ao Mundo’, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa]. Observei que os casais que dão ao seu casamento um valor inestimável praticam os padrões da fé: frequentam a reunião sacramental e outras reuniões toda semana, fazem noite familiar, oram e estudam as escrituras juntos e individualmente, e pagam um dízimo honesto. Sua jornada mútua é a de serem obedientes e bons.”

Élder L. Whitney Clayton, da Presidência dos Setenta, “Casamento: Observar e Aprender”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 83.

intitulada “Preparar-se para Ser uma Família Eterna”, começa com as seguintes palavras: “Nós, a família Castro Martínez, testificamos que o casamento foi ordenado por Deus e que as relações familiares podem ser eternas por meio da Expição de Jesus Cristo se formos obedientes às leis e ordenanças do evangelho”.

Em seguida alistamos 17 princípios que, a nosso ver, englobam os valores básicos do evangelho que aumentarão ao máximo as chances de sucesso em nosso casamento e nossa família. Nossa lista nada tem de revolucionária: traz coisas como a oração pessoal e familiar, o estudo das escrituras, a

noite familiar semanal, a participação nas reuniões dominicais, a frequência regular ao templo, a necessidade de tratar uns aos outros com amor e respeito, bem como o serviço. Também percebemos que os princípios por si só não surtem efeito algum: é preciso pô-los em prática.

Ao deixarmos o orgulho de lado e incluímos o Senhor e Sua vontade em nosso casamento, ingressamos no caminho que nos permitirá ser uma família eterna. ■

O autor mora em Valparaíso, Chile.

NOTA

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.



Élder
Richard G. Scott
Do Quórum dos
Doze Apóstolos



Levar

UMA VIDA DE PAZ, ALEGRIA E PROPÓSITO

Que o Senhor fortaleça sua determinação, seu exercício da fé e seu caráter em formação a fim de que você se torne o instrumento para o bem que Ele deseja que você seja.

Este mundo está passando por sérios problemas. Os valores fundamentais dos Estados Unidos e de outras nações ocidentais estão sendo minados. Há uma contínua degradação dos princípios, da virtude, da integridade e dos valores religiosos, que constituem o alicerce da civilização e são os ingredientes indispensáveis da paz e da felicidade. Vou compartilhar com você, do modo mais simples e claro que conseguir, um padrão para o sucesso e a felicidade na vida, a despeito dessas condições.

Deus lhe concedeu a capacidade de exercer fé para encontrar paz, alegria e propósito na vida. Contudo, para dar vazão a seu poder, essa fé deve estar alicerçada em algo seguro. Não há alicerce mais sólido do que a fé no amor que o Pai Celestial tem por você, fé em Seu plano de felicidade e fé na vontade e no poder de Jesus Cristo de cumprir todas as Suas promessas.



Alguns dos princípios nos quais a fé se baseia incluem:

- A confiança em Deus e em Seu desejo de oferecer auxílio quando necessário, por mais desafiadoras que sejam as circunstâncias.
- A obediência a Seus mandamentos e uma vida que demonstre que Ele pode confiar em você.
- A sensibilidade aos doces sussurros do Espírito e a aplicação corajosa das impressões resultantes.
- Paciência e compreensão quando Deus permitir que você passe por dificuldades para crescer e quando as respostas demorarem a chegar.

Ser-lhe-á útil compreender e usar o poder da interação entre a fé e o caráter. Deus utiliza sua fé para moldar seu caráter. O caráter é tecido pacientemente com fios de doutrina, princípios e obediência. O caráter é a manifestação daquilo que você está se tornando. Seu caráter será a medida empregada por Deus para avaliar como você usou sua vida mortal. Um forte caráter moral resulta de uma série constante de escolhas corretas nas provações e nos testes da vida. Fazemos essas escolhas confiando em nossas crenças e, ao agirmos de acordo com elas, recebemos a confirmação de sua veracidade.

Um Caráter Digno

Depois de caminhar até o limite de sua compreensão para dentro da penumbra da incerteza, exercendo fé, você será conduzido a encontrar soluções para os desafios da vida que não receberia de outra forma. Mesmo que sua fé seja fortíssima, Deus nem sempre vai recompensá-lo imediatamente de acordo com seus desejos. Na realidade, as respostas Dele virão pouco a pouco, em função do que

for melhor para você em Seu plano eterno. Ao exercer fé continuamente, você forjará uma força de caráter que o ajudará em tempos difíceis. Esse caráter não se desenvolve em momentos de grandes desafios ou tentações. Nessas ocasiões simplesmente recorremos a esse caráter.

A base do caráter é a integridade. Um caráter digno fortalece sua capacidade de reconhecer a orientação do Espírito e de ser obediente a ela. Isso é mais importante do que os bens que você possui, as coisas que aprendeu ou os objetivos que alcançou. Seu exercício constante da fé edifica um caráter forte. Por sua vez, um caráter fortalecido expande sua capacidade de exercer fé, melhorando assim sua capacidade e confiança para vencer as provações da vida. Esse ciclo de fortalecimento continua, pois, quanto mais seu caráter se fortalecer, mais apto você estará para exercer o poder da fé.

Onde quer que more, seja qual for sua profissão ou seus interesses na vida, você será convocado à batalha pela alma dos homens e das mulheres. Seja valente nessa luta. Ela é travada no campo do caráter. Satanás e suas hostes definiram o caráter deles pela firme oposição à vontade de nosso Pai e pela violação constante de Seus mandamentos. Seu caráter está sendo solidificado por uma série constante de escolhas corretas. Ao longo da vida, você será recompensado pelos esforços que despender para escolher o que é certo.

Nem Satanás, nem qualquer outro poder é capaz de enfraquecer ou destruir seu caráter que está em formação. Somente você pode fazê-lo por meio da desobediência. É por isso que Satanás está tão empenhado em tentá-lo a tomar decisões que minem seu caráter. Satanás é um grande mestre

Mantenha a luz do evangelho brilhando intensamente em seu lar por meio do estudo das escrituras, da oração e das outras coisas que você sabe que deve fazer. Beba profundamente da fonte da palavra revelada de Deus. Apegue-se a Sua palavra.



em fazer péssimas escolhas parecerem atraentes, até mesmo razoáveis. Então tenha cuidado. Neste momento crítico da vida, você vai se deparar com muitas escolhas. As decisões que tomar afetarão profundamente a vida agora e na eternidade. Tome-as com sabedoria e em espírito de oração.

Tomar Decisões com Base em Verdades Eternas

Há dois padrões para se tomar decisões na vida: (1) decisões baseadas em circunstâncias e (2) decisões baseadas na verdade eterna. Satanás incentiva que as escolhas sejam feitas em função das circunstâncias: O que os outros estão fazendo? O que parece ser social ou politicamente aceitável? O que trará a resposta mais rápida e mais satisfatória? Esse padrão dá a Lúcifer amplas oportunidades de tentar você para que tome decisões que serão prejudiciais e destrutivas, mesmo que pareçam as mais atraentes por ocasião da tomada da decisão.

Nesse modo de agir, não há um conjunto subjacente de valores ou normas para guiar sistematicamente as decisões. Cada decisão é tomada pelo que parece ser a opção mais atraente no momento. Quem escolhe esse caminho não pode esperar a ajuda do Senhor, mas fica entregue à sua própria força e à de outros que se disponham a auxiliar. Infelizmente, a maioria dos filhos de Deus toma decisões dessa maneira. É por isso que o mundo está tão conturbado.

O padrão do Senhor é que Seus filhos tomem decisões com base na verdade eterna. Isso exige que sua vida esteja continuamente centralizada nos mandamentos de Deus. Desse modo, as decisões são tomadas de acordo com verdades imutáveis, com auxílio da oração e da orientação do Espírito Santo. Além de sua própria força e capacidade,

você poderá contar com a inspiração e o poder divinos, quando necessário. Suas ações serão previsíveis e abençoarão a vida de todos em seu círculo de influência. Você terá uma vida significativa e cheia de propósito, paz e felicidade.

Não há garantia de que a vida será fácil para ninguém. Crescemos e aprendemos mais rapidamente enfrentando e superando desafios. Você está aqui para ser provado, para progredir e para vencer. Haverá desafios constantes que levarão você a pensar, a fazer julgamentos adequados e a agir em retidão. Você crescerá com eles. No entanto, há alguns desafios pelos quais você nunca precisa passar. São os ligados às transgressões graves. Se você continuar a evitar tais tragédias, sua vida será mais simples e mais feliz. Você vai ver pessoas a sua volta que não fazem essa escolha, que têm atitudes erradas, ruins e que resultam em tristeza. Agradeça ao Pai Celestial por seu padrão de vida ser diferente e por você receber ajuda para fazer escolhas guiadas pelo Espírito Santo. Essa inspiração o manterá no caminho certo.

O evangelho nos ensina a tomar decisões com base na verdade eterna. Nunca se permita abrir exceções a esse padrão de vida para ganhar uma vantagem temporária atraente ou para participar de uma experiência pessoal que você sabe ser imprópria. Já vi muitos casais e indivíduos cometerem grandes equívocos por buscarem padrões de conduta nas fontes erradas. Eles se desviam de princípios verdadeiros ao serem tentados a fazer pequenas concessões para ganhar influência, posição ou aceitabilidade. Eles justificam esses desvios racionalizando que posteriormente poderiam vir a alcançar um bem maior. A longo prazo, esse padrão de vida vai levá-lo para onde você definitivamente não quer estar.

Precisamos de mães e pais que vão preservar a santidade e a segurança do lar e a integridade da família, na qual a fé em Deus e a obediência a Seus mandamentos são ensinados como a base de uma vida produtiva.



Manter Sua Resolução

Como você pode manter sua resolução de viver dignamente? Como pode ter certeza de que a determinação em seu coração não será corroída pelas pressões a sua volta? Se você tiver a bênção de ser casado, regozije-se na companhia de seu cônjuge e seus filhos. Não permita jamais que haja segredos entre vocês dois. Isso será uma forte garantia para a retidão e a felicidade contínuas. Os dois devem tomar decisões em conjunto.

Mantenha a luz do evangelho brilhando intensamente em seu lar por meio do estudo das escrituras, da oração e das outras coisas que você sabe que deve fazer. Honre e viva os convênios do templo quando os receber. Beba profundamente da fonte da palavra revelada de Deus. Apegue-se a Sua palavra. Santifique o Dia do Senhor. Em suma, continue a fazer o que você sabe ser correto. Aonde quer que vá, fique firmemente ligado à Igreja e sempre sirva nela. Enquanto estiver solteiro, mantenha esses mesmos objetivos conforme o caso.

Como um filho ou uma filha especial de Deus, você é extremamente necessário. Há uma necessidade urgente de mais homens e mulheres como você que defendam princípios mesmo sofrendo pressões cada vez maiores para rebaixar esses princípios. Precisamos de homens e mulheres que ajam com nobreza e coragem em defesa do que o Senhor definiu como certo — não do que é politicamente correto ou socialmente aceitável. Necessitamos de pessoas que exerçam uma influência espiritual justa que motive os outros a viverem honradamente. Precisamos de estadistas

íntegros, de empresários honestos e moralmente puros, de advogados que defendam a justiça e a lei e de funcionários governamentais que preservem os princípios porque isso é o certo. Acima de tudo, precisamos de mães e pais que preservem a santidade e a segurança do lar e a integridade da família, na qual a fé em Deus e a obediência a Seus mandamentos são ensinados como a base de uma vida produtiva.

Você pode ser uma parte essencial dessa luz radiante, dessa influência justa para aumentar a fibra moral de sua nação e do lar de seus habitantes. Muitos de seus amigos vivem para o momento. Não entendem a necessidade de princípios, leis eternas e verdade. Foram criados num ambiente no qual as decisões são tomadas com base nas circunstâncias de hoje ou nas oportunidades de ganho de amanhã. Mostre-lhes uma vida melhor, uma maneira melhor. Há algumas coisas que são erradas porque Deus decretou que o são. A verdade não é determinada pelo que pensam os homens, por mais influentes que sejam. A verdade foi determinada por um Deus Todo-Poderoso antes da Criação desta Terra. A verdade existirá inalterada para sempre.

Pode haver euforia transitória em decorrência do poder, da influência ou das riquezas materiais, mas a felicidade verdadeira e duradoura, do tipo que sentimos nas primeiras horas da manhã quando somos realmente honestos com nós mesmos, só é alcançada se obedecermos aos ensinamentos de Deus. É preciso ter honestidade, integridade,

castidade, virtude e disposição para abrir mão de algo atraente — até aparentemente desejável — em troca de um bem maior no futuro. Falo da disposição necessária quando as circunstâncias exigem que ponhamos tudo no altar a fim de seguir princípios verdadeiros.

Êxito na Execução do Plano

Gostaria de sugerir dez coisas específicas para ajudá-lo a ter êxito no plano que o Senhor deseja que você siga em sua vida.

Primeiro, estabeleça uma série de princípios pelos quais você pautará cada aspecto da vida — em seu lar, em seu serviço na Igreja, em sua profissão, em sua comunidade. Muitas pessoas tentam compartimentalizar sua vida e ter um padrão para a Igreja e outro para o que fazem nos negócios e em outros aspectos da vida. Aconselho-o firmemente a não fazer isso. Na realidade, apenas um conjunto de padrões faz sentido. Trata-se dos ensinamentos de Jesus Cristo, que nos ensinam a importância da fé, do serviço, da obediência e da integridade.

Segundo, não abra exceções em seus padrões. Nunca faça concessões em relação a eles. Uma das maneiras pelas quais o Senhor nos protege é dando-nos orientação na vida. Uma das maneiras pelas quais Satanás tenta nos destruir é levando-nos sutilmente para longe do que sabemos ser de suma importância em nossa vida. Morei em Washington, D.C., em boa parte de minha vida e me lembro de, em certas ocasiões, ver membros da Igreja chegarem à cidade depois de serem eleitos representantes do governo. Alguns deles aplicaram os ensinamentos do Salvador ao longo de sua carreira e se tornaram grandes servos. Já outros começaram no início da carreira a racionalizar: “Se fizéssemos mais amizades e fôssemos mais

bem compreendidos, alcançaríamos cargos que nos permitiriam servir melhor”. Começaram a abrir pequenas exceções nos padrões que eles sabiam que deveriam nortear sua vida. Alguns mal se lembravam deles. Eles se perderam, pois abriram exceções às normas. Não cometa esse erro.

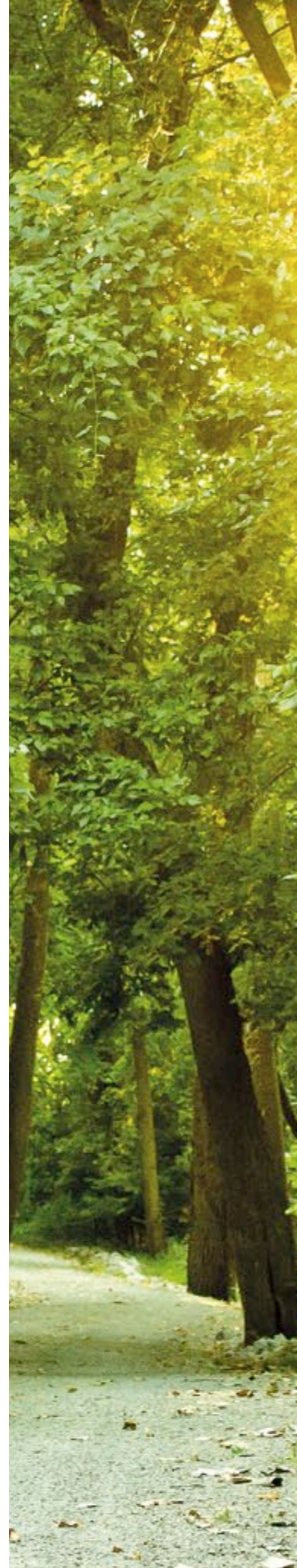
Seja fiel aos ensinamentos que recebeu de seus pais e líderes da Igreja. São as coisas de maior valor. Se você conciliar sua educação formal com seu conhecimento dos ensinamentos do Senhor e o exemplo das pessoas dignas que lhe servem de modelo, contará com um alicerce sólido. Você será produtivo e fará coisas úteis para os outros.

Terceiro, seja leal. Seja leal a seus pais e entes queridos. Acima de tudo, seja fiel a Jesus Cristo, o Salvador. O sucesso vem quando suas ações estão em harmonia com os ensinamentos do Senhor. Ao procurar trabalho, encontre algo que o desafie, que o coloque em níveis mais elevados de desempenho. Pode ser mais difícil, mas você crescerá, se desenvolverá melhor e contribuirá para algo melhor e mais proveitoso. Você não faz a menor ideia de quem é e do que pode realizar na vida. Você tem grande potencial, muito além do que pode imaginar hoje.

Quarto, viva de maneira que o Senhor possa guiá-lo para onde Ele deseja que você esteja e sirva. Ele pode fazer isso se você viver Seus mandamentos dignamente e se empenhar de todas as formas para aplicar Seus ensinamentos.

Quinto, sirva ao próximo. Ao compartilhar com os outros o que sabe, você proporcionará felicidade e bênçãos à vida deles.

Sexto, sorria. Com isso não estou dizendo que é preciso fazer piadas constantemente, mas uma boa anedota de vez em quando é uma ótima válvula de escape. A vida até





que não é tão ruim. Logo você aprenderá que todo mundo tem problemas e que ninguém quer ouvir os problemas alheios. Deixe essas coisas de lado e sorria. Tenha senso de humor, tal como os profetas. Eu gostaria de poder contar-lhe algumas de nossas conversas no Quórum dos Doze. Não são coisas levianas ou inadequadas — apenas revelam um senso de humor salutar. Vou revelar-lhe o segredo para acordar pela manhã com um sorriso no rosto, a despeito de como estiver se sentindo: vá dormir com um cabide na boca. Lembre-se, o senso de humor ajuda muito.

Sétimo, não reclame. A vida nem sempre é justa. É fato. Mas está sempre repleta de oportunidades maravilhosas se você souber identificá-las. Lembro-me de uma ocasião em que eu estava trabalhando intensamente. Eu trabalhava para um homem que tomava todas as minhas ideias, sugestões e realizações e repassava a seu superior como se fossem de sua própria autoria. Por algum tempo, fiquei bastante chateado com isso. Ao refletir a respeito, ocorreu-me uma ideia. Decidi a partir de então redigir relatórios para ele de tudo o que eu estava fazendo ou tentando fazer e mandar uma cópia ao chefe dele. Ele não gostou muito, mas funcionou às mil maravilhas.

Oitavo, sempre tenha uma designação na Igreja. Não estou dizendo que você deve pedir um chamado em particular, mas onde quer que esteja no mundo, aonde quer que o Senhor o leve, sempre ofereça seus serviços à autoridade presidente. Deixe a autoridade decidir onde e como. Esteja em sintonia com as coisas de Deus e as diferentes maneiras de servi-Lo.

As duas últimas coisas são as mais importantes.

Nono, vá ao templo. Tenha uma recomendação para o templo em dia. Alguns jovens adultos talvez prefiram esperar para ir ao templo para receber a investidura por ocasião do selamento ao cônjuge. Mas praticamente todos

*Deixe seus problemas de lado e sorria.
Tenha senso de humor, tal como os profetas.*

podem receber e manter uma recomendação para o templo em dia. Isso manterá você espiritualmente em sintonia, permitirá que se lembre das coisas mais importantes da vida e o incentivará a prestar serviço ao próximo de modo significativo.

Décimo, use o Salvador Jesus Cristo como seu exemplo de vida. Utilize os ensinamentos Dele como seu manual de conduta. Nunca abra exceções para esses ensinamentos.

Você vai estudar em espírito de oração as coisas que discutimos? Há muitos que estão dispostos a ser conduzidos por seu exemplo de retidão. Por ter recebido a luz do evangelho, você deve proporcionar aos que o seguem o melhor exemplo que conseguir dar. Não só eles serão abençoados, mas sua própria vida também será enriquecida. Trave conhecimento com a grande influência para o bem que emana de atos individuais motivados pela consciência e por princípios enraizados na verdade. Decida que cada momento de sua vida refletirá sua determinação de ser humildemente um exemplo de retidão, integridade e convicção. Com uma vida assim, você certamente terá sucesso no propósito que o trouxe à Terra.

Faça o Que É Certo

Comecei esta mensagem indicando que confirmei em minha vida pessoal a veracidade dos princípios que abordei. Em certos momentos, achei que minha escolha de defender um princípio contra forças poderosas implicaria grandes perdas pessoais. Mas isso não me deteve. Eu estava determinado a fazer o que era certo. As perdas previstas, porém, nunca ocorreram. De alguma forma, ao fazer o que era certo tive, no devido tempo, oportunidades muito maiores e mais significativas. Testifico que você não tem como errar se confiar no Senhor e em Suas promessas, por mais difícil que seja o desafio.

Permita-me contar-lhe uma experiência pessoal. Servi na Marinha dos EUA com o almirante Hyman G. Rickover, um homem muito exigente. Quando fui chamado para ser presidente de missão, ele tentou dissuadir-me. Quando afirmei que tinha sido chamado por um profeta de Deus, ele replicou: “Se é assim que agem os mórmons, não permitirei mais que nenhum deles trabalhe em meu programa”. Eu sabia que muitas famílias de Idaho, EUA, dependiam

profissionalmente desse programa, e isso me preocupou.

Ao orar, um hino me veio à mente: “Faze o bem, os efeitos espera” (“Faze o Bem”, *Hinos*, nº 147). Assim procedi. Eu não conseguia ver como alguns dos desafios enfrentados seriam resolvidos do jeito que eu esperava com a pessoa que viria substituir-me, mas confiei nas palavras do hino: “Faze o bem, os efeitos espera”. Tudo se desenrolou muito bem.

Quando o almirante Rickover ficou sabendo que eu estava de saída para a missão, disse que nunca mais queria me ver e que jamais voltaria a me dirigir a palavra. No último dia de meu trabalho com ele, pedi uma audiência. A secretária respirou fundo à espera de uma explosão.

Entrei, e ele disse: “Scott, sente-se. O que o traz o aqui? Tentei de todas as formas possíveis fazê-lo mudar de ideia. O que tem a me dizer?”

Dei-lhe um Livro de Mórmon e disse: “Almirante, creio em Deus. E acredito que, quando damos o melhor de nós, Ele nos ajuda”.

Em seguida, o almirante Rickover disse algo que eu não nunca esperava ouvir. Anunciou: “Quando terminar sua missão, quero que volte a trabalhar comigo”.

“Faze o bem, os efeitos espera.”

Que o Senhor fortaleça sua determinação, seu exercício da fé e seu caráter em formação a fim de que você se torne o instrumento para o bem que Ele deseja que você seja. Testifico que Ele vive. Se você buscar dignamente Seu auxílio, Ele vai guiá-lo na vida. Presto testemunho disso com todas as minhas forças. Jesus Cristo vive. Ele guia Sua obra na Terra.

Como apóstolos do Senhor Jesus Cristo, temos experiências muito sagradas que nos permitem prestar testemunho de Seu nome e Seu poder. Faço isso com profunda convicção. Jesus Cristo ama você. Ele o guiará em sua vida. Em momentos de grandes desafios, quando você estiver perplexo e sem saber qual rumo seguir, ajoelhe-se e peça ao Pai Celestial que o abençoe e deixe sua fé no Salvador e em Sua Expição ser a rocha e o alicerce de sua vida bem-sucedida. ■

Extraído de um discurso proferido em uma cerimônia de colação de grau da Universidade Brigham Young realizada em 21 de abril de 2011. Para o texto integral em inglês, acesse speeches.byu.edu.

PARA TER SUCESSO NA VIDA

1. Estabeleça princípios para pautar sua vida.
2. Não abra exceções em seus padrões.
3. Seja leal.
4. Viva de modo a poder ser guiado pelo Senhor.
5. Sirva ao próximo.
6. Sorria.
7. Não reclame.
8. Tenha sempre uma designação na Igreja.
9. Frequente o templo.
10. Siga o exemplo do Salvador.

VISLUMBRE DE UMA ÉPOCA

Parte 1 de 2

De Abraão até Jesus Cristo

(A parte 2 será publicada posteriormente, ainda em 2014)

Abraão — o grande patriarca do Velho Testamento — está indissociavelmente ligado a todos os que se filiam à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A compreensão da vida dele e do convênio que Deus fez com ele e a posteridade dele vai ajudar você a ver sua vida e os convênios que faz com Deus como discípulo de Jesus Cristo de maneira mais completa (consulte o Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio Abraâmico”, scriptures.LDS.org).

Há cerca de 4.000 anos, Jeová, o nome pré-mortal de Jesus Cristo, prometeu a Abraão que sua posteridade seria uma bênção para todos os povos e que, por causa desse convênio, coisas grandiosas aconteceriam nos últimos dias (ver Abraão 2:9–11). Jesus Cristo reafirmou esse convênio com muitos outros ao longo dos séculos. Nos tempos modernos, Ele renovou o convênio abraâmico com o Profeta Joseph Smith (ver D&C 124:58; 132:30–31). Ao assumir esse convênio restaurado, você é abençoado com o evangelho eterno e poderá, assim como as pessoas do passado, receber todas as ordenanças do santo sacerdócio, inclusive o casamento para a eternidade (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio”, scriptures.LDS.org). Sua bênção patriarcal contém uma declaração inspirada da linhagem por meio da qual você pode reivindicar essas bênçãos exercendo fé, arrependendo-se, recebendo as ordenanças do sacerdócio e perseverando até o fim no cumprimento de seus convênios.

Ao estudar este gráfico, você enxergará com mais nitidez seu lugar no plano de felicidade de Deus.

CONVÊNIO ABRAÂMICO

1 Abraão nasceu em Ur, na terra dos caldeus. Seu pai adorava falsos deuses.
Abraão 1:1, 5-7, 27

2 Abraão foi batizado. Das mãos de Melquisedeque recebeu o sacerdócio.
Doutrina e Convênios 84:14; Abraão 1:2-4

3 Jeová (Jesus Cristo) apareceu a Abraão, salvando-o da morte como sacrifício a falsos deuses.
Abraão 1:8-16

4 Jeová mandou Abraão ir embora de Ur e prometeu que, por meio do ministério de Abraão, Seu nome seria conhecido na Terra para sempre.
Abraão 1:16-19

DISPENSAÇÕES

Hemisfério Oriental

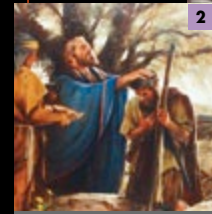
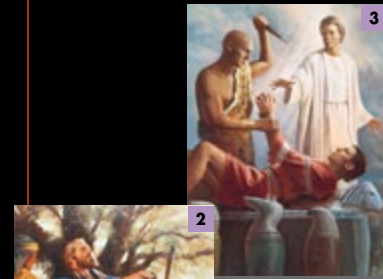
Hemisfério Ocidental

*2025 A.C.

*2000 A.C.



1 2 3 4 5



Sara

ABRAÃO

COLIGAÇÃO

12 PROFECIA
Alguns descendentes de Abraão seriam “peregrinos” no Egito.
Gênesis 15:13-14

13 A mando de Deus, Sara deu sua serva, Agar, a Abraão em casamento.
Gênesis 16:1-4; Doutrina e Convênios 132:28-35

14 Um anjo de Deus apareceu a Agar. Sua posteridade também seria muito abençoada como descendentes de Abraão. Ismael nasceu.
Gênesis 16:7-16

15 Jeová apareceu a Abraão, confirmando mais uma vez Suas promessas. Abraão circuncidou todos os homens de sua casa como sinal de convênio.
Gênesis 17:1-27

*As datas são aproximadas.

Evento Profecia

5 Abraão, Sara (sua mulher) e outros familiares estabeleceram-se na terra de Harã.

Abraão 2:1-5

6 Jeová estabeleceu Seu convênio com Abraão; os descendentes de Abraão seriam uma bênção para todas as famílias da Terra.

Abraão 2:6-11

7 Abraão e sua família estabeleceram-se na terra de Canaã. Jeová prometeu a terra a seus descendentes quando fossem justos. Em seguida, viajaram para o Egito.

Abraão 2:6, 12-25

8 Por meio do Urim e Tumim, Abraão viu o trono de Deus, o mundo pré-mortal e a criação da Terra.

Abraão 3-5

9 No Egito, Abraão tornou-se um grande pregador do evangelho e prosperou.

Fac-símile do Livro de Abraão nº 3

10 Abraão e sua família retornaram para Canaã. Jeová confirmou Seu convênio eterno com Abraão.

Gênesis 13:1-4, 12-18

11 Jeová falou com Abraão numa visão, e Abraão expressou o desejo de ter filhos. O Senhor reafirmou Seu convênio.

Gênesis 15:1-21

Abraão

Irmão de Jaredite (Jareditas)

***1950 A.C.**

***1900 A.C.**

***1825 A.C.**

6 7 8 9



9

10 11 12 13 14 15 16 17



11



17

18

19 20 21 22



21



10



14

ISAQUE



19

Rebeca (mulher de Isaque)

Agar

ISMAEL

ISMAELITAS

Quetura

MIDIANITAS

DISPERSÃO

COLIGAÇÃO

16 PROFECIA Sara teria um filho chamado Isaque e nele se estabeleceria o convênio de Abraão.

Gênesis 17:15-21

17 Isaque nasceu. Jeová disse a Abraão que Ele abençoaria tanto Ismael quanto Isaque. (Ver a profecia 16.)

Gênesis 21:1-5, 12-13

18 PROFECIA Ismael, filho de Agar, seria o pai de uma "grande nação". Seus descendentes tornaram-se 12 nações ou tribos.

Gênesis 21:17-20; 25:12-16

19 Jeová confirmou Seu convênio com Abraão depois que ele se mostrou disposto a oferecer seu filho Isaque em sacrifício.

Gênesis 22:1-19; Jacó 4:5

20 A mando de Deus, Abraão casou-se com Quetura. Seus seis filhos também seriam grandemente abençoados.

Gênesis 25:1-4; Doutrina e Convênios 132:28-35

21 Abraão abençoou seus filhos e deu presentes a todos eles. Em seguida, morreu aos 175 anos de idade.

Gênesis 25:5-10

22 Jeová apareceu a Isaque, afirmando o convênio abraâmico com ele, sua mulher, Rebeca, e a posteridade deles.

Gênesis 26:2-5, 24-25; Doutrina e Convênios 132:37

23 Jeová apareceu a Jacó, afirmando o convênio abraâmico com ele e sua posteridade.
Gênesis 28:10-22

24 A mando de Deus, Jacó casou-se com Lia e depois com Raquel, em seguida com Bila e por fim com Zilpa. Nasceram doze filhos e uma filha.
Gênesis 29-30; Doutrina e Convênios 132:37

25 Jeová mandou Jacó voltar à terra prometida de Canaã. O nome de Jacó foi mudado para Israel.
Gênesis 31-32

26 Jeová apareceu a Jacó (Israel) em Betel, renovando o convênio abraâmico.
Gênesis 35:1-13

27 Jeová apareceu a Israel e ordenou-lhe que levasse sua família para o Egito.
Gênesis 46:1-7

28 Israel abençoou seus filhos e netos, Efraim e Manassés, e as respectivas famílias. Prometeu-lhes que Deus os ajudaria a voltar um dia à terra de Canaã.
Gênesis 48:21

29 PROFECIA
Como parte de sua bênção patriarcal, José recebeu a promessa de uma posteridade fértil.
Gênesis 48:19; 49:22-26

DISPENSACÕES

Hemisfério Oriental
Hemisfério Ocidental

Moisés

Irmão de Jaredite (Jareditas)

***1800 A.C.**

1600 A.C.

1300 A.C.

23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38

ESAU

Judite

Basemate

EDOMITAS

Lia

RÚBEM

SIMEÃO

LEVI

JUDÁ

ISSACAR

ZEBULOM

JACÓ

Zilpa

GADE

ASER

Bila

DÃ

NAFTALI

Raquel

JOSÉ

Efraim e Manassés

BENJAMIM

ISMAELITAS

MIDIANITAS

Moisés, Aarão



COLIGAÇÃO

DISPERSÃO

COLIGAÇÃO

37 Jeová apareceu a Josué, renovando Seu convênio e mandando os filhos de Israel entrarem na terra de Canaã como herança.
Josué 1:1-9

38 Após muitos anos em Canaã, os filhos de Israel pararam de guardar o convênio. Foram perseguidos por seus inimigos.
Juízes 2-3

39 Por meio do profeta Natã, Jeová fez um convênio eterno com o rei Davi e sua posteridade.
II Samuel 7:1-17; Doutrina e Convênios 132:38

40 PROFECIA
O povo do Reino do Norte (conhecido como Israel) e do Reino do Sul (Judá) seria espalhado entre todas as nações.
Amós 9:5-10; Miqueias 3:9-12

41 PROFECIA
O Messias (Jesus Cristo) sofreria e expiaria os pecados do mundo.
Isaías 53

42 PROFECIA
O Senhor resgataria o remanescente de Seu povo e levantaria um estandarte para todas as nações.
Isaías 11:11-12; Amós 9:9

43 PROFECIA
O Senhor consolaria Seu povo, redimiria Jerusalém e mostraria Seu poder a todas as nações.
Isaías 40:1-2, 11; 41:10; 52:9-10

30 No Egito, os descendentes de Israel multiplicaram-se e tornaram-se conhecidos como filhos de Israel (também chamados de casa de Israel). (Ver a profecia 12.)
Gênesis 50

31 PROFECIA
Deus "levantaria" um profeta (Moisés) para libertar Israel do cativeiro no Egito.
Tradução de Joseph Smith (TJS), Gênesis 50:24, 34-36 (no Guia para Estudo das Escrituras); 2 Néfi 3:10, 17

32 PROFECIA
A família de Israel seria dispersa, com um "ramo" vivendo nas Américas.
TJS, Gênesis 50:25 (no Guia para Estudo das Escrituras); 2 Néfi 3:3-5, 16

33 PROFECIA
Um "vidente escolhido" (Joseph Smith) restauraria o conhecimento do convênio de Deus com Abraão.
TJS, Gênesis 50:25-33 (no Guia para Estudo das Escrituras); 2 Néfi 3:6-15

34 Jeová apareceu a Moisés, que recebera o sacerdócio de Jetro. Os filhos de Israel saíram do Egito. (Ver a profecia 31.)
Êxodo 3:1-10; 13:17-22; Doutrina e Convênios 84:6

35 No Monte Sinai, os filhos de Israel prometeram guardar o convênio abraâmico.
Êxodo 19:3-9; 24:3

36 Por terem quebrado sua promessa, os filhos de Israel receberam uma lei menor de mandamentos carnis.
Êxodo 32-34; Gálatas 3:19-24; Doutrina e Convênios 84:19-26

1000 A.C.

700 A.C.

400 A.C.

100 A.C.

39



Rei Davi

40 41 42
43 44

Isaiás **

45



45

46 47 48



47

49



49

50



50

PROFECIA: ALEGORIA DE ZENOS (CERCA DE 1800-400 A.C.)

A casa de Israel é como uma oliveira boa que passou a definhir, então o dono da vinha cuidou dela até novos ramos naturais começarem a brotar. Ele arrancou esses ramos e os enxertou em outras árvores em toda a sua vinha. Ele podou os ramos principais ruins da árvore boa e os queimou. Depois, enxertou ramos de oliveira brava na árvore.

Jacó 5:3-14 (continua na parte 2)



Leí (Nefitas e Lamanitas)

Alguns povos da Arábia

Reino do Norte (ver I Reis 12:2-20)

Reino do Norte **DISPERSÃO** (tribos perdidas de Israel)

Reino do Sul

Reino do Sul **DISPERSÃO**

44 PROFECIA
Durante uma grande era milenar, a Terra seria renovada e todas as doenças e sofrimento acabariam.
Isaiás 25:6-9; 33:20-24; 35; 61:2-5

45 O povo do Reino do Norte foi disperso pelos assírios por causa da iniquidade. (Ver a profecia 40.)
II Reis 17:5-18

46 PROFECIA
Alguns judeus (um remanescente) seriam coligados de volta a Jerusalém para servir ao Senhor.
Jeremias 24:4-7

47 Jeová estabeleceu o convênio abraâmico com Leí e sua família. Eles deixaram Jerusalém e tornaram-se uma nação nas Américas. (Ver as profecias 29 e 32.)
I Néfi 1-2; 18

48 O povo do Reino do Sul rejeitou o convênio abraâmico e foi disperso pelos babilônios. (Ver a profecia 40.)
II Reis 25:1-10

49 Alguns dos filhos de Israel chamados de "judeus" voltaram para Jerusalém e reconstruíram o templo. Esdras exortou o povo a guardar seu convênio com Deus. (Ver a profecia 46.)
Neemias 8-10

50 O hasmoneanos (macabeus) estabeleceram um Estado judeu independente, chamado Judeia, na terra de Canaã.



“Aquele Vasto Império”

O CRESCIMENTO DA IGREJA NA RÚSSIA

Ao edificarem sobre um alicerce de profecia, os santos dos últimos dias russos estabeleceram a Igreja em seu país.

James A. Miller

Departamento de História da Igreja

Os membros da Igreja na Rússia atingiram um marco importante em 2011 em Moscou quando foi criada a primeira estaca do país. Mais de mil membros, missionários e amigos da Igreja reuniram-se com entusiasmo para apoiar seus novos líderes e expressar gratidão pelo fato de a capital de seu país entrar para o rol das que possuem estacas de Sião. A ansiedade era palpável quando Yakov Boyko foi chamado e apoiado como presidente da estaca com Vladimir Astashov e Viktor Kremenchuk como conselheiros.

A congregação foi tomada de forte emoção quando Vyacheslav Protopopov foi apresentado como o patriarca da estaca, o primeiro patriarca nascido na Rússia. Mãos se ergueram quando o nome dele foi lido para o voto de apoio, e alguns quase começaram a bater palmas de alegria. Pela primeira vez, líderes do sacerdócio russos receberam as chaves e a autoridade desfrutadas pelos santos dos últimos dias em outras partes do mundo. Um novo capítulo na história da Igreja na Rússia estava começando agora que a liderança da Igreja em Moscou estava firmemente estabelecida nas mãos de russos.

Profecia

O caminho até esse dia significativo na história da Igreja na Rússia iniciou-se nos primeiros anos da Restauração. Em 1843, o Profeta Joseph Smith chamou o Élder Orson Hyde,

do Quórum dos Doze Apóstolos, e George J. Adams para servir missão na Rússia “a fim de apresentar a plenitude do evangelho ao povo daquele vasto império, e [a isso] estão ligadas algumas das coisas mais importantes relativas ao progresso e à edificação do reino de Deus nos últimos dias, que não podem ser explicadas no momento”.¹ Contudo, o Martírio do Profeta em 1844 interrompeu os planos para a missão, e os projetos do Profeta relativos ao destino do evangelho naquele “vasto império” não puderam cumprir-se.²

Preparação

Ainda assim, nos 168 anos entre aquele primeiro chamado missionário e a criação da primeira estaca na Rússia, santos dos últimos dias de diferentes origens ajudaram a preparar o caminho para partilhar o evangelho com o povo da Rússia. Em 1895, o missionário sueco August Höglund chegou a São Petersburgo para ensinar Johan Lindlöf, que se correspondera com a Missão Escandinava e solicitara missionários depois de ouvir falar da Igreja em sua Finlândia natal. Dois dias depois de conhecer o Élder Höglund e conversar com ele noite adentro, Johan e sua mulher, Alma, pediram para ser batizados. Em 11 de junho de 1895, o Élder Höglund acompanhou-os às margens do rio Neva. Sem conseguir um lugar tranquilo e isolado para o batismo, o grupo ajoelhou-se em oração para pedir ajuda ao Senhor. Miraculosamente os barcos e as pessoas começaram a sair do local. Após o batismo, a irmã Lindlöf disse:



Representação por um artista russo da oração dedicada do Élder Francis M. Lyman em 1903, no Jardim de Verão de São Petersburgo.

“Quanta felicidade estou sentindo! Sei que o Senhor me perdoou”.³ Johan e Alma tornaram-se assim os primeiros conversos a serem batizados na Rússia.

Vários anos depois, incentivados pela conversão dos Lindlöfs e pelas reformas sociais programadas pelo governo russo, o Élder Francis M. Lyman (1840–1916), do Quórum dos Doze Apóstolos, iniciou planos de enviar missionários ao Império Russo. Em 1903, ao servir como presidente da Missão Europeia, o Élder Lyman viajou ao Império Russo e dedicou o país para a pregação do evangelho. Proferiu orações em São Petersburgo e Moscou em 6 e 9 de agosto, pedindo ao Senhor que abençoasse os governantes do país e os muitos povos do império, “em cujas veias flui generosamente o sangue de Israel”.⁴ Orou também para que “o coração dos sinceros e honestos fosse tocado a fim de que buscassem a verdade e suplicou ao Senhor que enviasse servos cheios de sabedoria e fé para declarar o Evangelho aos russos em seu próprio idioma”.⁵

O Élder Lyman mandou o missionário Mikhail Markov para Riga, Letônia — que na época fazia parte do Império Russo — e escreveu para a sede da Igreja expressando sua esperança de chamar missionários para a Rússia em breve. No entanto, os líderes da Igreja em Salt Lake City sentiram que era preciso examinar melhor a questão antes de enviar missionários à Rússia, onde era ilegal pregar qualquer coisa que contradissesse a ortodoxia russa. Em pouco tempo, o

irmão Markov foi embora de Riga por ordem das autoridades locais.⁶ Por fim, conflitos sociais e políticos na Rússia, exacerbados pela tensão da Primeira Guerra Mundial, culminaram numa série de revoluções e numa guerra civil que mergulharam a Rússia na violência. A formação da União Soviética e a Guerra Fria subsequente inviabilizaram qualquer nova tentativa de envio de missionários à Rússia.

No entanto, mesmo durante o período soviético, os santos dos últimos dias continuaram a preparação para apresentar o evangelho restaurado na Rússia. Uma dessas pessoas foi Andre Anastasion, um emigrante de Odessa, Ucrânia, que começou a traduzir o Livro de Mórmon para o russo após seu batismo em 1918. Depois de visitar Moscou em 1970, Andre escreveu: “Certa noite, estive duas vezes na Praça Vermelha e implorei ao Senhor que abrisse as portas para que o evangelho fosse levado ao povo russo, que eu via circular em bandos por todos os lados, mal vestidos, taciturnos, cabisbaixos”.⁷ A primeira edição do Livro de Mórmon em russo, baseada em grande parte no trabalho de Andre, foi publicada em 1981. Com o tempo, muitos russos viriam a aceitar a mensagem do Livro de Mórmon, tornando-se pioneiros em sua própria terra para ajudar a cumprir as esperanças e orações de outras pessoas em favor deles.

Pioneiros

Em 1989, Yuri e Liudmila Terebenin, de São Petersburgo (que na época se chamava Leningrado), e sua filha, Anna, estavam visitando amigos em Budapeste, Hungria. Um amigo SUD convidou-os à Igreja, onde sentiram o Espírito e decidiram receber a visita dos missionários. Acabaram sendo batizados. Embora inicialmente fossem os únicos membros da Igreja em São Petersburgo, o casal Terebenin não ficou sozinho por muito tempo. Membros da Igreja da Finlândia já estavam partilhando o evangelho com os russos, entre eles Anton Skripko, que se tornou o primeiro russo batizado na Rússia.

Naquela época, a Rússia estava passando por mudanças políticas, e os americanos que viviam e trabalhavam em Moscou começaram a aproximar-se de seus amigos e conhecidos russos. Dohn Thornton conheceu Galina Goncharova em 1989, e religião era algo que sempre surgia em suas conversas. O irmão Thornton recordou mais tarde: “Quando dei o Livro de Mórmon e o folheto de Joseph Smith a [Galina],

aconteceu algo incrível. Foi [como] se toda a luz do recinto naquele momento tivesse se voltado para o livro. O Espírito veio sobre nós e [ela] começou a chorar”.⁸ Galina disse a ele que sentia que o livro era de Deus. Ela começou a frequentar a Igreja e foi batizada em junho de 1990. Tornou-se a primeira pessoa convertida batizada em Moscou.

À medida que russos de São Petersburgo, Vyborg, Moscou e outras cidades entraram para a Igreja, abriu-se um novo capítulo na história da Igreja na Rússia. Em 26 de abril de 1990, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze, proferiu uma oração de rededicação para a Rússia em São Petersburgo,

Em junho, Vyacheslav, Galina (sua mulher) e Tamara foram batizados. De 1995 a 1998, o irmão Efimov serviu como o primeiro presidente de missão nascido na Rússia.

Crescimento

Com líderes de “sabedoria e fé” à frente, em cumprimento das orações dedicatórias de 1903 do Élder Lyman, a Igreja cresceu de modo constante após a chegada dos missionários à Rússia no início de 1990. Russos fiéis aceitaram a responsabilidade de servir a amigos e vizinhos. Com a criação de distritos em muitas cidades, líderes como Fidrus Khasbiulin instruíram, inspiraram e apoiaram



1930:
“Presto testemunho de que existem

milhares de pessoas com sangue de Israel naquela terra [a Rússia] e Deus está preparando o caminho para eles”. — Élder Melvin J. Ballard (1873–1939), do Quórum dos Doze Apóstolos¹⁵

CRONOLOGIA

1843: Joseph Smith chama missionários para levar o evangelho à Rússia. Seu martírio em 1844 interrompe esses planos.



1903: O Élder Francis M. Lyman, do Quórum dos Doze Apóstolos, dedica o Império Russo para a pregação do evangelho.

1917: Os bolcheviques derubam o governo provisório instituído após a abdicação do czar — o estopim para a Guerra Civil Russa de 1917–1922.



1922: A União Soviética é organizada formalmente.

reafirmando a dedicação realizada pelo Élder Lyman quase um século antes e pedindo ao Senhor que oferecesse as bênçãos do evangelho ao povo.

Além disso, na primavera de 1990, Tamara Efimova, de São Petersburgo, levou os missionários até sua casa depois de conhecê-los na casa de um amigo. O pai dela, Vyacheslav Efimov, a princípio ficou cético, duvidando que aqueles jovens pudessem ensinar-lhe algo novo a respeito de Deus. No entanto, ficou impressionado com a mensagem do evangelho pregada por eles. Ele escreveu: “[Ela] me deu a oportunidade de receber respostas para minhas próprias perguntas e, mais importante, de compreender que Deus ama cada um de nós — somos Seus filhos e Ele nos concedeu um Salvador, Seu Filho Jesus Cristo, e cada um de nós ressuscitará”.⁹

os santos. O irmão Khasbiulin, que entrou para a Igreja em 1994, serviu como o primeiro presidente de ramo de Rostov-na-Donu, de 1995 a 1997, quando foi chamado para presidir o Distrito Rostov Rússia. Como presidente de distrito, ressaltou a importância de fortalecer a família e deu atenção especial ao serviço aos jovens, ajudando-os a preparar-se para servir missão e por fim casar-se no templo.¹⁰

Templos

Os santos dos últimos dias russos não deixaram a ausência de um templo em seu próprio país impedi-los de participar das ordenanças da casa do Senhor. Por mais de 15 anos, os templos mais próximos eram o de Estocolmo Suécia e Freiberg Alemanha, embora os membros do Extremo Oriente



1995:
“No momento vocês se reúnem onde

podem, mas viverão para ver capelas e estacas. No tempo do Senhor, verão um templo”. — Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos¹⁶



russo continuem a frequentar o Templo de Seul Coreia. Dificuldades com vistos, as longas distâncias e os custos do deslocamento não permitiam idas frequentes ao templo.

Em dezembro de 1991, a família de Andrei e Marina Semionov, de Vyborg, tornou-se a primeira família russa a ser selada no templo. O irmão Semionov conta: “Uma alegria especial entrou em nossa vida depois que fomos selados para a eternidade no Templo de Estocolmo Suécia”.¹¹ Por vários anos, ele acompanhou todos os grupos da Rússia que foram ao templo da Suécia.

Tempos depois, os líderes da missão começaram a organizar caravanas ao templo.

Por fim, a Rússia ficou mais perto de um templo quando o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) dedicou o Templo de Helsinque Finlândia em 2006. Em seguida, em 2010, os santos dos últimos dias de toda a Rússia se alegraram quando o Presidente Thomas S. Monson dedicou o Templo de Kiev Ucrânia, o primeiro da antiga União Soviética, tornando as bênçãos do templo mais acessíveis aos membros da Igreja russos.

Uma Igreja Russa

A dedicação do templo na Ucrânia fortaleceu a esperança dos membros russos pelo futuro da Igreja em seu país. Após a



1981: O Livro de Mórmon é publicado em russo.



1991: O Coro do Tabernáculo Mórmon visita a União Soviética. Após o concerto do coro, as autoridades russas anunciam em 28 de maio o reconhecimento nacional da Igreja.

1991: Em dezembro, a União Soviética é oficialmente dissolvida, e a República Russa torna-se a Federação Russa.



O primeiro desses grupos de Moscou viajou para Estocolmo em setembro de 1993. Essas visitas ao templo tornaram-se momentos fortes de devoção para os membros de toda a Rússia.

A família Vershinin, de Nijni Novgorod, foi ao Templo de Estocolmo Suécia pela primeira vez em 2000. Depois de viajarem até São Petersburgo, Serguei, Vera e sua filha, Irina, uniram-se a um grupo de santos dos últimos dias russos de várias cidades e tomaram ônibus e balsa para chegar ao templo. No templo, Irina participou de batismos pelos mortos e foi selada aos pais. “A viagem nos deu testemunhos e muitas bênçãos”, recorda ela. “Foram pequenos testemunhos recebidos individualmente por cada pessoa. Mas, como um todo, ajudaram-nos e deram impulso para um maior crescimento espiritual.”¹²



Santos dos últimos dias russos organizaram um projeto Mãos Que Ajudam, no qual ajudaram a limpar um terreno de uma escola e um lago perto de Moscou, em 2013.

dedicação, Vladimir Kabanovy, de Moscou, disse: “A Igreja continuará a crescer — vislumbro estacas de Sião aqui [na Rússia]”.¹³ Menos de um ano depois, essa visão tornou-se realidade quando o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, organizou a Estaca Moscou Rússia. No ano seguinte, em setembro de 2012, o Élder Nelson organizou uma segunda estaca, em São Petersburgo.

Embora esses momentos representem o ponto culminante de 20 anos de serviço pioneiro e progresso por parte dos santos dos últimos dias russos, trata-se de apenas o início de um novo capítulo na história da Igreja em seu país. Depois de visitar, em junho de 2012, os santos da Área Europa Leste (que inclui a Rússia), o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, testemunhou que o Senhor estava guiando Sua obra lá: “Seu Espírito

CRESCIMENTO NO NÚMERO DE MEMBROS

1989: 20

1998: 9.179

2008: 19.946

2013: 21.888

ESTATÍSTICAS DA IGREJA PARA A RÚSSIA*

Estacas: 2
Distritos: 3
Alas e Ramos: 98
Missões: 7
Templos Mais Próximos:
Kiev Ucrânia,
Helsinque
Finlândia e
Seul Coreia



*Dados de Junho de 2013



2002: Em setembro, o Presidente Gordon B. Hinckley torna-se o primeiro Presidente da Igreja a visitar a Rússia.



2008: Anatoly Reshetnikov é chamado como o primeiro Setenta de Área russo.

2011: Em 5 de junho, é organizada a Estaca Moscou Rússia, a primeira estaca do país.



2012: Em 9 de setembro, é organizada a Estaca São Petersburgo.

está pairando sobre esta área. Vamos presenciar coisas jamais sonhadas”.¹⁴ À medida que os pioneiros santos dos últimos dias russos continuarem a servir, a viver e abraçar o evangelho de Jesus Cristo e a dar a devida prioridade ao templo, mais estacas se formarão e a Igreja continuará a progredir em seu país. Talvez estejamos testemunhando o cumprimento do que o Profeta Joseph Smith previu para o reino de Deus nos últimos dias neste vasto império. ■

NOTAS

1. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 6, p. 41. Não está claro a quais “coisas importantes” o Profeta estava se referindo ao dizer que “não [podiam] ser explicadas no momento”. Poderia dizer respeito à própria Rússia, à missão ou à mensagem dos missionários.
2. George J. Adams optou por não aceitar a liderança de Brigham Young como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos após a morte de Joseph Smith e saiu da Igreja.
3. August Höglund ao Presidente da Missão Escandinava, 9 de julho de 1895, história manuscrita da Missão Escandinava, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City, citada por Kahlile Mehr em “Johan and Alma Lindlöf: Early Saints in Russia”, *Ensign*, julho de 1981, p. 23.
4. Joseph J. Cannon, “President Lyman’s Travels and Ministry: Praying in St. Petersburg for the Land of Russia”, *Millennial Star*, 20 de agosto de 1903, p. 532.
5. Joseph J. Cannon, “President Lyman’s Travels and Ministry: The Visit to

Moscow, the City of Churches”, *Millennial Star*, 27 de agosto de 1903, p. 548.

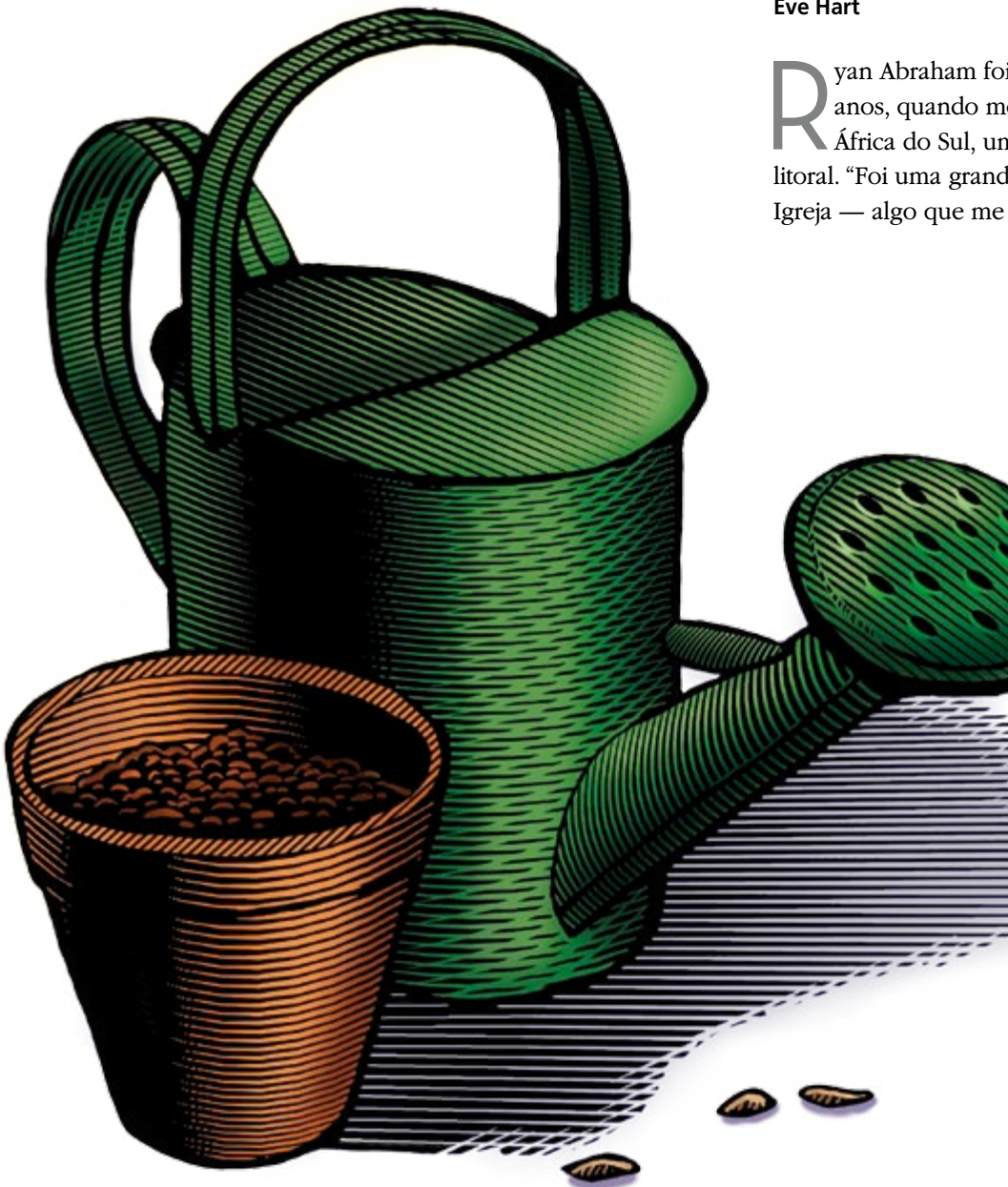
6. Ver William Hale Kehr, “Mischa Markow: Missionary to the Balkans”, *Ensign*, junho de 1980, p. 29.
7. Carta de Andre Anastasion ao Conselho dos Doze Apóstolos, 8 de novembro de 1970, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
8. Dohn Thornton, “The Beginnings of the Moscow Branch”, em *Papers and Photographs Relating to the Beginning of the Church in Moscow, Russia* (1990–1992), Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
9. Vyacheslav Efimov, em Gary L. Browning, *Russia and the Restored Gospel*, 1997, p. 73.
10. Ver Allison Thorpe Pond, história oral de Fidrus Khabrakhmanovich Khasbiulin, 18 de agosto de 2010, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
11. Andrei Semionov, em Gary Browning, “Uma Herança de Fé na Rússia”, *A Liahona*, abril de 1998, p. 32.
12. De uma entrevista com Irina Borodina, 6 de março de 2013.
13. Vladimir Kabanovy, em Jason Swenson, “Russia’s first stake a powerful symbol of country’s growth”, *Church News*, 9 de julho de 2011, LDSchurchnews.com.
14. D. Todd Christofferson, no vídeo “Spirit Attentive to Eastern European Pioneers”, Prophets and Apostles Speak Today, LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/spirit-attentive-to-eastern-europe-pioneers.
15. Melvin J. Ballard, Conference Report, abril de 1930, p. 157.
16. Boyd K. Packer, conforme registrado por Dennis B. Neuenschwander numa reunião da Igreja em São Petersburgo em 18 de novembro de 1995.

Cultivar

NOSSA NOVA VIDA

Eve Hart

Ryan Abraham foi batizado na Igreja aos 14 anos, quando morava na Cidade do Cabo, África do Sul, uma cidade montanhosa do litoral. “Foi uma grande bênção entrar para a Igreja — algo que me ajudou muito nos anos da



A SEMENTE DA FÉ

“Um dos propósitos da Igreja é nutrir e cultivar a semente da fé, mesmo que às vezes seja no solo arenoso da dúvida e da incerteza. A fé é a esperança nas coisas que não se veem mas que são verdadeiras [ver Alma 32:21].

“Portanto, meus queridos irmãos e irmãs — meus queridos amigos — por favor, duvidem de suas dúvidas antes de duvidarem de sua fé.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21.

adolescência”, explica ele. “Mas, depois de entrar para a Igreja, percebi que não era apenas uma mudança de local de culto, mas uma mudança de vida.”

A jornada de Ryan tinha sido como a de outros conversos: ele acreditava na veracidade do evangelho, mas enfrentou a difícil tarefa de fazer a transição para uma nova cultura com novas expectativas. “Às vezes me surpreendia perguntando: ‘Será que consigo mesmo fazer isto?’” recorda Ryan. “Mas, ao vivermos o que sabemos ser certo, receberemos mais conhecimento e força. O Senhor fará de nós o que nunca poderíamos fazer de nós mesmos.”

Este artigo é uma compilação de testemunhos e experiências de conversos. Esperamos que você encontre nestes sete temas o incentivo de que precisa para continuar envolvido na Igreja e cultivar sua nova fé até que “crie raiz, para que cresça e dê frutos” (Alma 32:37).

Vencer Provações

Quando vivemos pela luz do evangelho restaurado, podemos suportar as provações de nossa existência mortal e voltar a viver com Deus. Nosso Pai Celestial está esperando para nos dizer: “Bem está, servo bom e fiel” (Mateus 25:21). Essa é a promessa Dele, e Ele certamente a cumprirá se fizermos nossa parte.

Elson Carlos Ferreira, batizado no Brasil em 1982

Sempre que acharmos que somos os únicos a ter dificuldades, paremos para pensar no que Cristo fez por nós e no quanto sofreu em nosso favor. Ele sempre estará a nosso lado para nos ajudar a descobrir quem somos e o propósito para o qual fomos criados. Ele nos conhece melhor do que nós mesmos.

Mikiko O’Bannon, batizada no Japão em 1993

Atenção aos Aspectos Básicos

Não fiz nada de extraordinário para permanecer fiel na Igreja. Nunca precisei caminhar 80 quilômetros para chegar à reunião sacramental nem fui lançado numa fornalha ardente. Mas a prática sistemática de atos simples — assistir às reuniões da Igreja, estudar as escrituras, orar e servir em chamados — me ajudou a nutrir meu testemunho (ver Alma 37:6–7).

Alcenir de Souza, batizado no Brasil em 1991

Assim que entrei para a Igreja, aos 19 anos de idade, estava empolgadíssima com o evangelho, e a leitura diária das escrituras era uma aventura incrível.

No entanto, após alguns anos como membro da Igreja, senti-me cansada física e espiritualmente. Eu ia à Igreja todos os domingos me arrastando, tirava pouco proveito das reuniões e tinha vontade de voltar para casa para minha soneca dominical.

Uma conversa com uma amiga me trouxe uma perspectiva melhor de minha situação. Fiz um balanço de meus hábitos espirituais e percebi que minhas orações tinham perdido a sinceridade e que a leitura das escrituras todas as manhãs deixara de ser um prazer para virar uma obrigação. Dei-me conta de que precisava acrescentar a meu dia alimentos e exercícios espirituais.

Comecei a orar todas as manhãs antes de ler as escrituras, pedindo especificamente para ser guiada e dirigida em meu estudo. Eu trabalhava em meio período e tinha um intervalo de 15 minutos de manhã que usava para ler algumas páginas da revista *Ensign*: era meu lanche espiritual do meio do dia. À noite, eu lia livros edificantes. Aos domingos, lia o manual *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*.

A cada noite, ao ir dormir, sentia paz, pois saciara minha fome espiritual ao longo do dia. Por ter decidido seguir um regime espiritual diário, tornei-me uma pessoa mais positiva e meu testemunho cresceu.

Tess Hocking, batizada na Califórnia, EUA, em 1976

Ir ao Templo

Desde que ouvi falar do templo pela primeira vez, tive muita vontade de ir lá. Aprendi que o templo é um lugar onde podemos realizar batismos pelos mortos, selar nossa família e fazer convênios mais elevados com o Pai Celestial. Estou me preparando e venho me mantendo digna de entrar no templo.

Yashinta Wulandari, batizada na Indonésia em 2012

Depois que fui batizada, eu e meu namorado, JP (que já era membro da Igreja), estávamos planejando nosso casamento, mas estávamos adiando por querermos organizar uma grande festa.

Na terça-feira, 12 de janeiro de 2010, meu noivo e eu fomos à faculdade para assistir às aulas do dia. Ao sentar-me em frente ao computador esperando o professor iniciar a aula, o prédio começou a tremer. Não tive coragem de correr para fora, pois os tremores estavam terríveis.

Fiquei de pé num canto e fechei os olhos, orando ao Pai Celestial no coração: “Por favor, dá-me a chance de casar-me com JP no templo”.

Momentos depois, os abalos cessaram e olhei a minha volta. Não conseguia ver nada por causa da cascata de poeira. Não lembro como saí da sala, mas consegui ir para fora. Com lágrimas nos olhos, comecei a gritar o nome de JP.

Logo achei a irmã dele. “Ele está bem!” gritou ela. “Ele está tentando ajudar alguns alunos presos sob os escombros.”

Não sou mais especial do que os outros que não conseguiram escapar, mas sei que o Pai Celestial respondeu a minha prece. JP e eu nos casamos no templo em 6 de abril de 2010, pouco mais de um ano após meu batismo e quase três meses após o terremoto. Foi um dia de paz e alegria que nunca esquecerei. Não fizemos uma festa grande, mas para mim foi simplesmente maravilhoso.

Marie Marjorie Labbe, batizada no Haiti em 2009





Compartilhar o Evangelho

Como membro novo da Igreja, adoro o trabalho missionário. Todos podem ser missionários. Sempre que partilharmos o evangelho com uma pessoa, isso muda a vida dela, mas também ajuda a fortalecer nosso próprio testemunho. As pessoas conseguem ver a luz em nossos olhos e querem saber por que temos um espírito tão incrível. Fazer o trabalho missionário não só dá às pessoas a chance de aprender sobre a Igreja, mas também as ajuda a sentir o Espírito e ter experiências espirituais pessoais.

Elena Hunt, batizada no Arizona, EUA, em 2008

Amo o trabalho missionário! Três meses após meu batismo, fui à Martinica visitar familiares nas férias de verão. Todos os dias conversava com meu irmão sobre o Livro de Mórmon e o evangelho.

Convidei-o a ir à Igreja no primeiro domingo, mas ele recusou. No segundo domingo, acompanhou-me à Igreja. Ao fim das reuniões, ele estava praticamente indiferente, como se não tivesse vivenciado nada de especial naquelas três horas.

Embora eu tenha continuado a falar do evangelho com ele na semana seguinte, não o convidei para ir às reuniões daquela vez.

Sábado à noite aconteceu um milagre: ao passar minhas roupas de domingo para o dia seguinte, notei que ele estava fazendo o mesmo.

“O que está fazendo?” perguntei.

Ele respondeu: “Vou à Igreja com você amanhã”.

“Não quero que se sinta obrigado”, esclareci.

Mas ele replicou: “Eu é que quero ir”.

Ele continuou a ir à Igreja todos os domingos após esse dia.

Depois que voltei para o sul da França, onde estudava, meu irmão me contou por telefone que ia se batizar. Eu disse a ele que adoraria assistir a seu batismo, mas que o mais importante era que ele continuasse na Igreja quando eu voltasse para a Martinica.

Um ano depois, fui visitar a família de novo. Na reunião sacramental, meu irmão prestou um testemunho contundente da veracidade do evangelho. Fico com lágrimas nos olhos ao pensar que meu irmão, com quem partilhei os mais belos momentos de minha vida, também partilha comigo o evangelho de nosso Senhor (ver Alma 26:11–16).

Ludovic Christophe Occolier, batizado na França em 2004

Para saber mais sobre como compartilhar o evangelho com amigos e familiares, faça as seguintes leituras: Élder M. Russell Ballard, “Confiai no Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 43; Élder Neil L. Andersen, “É um Milagre”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 77; Élder Dallin H. Oaks, “Compartilhar o Evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 7. Ver também www.LDS.org/training/wwlt/2013/hastening.

PESQUISADOR DE HISTÓRIA DA FAMÍLIA DE PRIMEIRA VIAGEM?

Você pode estender a alegria que sentiu em seu batismo a outras pessoas pesquisando sua história da família e ajudando seus antepassados a virem a Cristo. FamilySearch.org é um ótimo lugar para começar. Você pode construir sua árvore genealógica adicionando familiares com as respectivas datas de nascimento e falecimento. Os consultores de história da família de sua ala ou seu ramo podem ajudá-lo a encontrar seus antepassados e os respectivos dados, inclusive recenseamentos e certidões de casamento. À medida que coletar informações, você e outras pessoas poderão realizar as ordenanças do templo por seus parentes falecidos.

Fazer o Trabalho de História da Família

Depois de receber as lições missionárias, orei para saber se o evangelho era verdadeiro. Meu querido avô veio até mim num sonho e testificou de sua veracidade. Nesse momento, comecei a compreender minha obrigação divina para com meus antepassados. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, fez a seguinte afirmação: “Quando foram batizados, seus antepassados colocaram suas esperanças em vocês. Talvez, depois de séculos, tenham-se alegrado por ver um de seus descendentes fazer o convênio de encontrá-los e oferecer-lhes a liberdade. (...) O coração deles está ligado a vocês. Vocês têm as esperanças deles nas mãos”.¹

Steven E. Nabor, batizado em Utah, EUA, em 1979

Minha mulher, Laura, e eu ficamos arrasados quando nosso primeiro filho, uma menina de quatro meses de vida, Cynthia Marie, faleceu devido a complicações da espinha bífida. Essa tragédia levou-nos, dois jovens

pais enlutados, a buscar um meio de estar com nossa filha de novo um dia. Não éramos membros da Igreja naquela época.

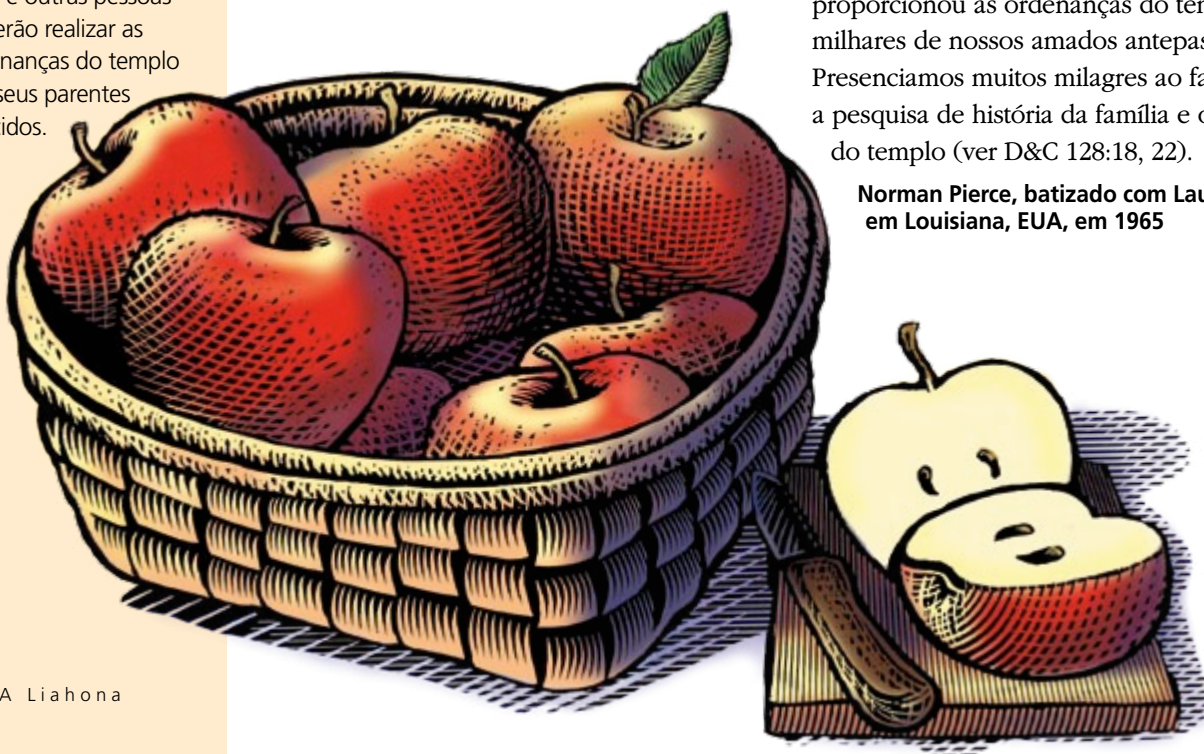
Certa manhã, Laura invocou o Pai Celestial de todo o coração, implorando: “Querido Pai, quero estar com minha filha de novo um dia, mas não sei como. Suplico-Te que me mostres como”.

Naquele momento, alguém bateu a nossa porta. Laura foi atender ainda com lágrimas nos olhos. Eram dois missionários. Algum tempo depois, Laura e eu adquirimos um testemunho da veracidade do Livro de Mórmon e fomos batizados.

Laura fez de tudo para dar a todos os membros de nossa família a oportunidade de receber o evangelho. Nos primeiros 15 anos após nossa conversão, Laura preparou nomes para as ordenanças vicárias e depois os levamos ao templo juntos. Após algum tempo, a artrite de Laura agravou-se tanto que passei a levar os nomes ao templo desacompanhado.

Laura faleceu há três anos, após uma longa batalha contra a artrite. A busca de uma maneira de estar com nossa filhinha proporcionou as ordenanças do templo a milhares de nossos amados antepassados. Presenciamos muitos milagres ao fazermos a pesquisa de história da família e o trabalho do templo (ver D&C 128:18, 22).

Norman Pierce, batizado com Laura Pierce em Louisiana, EUA, em 1965



Participar das Reuniões da Igreja

Orar na Igreja, fazer comentários durante as aulas e discursar na reunião sacramental abençoam tanto você quanto os que o ouvem. Quando falamos em nome de Jesus Cristo, o Espírito Santo atua por nosso intermédio. O Pai Celestial não fala somente por meio das escrituras e dos profetas e apóstolos, mas também conta conosco para responder a perguntas de uma pessoa, fortalecer as fraquezas de outra ou dirimir dúvidas alheias.

Quando o bispo pediu que eu prestasse testemunho na reunião sacramental após meu batismo, fiquei amedrontado e inseguro. Eu nunca tinha falado na frente de uma congregação.

“É mesmo necessário?” perguntei ao bispo.

“É!” respondeu ele.

Na reunião sacramental, prestei testemunho de o quanto o Pai Celestial me ama e de como respondeu a minhas orações ajudando-me a encontrar o evangelho restaurado. Quando eu estava no púlpito, senti o Espírito Santo com

muita intensidade. Senti-me abençoada por ser um membro da verdadeira Igreja de Cristo. Meu coração estava cheio de felicidade e paz. O Pai Celestial transformou meu medo de falar em público numa linda experiência.

No mês seguinte, tive a oportunidade de discursar na reunião sacramental. Mais uma vez, senti medo. Afinal, quem era eu para ensinar pessoas com muito mais conhecimento do evangelho? No entanto, orei para que o Espírito Santo me ajudasse a falar. Outra vez, senti o Espírito tocar-me e recebi a impressão de que o Pai Celestial estava satisfeito com meu batismo e de que meus pecados tinham sido perdoados.

Sei por experiência própria que sou uma filha preciosa de Deus e que Ele me ama. Fazer uso da palavra na reunião sacramental foi uma oportunidade valiosa para mim de servir a Deus testificando que Jesus Cristo restaurou Sua Igreja na Terra.

Pamella Sari, batizada na Indonésia em 2012

Servir na Igreja

Um chamado na Igreja nos ajuda a aprender o evangelho e nos dá uma responsabilidade que nos incentivará a ir à Igreja e nos ajudará a servir ao próximo, mesmo quando estivermos passando por dificuldades.

Su'e Tervola, batizado no Havai, EUA, em 2008

O ensino familiar e o programa de professoras visitantes criam oportunidades de sentir e ver a verdadeira compaixão cristã. Proporcionam experiências de humildade e amor que podem nos transformar para sempre. Como filhos do Pai Celestial, nosso serviço é necessário para ajudar a espalhar atos de bondade em toda a Sua vinha.²

Cheryl Allen, batizada no Michigan, EUA, em 1980

Logo depois que fui batizado, o presidente do ramo me chamou para servir como presidente dos Rapazes. Foi excelente estar com os jovens e ajudá-los a aprender

sobre o evangelho. Ao mesmo tempo em que eu ensinava, aprendia. Aquele foi o primeiro de uma série de chamados que recebi. Com cada uma de minhas responsabilidades, senti alegria e prazer pelos novos desafios. O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Não se esqueçam de que o Senhor qualifica a quem chama”.³ Precisei confiar e acreditar com humildade que conseguiria. E em menos de seis meses como membro, tive a excelente oportunidade de me familiarizar com os programas da Igreja.

Germano Lopes, batizado no Brasil em 2004 ■

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Corações Unidos”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 77.
2. Ver *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 113–136; Thomas S. Monson, “Home Teaching— a Divine Service”, *Ensign*, novembro de 1997, p. 46.
3. Thomas S. Monson, “O Dever Chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 44.





Construir Poder Espiritual nos Quóruns do Sacerdócio

O Senhor nos abençoou com quóruns do sacerdócio para ajudar a ensinar-nos a ter “os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros”.

Algum tempo atrás, o Élder Paul V. Johnson, dos Setenta, acompanhado da esposa, estava servindo numa Presidência de Área no Chile. Certa sexta-feira, ele precisou viajar quase 1.500 quilômetros de sua casa em Santiago para reorganizar uma presidência de estaca.

Depois de chegar ao destino naquela noite de sexta-feira, recebeu um telefonema com a notícia de que sua mulher estava no hospital. Quando ele falou com a irmã Johnson, ela explicou que caíra de uma escada e quebrara a rótula. Assegurando-lhe de que estava recebendo todo o atendimento médico necessário e de que só seria operada na segunda ou terça-feira, ela o incentivou a concluir a designação de reorganizar a estaca e presidir a conferência de estaca.

Tranquilizado pelas palavras dela, o Élder Johnson mandou imediatamente um e-mail ao líder de seu quórum em Salt Lake City para relatar a situação. Em seguida, tomou as providências para dar continuidade à designação. Podemos tirar uma lição dessa reação dele: primeiro, ele relatou a situação a seu líder de quórum e depois deu prosseguimento a sua atribuição.

Os Quóruns dos Setenta são organizados de tal forma que cada membro tem uma responsabilidade específica sobre os outros, inclusive a tarefa de cuidar dos membros eméritos do quórum. Por causa de designações em todo o mundo, os membros do quórum nem sempre têm como fazer visitas pessoais, no entanto, mantêm contato por meio de telefonemas, e-mails, mensagens de texto e outros meios eletrônicos. Cada membro é orientado a informar imediatamente seu líder de quórum de quaisquer alterações significativas em situações pessoais ou familiares — exatamente o que fez o Élder Johnson.

No caso do Élder Johnson, seu líder do sacerdócio era o Élder Claudio R. M. Costa, que na época servia como membro da Presidência dos Setenta. Na manhã seguinte, o Élder Costa telefonou para o Élder Johnson, que estava no meio de entrevistas com líderes locais. O Élder Costa sentiu que o Élder Johnson devia voltar para casa, mas ouviu atentamente o Élder Johnson explicar por que achava que a



Quando todos os membros de um quórum do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque são incluídos, uma força e um espírito de fraternidade se desenvolvem.

esposa estava bem e que poderia terminar a reorganização da estaca. O Élder Costa disse ao Élder Johnson que continuasse até ele fazer algumas verificações.

Cerca de duas horas depois, o Élder Costa ligou para o Élder Johnson e contou que havia conversado com líderes do quórum sobre a situação e que eles sentiram que ele precisava estar ao lado da esposa. O Élder Johnson foi informado de que uma passagem estava esperando por ele no aeroporto e que o Élder Carlos H. Amado estava a caminho para concluir a reorganização da presidência da estaca.

Quando o Élder Johnson chegou ao hospital, encontrou a esposa com muita dor. Para piorar a situação, ela não falava a língua da equipe médica que a atendia. Ela precisava do marido. A preocupação inspirada e fraternal de seus líderes de quórum permitiu que o Élder Johnson estivesse ao lado dela.

“Sinto que estou em boas mãos neste quórum”, disse o Élder Johnson, “e existe muita fé e energia por trás desse cuidado. Sinto-me verdadeiramente parte de um quórum. Acho que, se um dia eu fosse chamado para a presidência de um quórum de élderes, seria um melhor presidente por causa de minha experiência neste quórum”.

Concordo. A unidade e o amor que vejo entre meus irmãos poderiam servir de modelo para todos os quóruns do sacerdócio. Se esse modelo fosse seguido, os quóruns e membros da Igreja de todo o mundo seriam muito abençoados.

A Fonte de Força de um Quórum

Há um grande poder nos quóruns do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque — ou pode haver! Esse poder se baseia na autori-

dade dada por Deus para agir em Seu nome e engloba o testemunho, a força e a total dedicação dos membros individualmente.

O resultado é magnífico: os membros dos quóruns e seus familiares se fortalecem espiritualmente, adquirem mais autoconfiança e tornam-se discípulos mais eficazes de Jesus Cristo. Vi essa sinergia em ação moldando uma fraternidade notável, diferente de tudo o que existe fora da Igreja do Senhor.

Lembro-me de uma reflexão do Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. Ele disse: “Aprendi ao longo dos anos que a força de um quórum não reside no número de portadores do sacerdócio que o constituem. Tampouco depende automaticamente da idade e maturidade dos membros. Na realidade, a força de um quórum consiste em grande parte no grau de união dos seus membros em retidão”.¹

Quando os membros do quórum estão unidos em retidão, os poderes do céu fluem livremente na vida deles e são magnificados no serviço que eles prestam uns aos outros, aos familiares, à Igreja e à comunidade em que vivem.

Há 76 anos, o Élder Stephen L. Richards, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, definiu um quórum como “primeiro, uma classe, segundo, uma fraternidade, e terceiro, uma unidade de serviço”.² Essa definição clássica

é ilustrada de modo vigoroso pelos Quóruns dos Setenta.

O Quórum Como uma Classe

A cada semana, os membros dos Setenta que vivem na área de Salt Lake City se encontram numa reunião de quórum na sede da Igreja. Lá, revezam-se para ensinar uns aos outros doutrinas, práticas e normas da Igreja de acordo com a seção 88 de Doutrina e Convênios: “Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos” (D&C 88:122).

Esses encontros são experiências preciosas nas quais se recebe inspiração e se fortalece a fraternidade. Um espírito de camaradagem e um sentimento de apoio mútuo e amor permeiam essas reuniões. Como nem todos os membros dos Setenta podem participar, as reuniões são gravadas e disponibilizadas pela Internet para os membros que estiverem servindo fora da sede da Igreja.

Meu irmão de quórum, o Élder Don R. Clarke, descreve essas reuniões como “banquetes espirituais de doutrina e aplicação”. Quando serviu numa Presidência de Área fora dos Estados Unidos, conta: “Ficávamos ansiosos para assistir [aos vídeos] semanalmente em nossa reunião de Presidência da Área. Em determinados momentos, o assunto era exatamente o que precisávamos ouvir”.

Graças a essas reuniões de quórum gravadas e ao cuidado que os Setentas e seus familiares recebem dos líderes da Igreja e de seus irmãos de quórum, “nunca nos sentimos isolados”, garantiu o Élder Kevin R. Duncan. “Onde quer que estejamos no mundo, nunca nos sentimos sozinhos.”

Quando todos os membros de um quórum

do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque são incluídos, uma força e um espírito de fraternidade se desenvolvem à medida que os integrantes ensinam uns aos outros e partilham o que aprendem. Muitos quóruns têm vários professores, o que constitui uma boa prática.

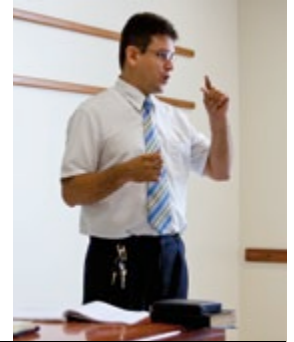
Os líderes de quórum de toda a Igreja podem seguir o exemplo dos Setenta. No caso dos que não puderem assistir às reuniões do quórum, encontrem maneiras de incluí-los. Imaginem o impacto que um telefonema

pode ter sobre um sumo sacerdote que esteja confinado ao lar ou hospitalizado. Será que ele não apreciaria uma ligação de um irmão do quórum contando o que foi discutido na reunião do quórum? A tecnologia pode facilitar muito esse intercâmbio.

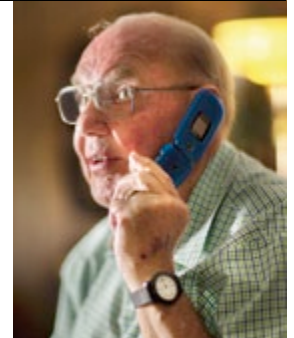
O Quórum Como uma Fraternidade

Também é possível melhorar as reuniões do quórum com pautas voltadas para as questões de real importância. Muitas vezes os anúncios e as questões administrativas tomam um tempo que poderia ser mais bem aproveitado cuidando dos irmãos e fortalecendo a fraternidade. Uma agenda de quórum eficaz poderia focar-se nos três aspectos mencionados pelo Élder Richards em sua definição — instrução em classe, fraternidade e serviço.

Em nosso quórum, mandamos minutas e anúncios por e-mail. Em nossas reuniões de presidência, o primeiro item de nossa agenda é o bem-estar dos membros do quórum. Perguntamos quem está em dificuldades. Oramos nominalmente pelos membros do quórum — atuais e desobrigados — e seus filhos e netos.



No caso dos que não puderem assistir às reuniões do quórum, encontrem maneiras de incluí-los.





Se forem sábios, os líderes do quórum despenderão mais tempo na doutrina, na construção da fraternidade e na busca de maneiras de o quórum ajudar os outros.



Muitas vezes adaptamos nossa agenda para discutir o que podemos fazer para ajudar.

Os assuntos administrativos do quórum e as designações de serviço precisam de atenção, mas, se forem sábios, os líderes do quórum despenderão menos tempo em datas e anúncios (enviarão por e-mail ou distribuirão numa folha) e mais tempo na doutrina,

no fortalecimento da fraternidade e no empenho para ajudar o próximo.

Como fraternidades, os quóruns do sacerdócio são inigualáveis no mundo. Há alguns anos, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que “nos tempos antigos, quando um homem era chamado para um grupo seletivo, seu encargo, sempre escrito em latim, descrevia a responsabilidade da organização, definia quem deveriam ser os membros e invariavelmente continha as palavras: *quorum vos unum*, que significam ‘do qual desejamos que façam parte’”.³

Nada une melhor o coração dos homens do que o Espírito de Deus. Sob a influência do Espírito, incentivados pela retidão dos membros do quórum e por um espírito de preocupação mútua, os quóruns podem ser fonte de grande poder espiritual para os membros do quórum e seus familiares, bem como para as outras pessoas a quem servirem.

Além disso, as interações sociais são importantes. Um quórum forte se reúne de vez em quando em atividades sociais que permitem aos membros do quórum e seus familiares interagirem de modo descontraído e agradável. A sociabilidade é uma parte importante da construção e manutenção da fraternidade.

O Quórum Como Unidade de Serviço

Em muitos aspectos, a fraternidade nos quóruns do sacerdócio dá mais força ao serviço prestado pelos quóruns. Os quóruns do sacerdócio, trabalhando juntos em união e em espírito de fraternidade e amor, podem realizar milagres.

Volto a pensar no Élder Paul e na irmã Jill Johnson. Eles passaram por uma série de desafios familiares sérios. Eles têm uma filha e um netinho que já lutaram contra o câncer. Em ambos os casos, as orações e os jejuns dos membros do quórum do Élder Johnson fizeram uma diferença milagrosa.

A Igreja e as comunidades nas quais existem unidades da Igreja são abençoadas em profusão pelo serviço fiel dos quóruns do sacerdócio. Esse serviço ganha contornos grandiosos quando os membros do quórum unem esforços em retidão e amor cristão.

Já observei muitas vezes que a força e o amor vêm à custa de sacrifício, em grande parte partilhado pelas esposas dos Setenta. Há alguns anos, visitei o Élder Claudio e a irmã Margareth Costa enquanto serviam em Bogotá, Colômbia. Certa noite, após o jantar, o casal Costa conversou pela Internet, com vídeo, com alguns de seus netos. O Élder Costa estava traduzindo para mim e assim fiquei sabendo que os netos se referiam à irmã Costa como “a vovó do computador”. Ao fim da conversa, dois netos, de dois e quatro anos de idade, abraçaram o monitor do computador, dando um abraço na irmã Costa. A irmã Costa me explicou depois que aqueles netos achavam que ela e o Élder Costa viviam dentro do computador.

Não estar perto dos filhos e netos em acontecimentos importantes é particularmente difícil para as mães e avós. Contudo, elas servem porque amam o Senhor e se sentem investidas no chamado do marido.

“As esposas contribuem de modo significativo”, observa o Élder Duncan. “Elas não só apoiam o marido com os fardos pesados que carregam, mas também interagem com os membros e líderes de todo o mundo de maneira inspiradora. As esposas são verdadeiros exemplos de consagração entusiástica.”

Esse tipo de unidade entre os Setenta e as respectivas esposas tem um grande poder. Lembro-me de estar numa designação no Japão e viajar entre algumas cidades com o Élder Yoon Hwan e a irmã Bon Choi, que na época serviam na Presidência da Área Ásia Norte. Eu tinha ciência de um problema em seu país de origem, a Coreia, e mencionei-o. Depois de insistir um pouco com ela, a irmã Choi me falou da gravidade do problema. Em seguida, deu sugestões que se revelaram extremamente úteis para encontrar uma solução.

O Presidente Thomas S. Monson nos lembrou: “Irmãos, o mundo precisa de sua ajuda. Existem pés a firmar, mãos a segurar, espíritos a encorajar, corações a inspirar e almas a salvar. As bênçãos da eternidade os aguardam. É um privilégio para nós não sermos apenas espectadores, mas, sim, protagonistas no palco do sacerdócio”.⁴

Não restam dúvidas de que a verdadeira fraternidade é uma forma de divindade. Quanto mais nos aproximarmos desse ideal, mais perto estaremos do divino. O Pai, o Filho

e o Espírito Santo são tão unidos em amor, poder espiritual e conhecimento que as escrituras se referem a Eles como sendo um (ver João 17:21–23; 2 Néfi 31:21; 3 Néfi 11:27, 36). O Senhor nos abençoou com quóruns do sacerdócio para ajudar a nos ensinar o tipo de unidade carinhosamente descrita no livro de Mosias: “Tendo os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros” (Mosias 18:21).

É minha oração que cada líder e membro de quórum ajude cada irmão e conheça as necessidades dele e de sua família. A designação de um domingo específico a cada mês para realizar discussões em espírito de oração nas reuniões de quórum ajudaria a cumprir essa tarefa vital. A par das necessidades, os membros do quórum conseguirão encontrar maneiras deabençoar a vida das pessoas e participar dos poderes do céu em maior abundância, aumentando assim o poder espiritual nos quóruns do sacerdócio. ■

Para mais ideias sobre como fortalecer o seu quórum, ver o discurso do Presidente Henry B. Eyring, “Atai-lhes as Feridas”, A Liahona, novembro de 2013, p. 58.

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Um Quórum do Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 43.
2. Stephen L. Richards, Conference Report, outubro de 1938, p. 118.
3. Boyd K. Packer, “The Quorum”, em *A Royal Priesthood* (Melchizedek Priesthood personal study guide, 1975–1976), p. 131.
4. Thomas S. Monson, “Ao Resgate”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 57.

O SETENTA: UM LEGADO DE SERVIÇO

Setenta é um chamado do sacerdócio para servir de testemunha de Jesus Cristo e ajudar os profetas do Senhor. Quando o peso da liderança deixou Moisés sobrecarregado, o Senhor instou-o: “Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, (...) e tirarei do espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo” (Números 11:16–17).

Posteriormente, durante Seu ministério mortal, o Salvador



“designou (...) ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face” (Lucas 10:1).

Hoje o Senhor chama Setentas de novo para agir “em nome do Senhor, sob a direção dos Doze (...),

edificando a Igreja e regulando todos os seus negócios em todas as nações” (D&C 107:34). Eles são presididos por sete presidentes. O Senhor indica que podem ser chamados tantos Setentas quantos forem necessários na Igreja. (Ver D&C 107:93–96.)

UM MINUTO E MEIO NA CHUVA

Em minha infância e adolescência, eu era o menino que não dava problemas. Eu fora ativo na Igreja durante toda a vida. Tinha sido o presidente de meus quóruns do sacerdócio e classes do seminário. Ia a todas as conferências de jovens, caravanas ao templo, atividades de escotismo e noites da Mutual. Tinha também um testemunho do evangelho. No entanto, ao entrar para o quórum de sacerdotes, fiquei abalado, embora ninguém soubesse. Afinal de contas, eu era o rapaz que não dava problemas.

Naquelas primeiras semanas e meses no quórum, fiz o que sempre fazia: ia à Igreja, à Mutual e às

atividades dos escoteiros. Porém, eu estava em conflito interior. Não me sentia parte do grupo nem achava que os demais rapazes fizessem questão de minha presença. Tinha uma vontade enorme de ser aceito.

Com o passar do tempo, passei a ter perguntas e dúvidas sobre minha participação no quórum. No entanto, permaneci ativo, sofrendo em silêncio e esperando que algo ou alguém me ajudasse a me sentir incluído.

Meu pai e eu tínhamos acabado de consertar meu primeiro carro, um belo Ford Mustang 1967. O irmão Stay, meu presidente dos Rapazes, me perguntava sobre ele de tempos

em tempos. Eu tinha a impressão de que as perguntas dele mostravam interesse num carro antigo — não num rapaz.

Tudo isso mudou numa noite chuvosa após a Mutual. Por causa da chuva forte, o irmão Stay deu carona a todos para casa, e fui o último a chegar. Quando ele viu meu Mustang azul na garagem, tornou a fazer perguntas a respeito. Ofereci-me para mostrar-lhe o motor que eu passara inúmeras horas consertando.

O irmão Stay não era um grande conhecedor de carros e tinha mulher e filho em casa a sua espera. Ainda assim, lá estava ele no escuro, na chuva, olhando um motor de carro que mal estava visível. Naquele momento percebi que ele não estava fazendo aquilo para ver um carro antigo, mas por se preocupar comigo de verdade.

Por causa daquele minuto e meio em pé na chuva, encontrei aquilo de que eu precisava. Finalmente me senti bem-vindo. Minhas orações silenciosas tinham sido atendidas.

Desde aquela época, já passei pelo templo, servi missão, me formei na faculdade e tenho tentado guardar meus convênios. O irmão Stay talvez nem se lembre daquele momento, mas nunca o esquecerei.

Todos nós temos dificuldades, mas todos podemos encontrar um minuto e meio a mais a cada dia para mostrar amor a um filho de Deus. Isso pode fazer toda a diferença, mesmo para aquela pessoa que, a nosso ver, não é motivo de preocupação. ■

Jason Bosen, Utah, EUA

O irmão Stay não era um grande conhecedor de carros, mas ainda assim lá estava ele no escuro, na chuva, olhando um motor de carro que mal estava visível.



NOSSA LUZ NA ESCURIDÃO

Nossa casa tinha acabado de sofrer um incêndio devastador e estávamos todos morando num trailer temporário de três quartos em nosso jardim — oito pessoas. Nossa família enfrentou desafios e desentendimentos.

Meu marido não era ativo na Igreja na época. Nossos dois filhos adolescentes estavam fazendo escolhas que só causariam tristeza. Ao mesmo tempo, eu estava servindo como presidente das Moças da ala, e várias jovens estavam debatendo-se com tentações graves. Alguns pais também estavam passando por dificuldades e assim não estavam auxiliando as filhas naquele momento crítico.

Eu sabia que aquelas moças precisavam de minha ajuda para evitar as minas terrestres espirituais em seu caminho. Eu sabia que meus seis filhos necessitavam de mim. Sabia

que meu bom marido dependia de minha força. No entanto, parecia não haver nada além de escuridão a minha volta: sentia-me vazia, fraca e incapaz de guiar em segurança aquelas pessoas queridas.

Certa noite, já tarde, ao embalar nosso filho recém-nascido no silêncio de nosso lar temporário, meus pensamentos se voltaram para as pessoas que precisavam que eu fosse forte. Senti a escuridão penetrante que as cercava. Em minha angústia, orei de todo o coração para que o Pai Celestial me mostrasse como ajudar, apesar de minhas deficiências. Ele respondeu imediatamente e me mostrou o caminho.

Tive a impressão de ver a mim mesma no grande salão cultural de nossa capela, que não tinha janelas. Era tarde da noite e não havia sequer um lampejo de luz. Foi então que acendi uma velinha de aniversário.

Parecia insignificante, mas a força daquela luz minúscula foi o bastante para dissipar a escuridão.

Aquela era a resposta! A *quantidade* de trevas a nosso redor no mundo simplesmente não importa. A luz é eterna e é muito mais poderosa que a escuridão (ver II Coríntios 4:6; Mosias 16:9; D&C 14:9). Se permanecermos dignos da companhia constante do Espírito Santo, nossa alma pode refletir luz suficiente para banir qualquer quantidade de escuridão, e os outros serão atraídos pela luz que está dentro de nós.

Era tudo de que eu precisava saber. Essa visão simples me proporcionou ao longo dos últimos 25 anos o conhecimento de que, com a ajuda e orientação do Senhor, podemos fazer — e ser — tudo o que Ele precisa que façamos e sejamos neste mundo de trevas. ■

Susan Wyman, Georgia, EUA



Certa noite, já tarde, ao embalar nosso filho recém-nascido no silêncio de nosso lar temporário, meus pensamentos se voltaram para as pessoas que precisavam que eu fosse forte.

MINHA MENSAGEM DO PAI CELESTIAL

Na condição de recém-casada e membro relativamente novo da Igreja, mudei-me para a Inglaterra com meu marido. Embora eu tivesse aprendido um pouco de inglês na escola, meu forte sotaque japonês tornava meu inglês de difícil compreensão e eu achava o sotaque britânico quase indecifrável.

Meu marido e eu éramos membros da Igreja, mas não estávamos totalmente convertidos quando nos casamos. Sempre íamos para casa após a reunião sacramental em vez de ficarmos na Igreja para as demais reuniões. Não queríamos receber chamados.

Certo dia, na tentativa de me envolver mais nas atividades da Igreja, uma líder da Sociedade de Socorro ligou e perguntou se eu gostaria de compartilhar algumas coisas sobre mim

mesma numa reunião da Sociedade de Socorro na sexta-feira seguinte. Concordei em participar, mas por causa de meu inglês limitado não entendi que deveria levar alguns objetos para mostrar.

Quando cheguei à reunião, percebi de imediato o que esperavam de mim. Três mesas tinham sido postas com toalhas e flores. Um cartaz no alto dizia: “Conheça as Irmãs”. Uma das mesas trazia a inscrição “Irmã Tuckett”. Mas eu não trouxera nada para colocar em minha mesa. Tentei esconder as lágrimas que brotaram em meus olhos.

Eu já me sentia triste ao participar da reunião sacramental, pois não entendia completamente o que se dizia. Muitas vezes pensava: “Por que estou aqui?” Então quando cheguei àquela reunião da Sociedade

de Socorro e me dei conta de meu erro, senti que eu não devia ir mais à Igreja. Senti vontade de desaparecer, mas precisava avisar à líder da Sociedade de Socorro que eu não estava preparada.

“Desculpe-me”, disse eu. “Não entendi direito e não trouxe nada para colocar em minha mesa.”

Ela me olhou com carinho e doçura e garantiu: “Não importa, sua simples presença já me deixa feliz”. Em seguida, deu-me um abraço.

Senti-me consolada, e o Espírito me confirmou que as palavras dela eram uma mensagem do Pai Celestial: que Ele me amava e estava feliz por eu estar lá. Eu não entendia o inglês muito bem, mas o Espírito me permitiu compreender a mensagem dela.

Devido a esse sentimento, minha determinação mudou de imediato. Prometi a mim mesma: “Se o Pai Celestial me ama tanto e deseja que eu vá à Igreja, irei, por mais difícil que seja”.

Dali em diante, meu marido e eu começamos a assistir a todas as reuniões da Igreja. Também resolvi aprender inglês. Aos poucos, fui entendendo melhor a língua e aprendi a falá-la.

Sou grata pela irmã que transmitiu uma mensagem do Pai Celestial naquele momento crítico de minha vida. Hoje, 15 anos depois, sirvo na presidência da Sociedade de Socorro do distrito, num distrito de língua inglesa no Japão, e recebi treinamento da Igreja para me tornar uma intérprete. ■

Terumi Tuckett (com Jill Campbell), Japão

Quando a líder da Sociedade de Socorro deu-me um abraço, eu me senti consolada.



DEFENDI MINHA FÉ

Em meu primeiro ano de faculdade, percebi que minha vida de estudante não seria tão fácil quanto antes. E que o que eu considerava precioso não seria aceito.

Constatei que eu destoava de todos por recusar-me a participar de atividades que me prejudicariam fisicamente ou comprometeriam meu relacionamento com o Pai Celestial. No entanto, eu temia críticas por ser membro da Igreja e assim evitava o assunto.

Certo dia, numa aula à tarde, o professor estava fazendo um debate sobre como os jovens se desenvolvem em meio à discriminação constante. Uma moça atrás de mim observou que aquela discussão a fez pensar nos mórmons. Encolhi-me na cadeira, pois quando a Igreja era citada em aula em geral vinham comentários inadequados.

Ao me preparar para afirmações depreciativas, o professor perguntou se havia algum santo dos últimos dias na classe. Surpresa com a pergunta, olhei a minha volta na sala e vi que todos estavam fazendo o mesmo. Sem nem mesmo pensar duas vezes, minha mão foi subindo de sua posição confortável na carteira. Ouvi uma onda de cochichos pela sala.

“Uma pessoa”, constatou o professor. A palavra ficou ressoando em meus ouvidos. Após um longo silêncio, pediram-me que respondesse ao debate se os santos dos últimos dias são cristãos. Eu já conhecia bem aquela pergunta e estava preparada para responder.

“Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo [e] pregamos a Cristo”

(2 Néfi 25:26), respondi cheia de confiança. “Somos cristãos de verdade.”

Os cochichos cessaram, mas senti que todos estavam olhando fixamente para mim. Achei que me sentiria só. Mas na verdade senti como se o Salvador estivesse sentado a meu lado e com a mão sobre a minha. Nada mais importava, pois eu estava cheia de uma alegria que fortaleceu meu testemunho Dele. Eu defendera minha fé.

Continuei a explicar à classe por que os santos dos últimos dias são cristãos. Então pensei na ocasião em que o Presidente Thomas S. Monson partilhou o evangelho numa viagem de ônibus. Com essa experiência,

incentivou os membros a serem “corajosos e [estarem] preparados para defender nossa crença”.¹ Ao pensar nas palavras dele, percebi que eu fizera o que mais temia.

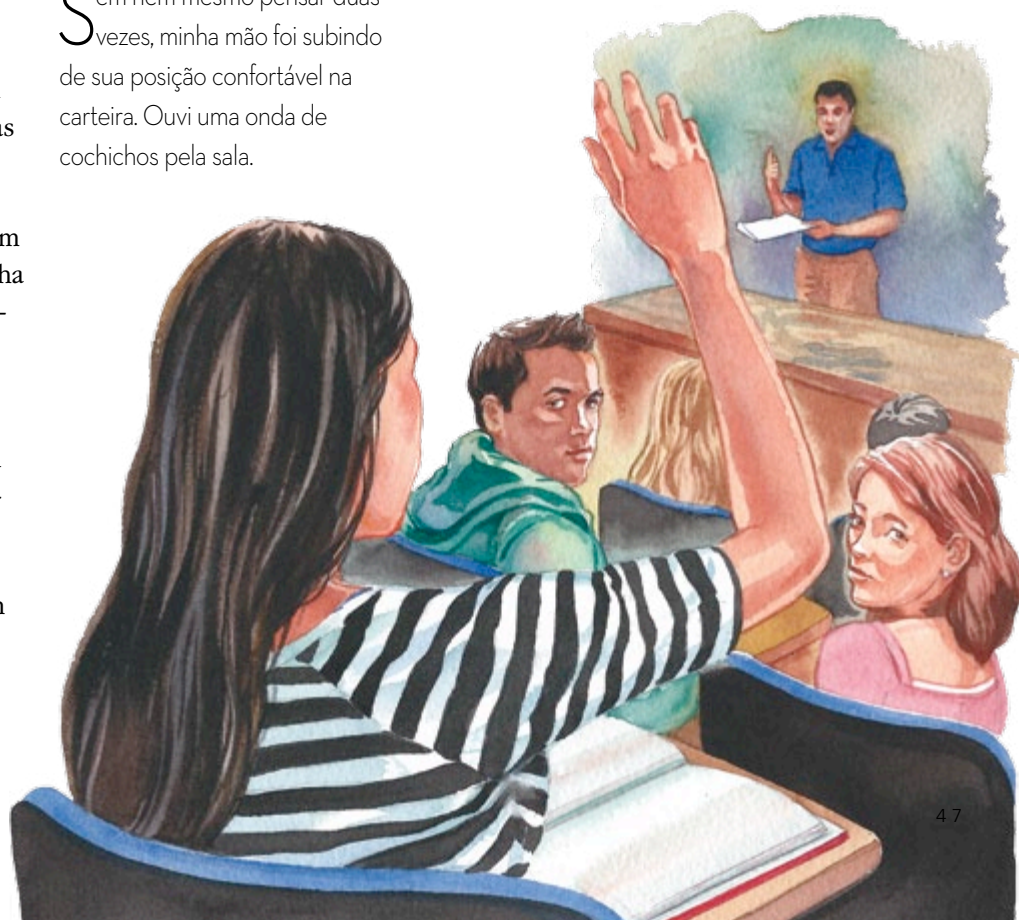
Não sei se minhas palavras mudaram a opinião de alguém sobre a Igreja, mas não precisamos ter medo de erguer a voz para compartilhar o evangelho onde quer que estejamos. Mesmo que não abençoemos ninguém, sempre fortaleceremos nosso próprio testemunho e nosso relacionamento com o Pai Celestial. ■

Karlina Peterson, Idaho, EUA

NOTA

1. Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60.

Sem nem mesmo pensar duas vezes, minha mão foi subindo de sua posição confortável na carteira. Ouvi uma onda de cochichos pela sala.



Você se comunica bem com o cônjuge? Ao compreender estes três tipos de conversa, fortalecerá seu relacionamento.

FALAR, OUVIR E **AMAR**



Mark Ogletree

Como conselheiro conjugal e familiar, muitas vezes converso com casais para ajudá-los a resolver problemas em seus relacionamentos ou fortalecê-los. Certa vez, conheci uma mulher que estava casada havia poucos meses e ela me contou que estava tendo graves problemas de comunicação com o marido. Depois de falar com ele, notei que na verdade se tratava de um hábil comunicador — com todos menos com a própria mulher dele.

Aprendi ao longo dos anos que a comunicação salutar afeta tanto o coração quanto a mente. Se conseguirmos nos comunicar melhor — de modo mais claro e conciso — teremos vínculos emocionais mais profundos, solucionaremos conflitos e fortaleceremos os laços em nosso relacionamento conjugal. Seguem-se algumas sugestões para todos nós melhorarmos a qualidade da comunicação em nossos relacionamentos.

Envolver-se em Conversas Significativas

O Dr. Douglas E. Brinley, membro da Igreja que é especialista em casamento e paternidade/maternidade, escreveu sobre três níveis de comunicação nos relacionamentos: superficial, pessoal e validador. Para a criação de um elo profundo entre marido e mulher, é preciso haver um equilíbrio entre os três níveis.¹

Superficial

A comunicação que se enquadra no nível superficial é informativa e não conflituosa e envolve um nível

baixo de risco. Todo casal passa algum tempo nesse nível ao coordenar horários, falar do tempo atmosférico ou fazer comentários sobre o preço do gás. Embora esse tipo de comunicação seja necessário, as pessoas não podem criar vínculos profundos se a maioria da comunicação não sair desse nível.

A comunicação superficial pode suplantiar conversas profundas e significativas. Se os casais evitarem questões mais profundas que devem ser abordadas, nunca aprenderão a resolver conflitos ou a criar laços mais íntimos. Os casais criam vínculos quando discutem coisas que importam, não as insignificantes. Já vi em minha atividade profissional muitos casais que tentam preservar seu relacionamento mantendo sua comunicação no nível superficial. Ao evitarem “o mais importante” (Mateus 23:23), na verdade destroem seu casamento.

Pessoal

Durante a comunicação pessoal, compartilhamos nossos interesses, sonhos, nossas paixões, crenças e metas. Também estamos abertos para externar nossos temores e nossas inseguranças. Comunicar-se sobre todas essas questões de maneira cristã é uma maneira pela qual os casais criam vínculos e fortalecem o relacionamento. O Élder Marvin J. Ashton (1915–1994), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Comunicar-se é mais do que meramente trocar palavras. É externar *com sabedoria* emoções, sentimentos e preocupações. É doar de si mesmo sem restrições”.²

É provável que vocês tenham vivenciado esse nível de comunicação durante o namoro. Esse é o nível no qual os homens e as mulheres se apaixonam. Ao continuarem a compartilhar o que é importante, você e o cônjuge se sentirão mutuamente estimados, queridos, valorizados e necessários. À medida que aprenderem a validar o que o cônjuge compartilha — mostrando que o que ele diz é importante para você —, vocês avançarão para o próximo nível de comunicação.

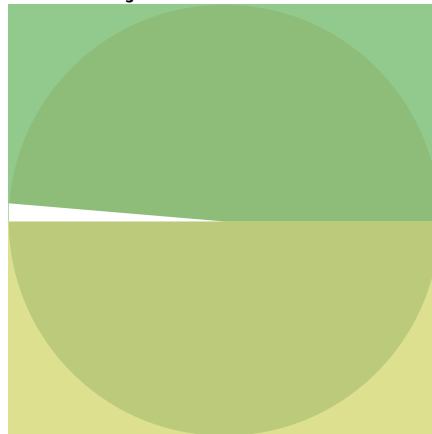
Validador

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de cuidar um do outro e consolar-se mutuamente.³ As especialistas em casamento Sandra Blakeslee e Judith S. Wallerstein escreveram: “Um casamento que não proporciona carinho e consolo restaurador pode morrer de desnutrição emocional”.⁴ A comunicação que valida é a que edifica, cura, cuida e enaltece. Nesse nível de comunicação, expressamos louvor e elogios àqueles com os quais nos importamos. Quase todo relacionamento vai prosperar se houver uma dose saudável de validação.

A validação começa com o ato de prestar atenção ao que o cônjuge está dizendo e inclui externar ideias e pensamentos que edifiquem e curem. Procure o que há de bom no cônjuge e diga a ele. Se seu cônjuge teve um dia difícil, você pode validá-lo ouvindo e oferecendo consolo. Pode dizer: “Lamento que tenha passado um dia difícil, conte-me o

Quando converso com casais, desenho um círculo no quadro e peço-lhes que representem num gráfico circular quanto tempo despendem em comunicação superficial, pessoal e validadora. A maioria dos casais cujo casamento está em crise gasta quase 50% de seu tempo em comunicação superficial e menos de 5% de seu tempo em validação. Um equilíbrio saudável é contar com 25% de comunicação no nível superficial, 50% no nível pessoal e 25% no nível de validação.




Comunicação Não Salutar



Comunicação Salutar



CHAVE

-  Pessoal
-  Superficial
-  Validação

que aconteceu” ou “O que posso fazer para que o restante do dia seja melhor?” Talvez possa dizer: “Vejo por que seu dia foi tão difícil, mas tenho confiança em sua inteligência e ética profissional. Sei que conseguirá resolver esse problema”. Afirmações dessa natureza demonstram que você se solidariza com o sofrimento do cônjuge e se preocupa com ele. Ao reconhecer verbalmente as emoções, os medos, os pensamentos ou as preocupações do cônjuge, você estará comunicando validação e transmitindo estima, amor e respeito.⁵

Praticar a Arte de Ouvir

A maior habilidade de comunicação é a de ser um ouvinte eficaz. Uma das maiores demonstrações de caridade no casamento é verdadeiramente estar atento ao cônjuge e ouvi-lo — realmente ouvir — a despeito do que queiramos dizer. Ser ouvido é muito semelhante a ser amado; na verdade, ser ouvido é uma das formas mais elevadas de respeito e validação. Ao ouvirmos, estamos dizendo ao cônjuge: “Você é importante para mim, amo-o e o que tem a dizer é importante”.

No casamento, o objetivo de ouvir não deve ser adquirir informações, mas compreender. Entender verdadeiramente o cônjuge é ver um problema da forma como o cônjuge o vê. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que marido e mulher devem “aprender a ouvir, e ouvir para aprender um com o outro”.⁶ A escuta eficaz nos ajuda a deixar de lado nossa própria vontade e nosso orgulho e a conectar-nos com o cônjuge de alma para alma.

O Élder Joe J. Christensen, que integrou os Setenta, aconselhou: “Achem tempo para ouvir o cônjuge; cheguem até a marcar horário para isso regularmente. Conversem e avaliem como estão se saindo como parceiros no relacionamento conjugal”.⁷ Reservar tempo para conversar sem distrações ajudará a resolver problemas. Tenha o cuidado de ser positivo, manter uma atitude semelhante à de Cristo e evitar interromper o cônjuge quando estiver falando com você.

Sinais Não Verbais

Outro aspecto da comunicação por vezes negligenciado é a comunicação não verbal. O que você diz e como o

diz são coisas importantes, mas sua linguagem corporal também. Você olha o cônjuge nos olhos quando ele fala com você? Você revira os olhos quando ele lhe conta que teve um dia difícil no trabalho? Sua expressão facial demonstra interesse e sinceridade ou denota tédio e irritação? Expressa seu amor com afeto físico? Às vezes, um abraço ou um sorriso transmite melhor seu amor do que palavras. Seja qual for o tipo de conversa — sobre as últimas notícias ou sobre suas ambições na vida —, uma linguagem corporal positiva pode contribuir para a validação e fortalecer seu relacionamento.

Espelhar-se na Comunicação do Salvador

Ao envolver-se em conversas significativas com o cônjuge, pautar suas ações e palavras pelo exemplo de Jesus Cristo. A comunicação Dele com os outros irradiava amor, carinho e preocupação. Ele falava com suavidade e amava com pureza. Mostrava compaixão e concedia perdão. Ouvia com atenção e demonstrava caridade. Da mesma forma, se quisermos que nossas relações melhorem, precisamos

aprender a falar de maneira positiva, que edifique e fortaleça as pessoas a nossa volta.

Quando me reúno com casais, muitas vezes peço que analisem seus padrões de comunicação e os aperfeiçoem. Quando eles aplicam os princípios das conversas significativas em seus relacionamentos, vejo mudanças rumo a um casamento mais saudável. Compreender o cônjuge, criar um ambiente que promova comunicação e expressão abertas e demonstrar carinho e admiração são as chaves para um relacionamento mais forte e um casamento mais feliz. ■

O autor mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Ver Douglas E. Brinley e Mark D. Ogletree, *First Comes Love*, 2002, pp. 123–126.
2. Marvin J. Ashton, “Family Communications”, *Ensign*, maio de 1976, p. 52.
3. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. Sandra Blakeslee e Judith S. Wallerstein, *The Good Marriage: How and Why Love Lasts*, 1995, p. 240.
5. Douglas E. Brinley, *Strengthening Your Marriage and Family*, 1994, pp. 153–154.
6. Russell M. Nelson, “Listen to Learn”, *Ensign*, maio de 1991, p. 23.
7. Joe J. Christensen, “Marriage and the Great Plan of Happiness”, *Ensign*, maio de 1995, p. 64.
8. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, pp. 23–24.

MELHORAR NOSSO RELACIONAMENTO COM O PAI CELESTIAL

Ao utilizar esses princípios de comunicação em seu casamento, poderá também aplicá-los a seu relacionamento com o Pai Celestial. Muitas pessoas se comunicam com Deus num nível superficial. Se você orar por mera obrigação ou usar frases repetitivas, poderá achar difícil conectar-se com o Pai Celestial e Ele parecerá distante. Comunicar-se com Deus é diferente de simplesmente falar com Ele. O Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) ensinou: “Não precisamos clamar a Ele usando muitas palavras. Não precisamos cansá-Lo com longas orações. (...) Que a oração seja feita do fundo do coração, que não seja apenas palavras que estamos acostumados a repetir, sem pensar ou sentir nada

ao proferi-las”.⁸ Você conta ao Pai Celestial suas crenças, seus sentimentos e seus desejos mais íntimos? Externa a Ele as ambições secretas que se encontram em seu coração? Abre o coração para Ele? E pratica escutar as respostas Dele?

Palavras sinceras proferidas em humilde oração lhe permitirão desenvolver uma ligação mais profunda com o Pai Celestial. Ao dar ouvidos a Seus conselhos e aplicá-los, enriquecerá e fortalecerá o relacionamento. Ao externar gratidão por bênçãos específicas, viver o evangelho e tornar-se mais semelhante a Jesus Cristo, você demonstrará amor ao Pai Celestial.



**Élder
Robert D. Hales**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

AS BÊNÇÃOS DO TEMPLO

As ordenanças de salvação realizadas no templo são essenciais para o plano eterno de felicidade: constituem o enfoque central desse plano.

As bênçãos da investidura do templo são tão essenciais para nós quanto nosso batismo. Por esse motivo, devemos preparar-nos a fim de estarmos limpos para entrar no templo de Deus. O trabalho do templo é uma oportunidade para recebermos nossa investidura e fazermos nossos convênios pessoais e também realizarmos essas mesmas ordenanças para a redenção dos mortos. É por esse motivo que somos instruídos nas escrituras a construir templos e preparar nossa vida para sermos dignos de partilhar das ordenanças e dos convênios sagrados do templo.

Foi-nos ensinado nas escrituras que a dignidade pessoal exigida de nós pelo Senhor para entrarmos no templo e tomarmos sobre nós os convênios sagrados dessa casa é uma das maiores bênçãos a nosso alcance na mortalidade. E depois de assumirmos esses convênios no templo, nossa obediência ao cumpri-los no cotidiano será

uma demonstração de nossa fé, devoção e nosso comprometimento espiritual de honrar nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo e nos preparará para viver com Eles nas eternidades. As ordenanças de salvação realizadas no templo são essenciais para o plano eterno de felicidade: constituem o enfoque central desse plano.

O Templo Sagrado

Precisamos adquirir um testemunho do templo e ter reverência por ele ser a casa do Senhor. O templo é realmente o lugar no qual estamos “no mundo sem ser do mundo”. Quando enfrentamos problemas e precisamos tomar decisões cruciais que nos aflijam a mente e a alma, podemos levar nossas preocupações ao templo e receber orientação espiritual.

Para preservarmos a santidade do templo a fim de que permaneça puro e convide o Espírito a abençoar os

que entram nele para receber seus convênios e suas ordenanças, somos ensinados que nada impuro deve lá entrar. A reverência no templo é um elemento primordial para convidar o Espírito a nele habitar em todos os momentos de todos os dias.

Quando eu era menino, meu pai levou-me de Long Island, Nova York, EUA, até os jardins do Templo de Salt Lake para tocar nesse edifício e falar da importância dele em minha vida. Foi nessa ocasião que decidi que voltaria um dia para entrar no templo e receber as ordenanças.

O templo é um edifício sagrado, um lugar santo onde as cerimônias e ordenanças essenciais para a salvação são realizadas com o propósito de preparar-nos para a exaltação. É importante que adquiramos um conhecimento seguro de que nossa preparação para entrar na casa sagrada e nossa participação nessas cerimônias e nesses convênios sejam as coisas mais significativas que vivenciaremos em nossa vida mortal.

As Bênçãos do Templo ao Longo da História

No decorrer da história, em todas as dispensações, o Senhor ordenou aos profetas que construíssem templos para que Seu povo pudesse receber as ordenanças sagradas.

O Templo de Kirtland foi o primeiro nestes últimos dias e desempenhou um papel importante na restauração das chaves do sacerdócio. O Salvador apareceu em glória e aceitou o Templo de Kirtland como Sua

casa. Naquela ocasião, Moisés, Elias e Elias, o profeta, apareceram para conferir a Joseph Smith as chaves de suas respectivas dispensações. Elias, o profeta, restaurou as chaves de sua dispensação, conforme a promessa de Malaquias, a fim de que pudéssemos desfrutar as bênçãos do templo em nossa vida (ver D&C 110).

O Templo de Nauvoo foi o primeiro templo moderno no qual se realizaram investidas e selamentos, que muito fortaleceram os pioneiros que, a duras penas, cruzaram as planícies para chegar a Sião, no Vale do Lago Salgado.

Quando Joseph Smith foi levado a Carthage, ficou claro por que a conclusão do templo significara



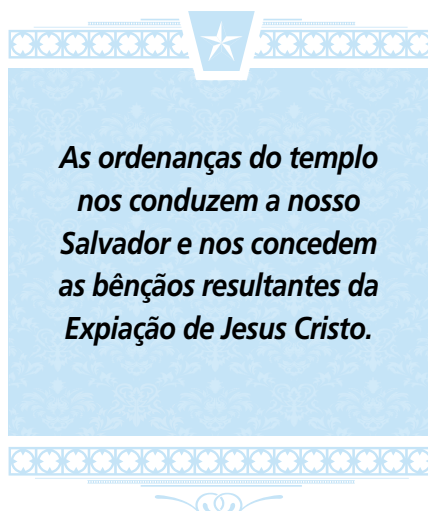
Nossa preparação para entrar na casa sagrada e nossa participação nesses convênios e nessas cerimônias são as coisas mais significativas que vivenciaremos em nossa vida mortal.

tanto para ele. Ele sabia o que seria pedido aos santos e que, para terem força para suportar o que os aguardava, precisariam ser investidos de poder — o poder do sacerdócio.

Nossos antepassados pioneiros foram selados como família em Nauvoo. Seus convênios com o Senhor no Templo de Nauvoo foram uma proteção para eles durante sua viagem para o Oeste assim como o são para cada um de nós hoje e ao longo de nossa vida. As ordenanças e os convênios do templo são a proteção para nós em nossas provações e tribulações diárias e para o que enfrentaremos no futuro. É nosso legado. Constitui nossa identidade.

Para aqueles santos do passado, a participação nas ordenanças do templo foi essencial para seu testemunho

quando eles enfrentaram adversidades, multidões enfurecidas, foram expulsos de casas confortáveis em Nauvoo e empreenderam uma longa e árdua viagem. Eles foram investidos de poder no templo sagrado. Marido e mulher foram selados um ao outro.



As ordenanças do templo nos conduzem a nosso Salvador e nos concedem as bênçãos resultantes da Expição de Jesus Cristo.

Filhos foram selados aos pais. Muitos deles perderam familiares ao longo do caminho, mas sabiam que não era o fim para eles. Tinham sido selados no templo para toda a eternidade.

As Ordenanças do Templo — Investiduras e Selamentos

Os templos são a maior universidade de aprendizado conhecida pelo homem e nos proporcionam conhecimento e sabedoria sobre a Criação do mundo. As abluções e unções nos dizem quem somos. As instruções da investidura nos ensinam como devemos conduzir nossa vida aqui na mortalidade (ver D&C 97:13–14).

O principal propósito do templo é prover as ordenanças necessárias para nossa exaltação no reino celestial. As ordenanças do templo nos conduzem a nosso Salvador e nos concedem as bênçãos resultantes da Expição de Jesus Cristo. O significado da palavra *investidura* é “dádiva”. A ordenança consiste numa série de instruções sobre como devemos viver e os convênios que devemos fazer para viver em retidão e seguir nosso Salvador.

Outra ordenança importante é sermos selados para a eternidade no casamento celestial. Esse convênio permite que os filhos sejam selados aos pais e que os filhos nascidos sob convênio se tornem parte de uma família eterna.

Doutrina e Convênios nos ensina: “Tudo o que selares na Terra será selado no céu; e tudo o que ligares na Terra, em meu nome e pela minha



palavra, diz o Senhor, será ligado eternamente nos céus; e todos os pecados que remires na Terra serão remidos eternamente nos céus; e todos os pecados que retiveres na Terra serão retidos no céu” (D&C 132:46).

Quando um casal está ajoelhado no altar, estou ciente, como selador, de meu papel como representante do Senhor. Sei que o que for selado na Terra será literalmente selado no céu, para nunca ser desfeito, caso as pessoas seladas permaneçam fiéis e perseverem até o fim.

Os espelhos em paredes opostas na sala de selamento do templo estão dispostos de modo a criar a impressão visual de imagens infinitas. Ao olharmos esses espelhos num lado da sala, vemos representadas as eternidades que atravessamos em nossa vinda à Terra. Ao nos voltarmos para o lado oposto da sala, olhamos as imagens aparentemente infinitas que simbolizam as eternidades depois que deixarmos esta frágil existência terrena. A própria sala de selamento representa nossa provação mortal aqui na Terra. A lição a ser aprendida com essa experiência no templo é que fizemos as escolhas certas ao virmos à Terra e vivenciarmos a mortalidade e que nosso modo de viver neste breve período determinará como viveremos em todas as eternidades vindouras.

Você está se preparando para enfrentar os testes da vida mortal. Viemos voluntariamente da presença de Deus, o Pai, para esta provação mortal dotados do arbítrio, sabendo que enfrentaremos “oposição em



todas as coisas” (2 Néfi 2:11). Nosso objetivo (ver 1 Néfi 15:14) é tomar sobre nós toda a armadura de Deus e resistir aos “dardos flamejantes do adversário” (D&C 3:8) com a espada do Espírito e o escudo da fé (ver D&C 27:15–18), perseverar até o fim e ser dignos de comparecer perante Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, e viver na presença Deles por toda a eternidade e alcançar o que se chama de vida eterna.

Presto-lhes meu testemunho de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo e de que Joseph Smith, o Profeta de nossa dispensação, restaurou as bênçãos do sacerdócio que nos permitem participar das bênçãos do templo. ■

As ordenanças e os convênios do templo são a proteção para nós em nossas provações e tribulações diárias e para o que enfrentaremos no futuro.

Extraído do discurso “Temple Blessings”, proferido em um devocional na Universidade Brigham Young em 15 de novembro de 2005. Para o texto integral em inglês, acesse speeches.byu.edu.

“Não posso ir ao templo com muita frequência por causa da distância. Como posso fazer com que o templo ocupe uma parte maior de minha vida hoje?”

Se você der o melhor de si para ir ao templo com a maior frequência possível, o Senhor ficará satisfeito com seus esforços. Quando não puder frequentar o templo, há muitas coisas que pode fazer para tornar o templo uma parte maior de sua vida:

- **Viva de modo a ser digno de entrar no templo.** Viver à altura dos padrões necessários para entrar na casa do Senhor significa estar sempre pronto para estar em Sua presença.
- **Planeje receber sua própria investidura e casar-se no templo.** O estabelecimento da meta de receber essas ordenanças essenciais o ajudará a manter-se focado no templo.
- **Vista-se com recato.** Isso ajudará a prepará-lo para receber sua própria investidura.
- **Estude escrituras relacionadas ao templo** (por exemplo, Êxodo 26–29; Levítico 8; D&C 97; 109; 110; 124:25–42; Moisés 2–5). A edição de outubro de 2010 da revista *A Liahona* também estava toda voltada para o templo.
- **Aprenda sobre seus antepassados** (visite FamilySearch.org) e certifique-se de que as ordenanças do templo sejam realizadas por eles.
- **Pergunte a outras pessoas o que o templo significa para elas** e preste seu testemunho de que o templo é verdadeiramente a casa do Senhor.
- **Ajude a tornar seu lar como o templo:** “Estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus” (D&C 109:8).

Em espírito de oração, escolha uma ou duas dessas ideias para aplicar este mês. Elas vão ajudá-lo a sentir o Espírito e aprender mais sobre o templo.

Pense em Como os Templos Abençoam Sua Vida



Se não dermos o devido valor aos templos, é sinal de que estão longe de nosso coração. Precisamos pensar nas bênçãos

que o templo pode nos proporcionar e frequentá-lo sempre que pudermos. Mesmo que só consiga fazer algumas visitas por ano, você pode torná-las mais significativas se levar nomes de familiares ou jejuar. O Espírito na casa do Senhor é especial — torne sua visita memorável.

Benjamin S., 18 anos, Utah, EUA

Permaneça Puro e Digno



O templo traz felicidade em minha vida hoje.

Quando vou ao templo, aprendo mais sobre o

Pai Celestial e Jesus Cristo.

Meu trabalho no templo fortalece e refina minha espiritualidade. Adquiro uma melhor compreensão de nosso propósito na vida. O templo me dá coragem para lidar com as provações e tentações, e me dá forças para superar minhas fraquezas. O templo é o único lugar onde nossa família pode ser selada para a eternidade, por isso vou preparar-me para entrar no templo e permanecer pura e digna.

Mickaella B., 16 anos, Filipinas

Conserve o Espírito do Templo

Moro a sete horas do Templo de Frankfurt Alemanha, assim minha família e eu só podemos ir lá duas vezes por ano e passamos uma semana a cada vez. Mas quando surge outra oportunidade de ir, não deixo passar, pois sei que será uma grande bênção. Conservo o espírito do templo

lendo as escrituras todos os dias. Uso minha recomendação para o templo como marcador de página. A cada vez que vejo minha recomendação, faço perguntas a mim mesma para ter certeza de estar digna de ir ao templo. Isso me fortalece e me ajuda a sentir o Espírito. Mesmo que o templo esteja longe de casa, posso me empenhar para viver como se pudesse entrar nele todos os dias.

Lise G., 17 anos, França

Prepare-se



Ir ao templo duas ou três vezes por ano é bom, contanto que o façamos com um coração puro e sincero. Podemos incentivar nossos líderes da Igreja a organizar caravanas ao templo. Quando não for possível ir, tentemos nos preparar para que, quando chegar a hora, possamos ir com muita alegria. Nossa vida é corrida, mas os profetas prometeram que, se formos à casa do Senhor, seremos abençoados.

Krista L., 16 anos, Paraguai

Deixe uma Fotografia do Templo à Vista

Tente emoldurar uma fotografia do templo de sua preferência com as palavras “Vou entrar lá um dia!” Coloque-a em seu quarto de modo a vê-la todos os dias. Crie uma lista de coisas que você vai fazer e deixar de fazer para ser digno de entrar no templo. Coloque a lista ao lado da fotografia.

Christian J., 13 anos, Idaho, EUA

Leia em Seu Diário sobre Idas ao Templo no Passado

Escreva em seu diário sobre suas visitas ao templo e, em seguida, leia essas

páginas quando estiver em casa. Isso vai ajudá-lo a recordar os sentimentos que teve. É particularmente importante registrar revelações pessoais. Ao frequentar o templo, eu tentava ouvir o Espírito com muito cuidado, pois Ele está sempre pronto para nos ajudar a aprender. A cada vez que eu ouvia, descobria novas verdades sobre Jesus Cristo e o Pai Celestial, bem como sobre o trabalho do templo. Quando volto a atenção para as coisas espirituais no templo, passo a valorizá-las ainda mais e o templo torna-se significativo em minha vida.

Ol'ga Z., 18 anos, Bielorrússia

Faça a História da Família



A meu ver, realizar o trabalho de história da família é o mais próximo que se pode chegar de estar no templo sem se encontrar fisicamente nele. Você pode dar os nomes que encontrar a pessoas de sua família ou ala para que os levem ao templo. Se você fizer o trabalho de história da família e mantiver seu lar como um lugar santo, vai estar perto do templo mesmo que se encontre fisicamente longe.

Katelyn B., 13 anos, Utah, EUA



SEJA DIGNO DE ENTRAR NO TEMPLO

“Que sempre sejamos dignos de possuir uma recomendação para

o templo. Que este seja um de nossos objetivos na vida: sentarmo-nos de modo regular e sistemático diante de nosso líder do sacerdócio e declararmos nossa dignidade de ter essa prova tangível de que o Senhor aprova o tipo de vida que estamos levando e de que nos encontramos dignos de entrar em Sua casa sagrada.

(...) Se estivermos sempre dignos dessa recomendação e pudermos responder sinceramente às perguntas da entrevista, estaremos no caminho para a maior dádiva que o Senhor nos concedeu. Que o Senhor nos abençoe com a firmeza de estarmos sempre dignos do templo.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “My First Temple Recommend”, *New Era*, abril de 2013, p. 4.

Para saber mais sobre esse assunto, consulte “As Bênçãos do Templo”, do Élder Robert D. Hales, nesta edição, na página 52.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Perdi um amigo querido recentemente. Como posso lidar com a dor?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de março de 2014 pelo site iahona.LDS.org, por e-mail para iahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou do responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

SERVIÇO FIEL E AMOROSO



O serviço cristão convida o Espírito Santo e traz a promessa de paz.

Presenciei a alegria do serviço puro e abnegado mostrado nestas fotos de um menino chamado Elijah dando sua camisa a um novo amigo que ele conheceu num vilarejo remoto da África. Elijah viu uma necessidade imediata e agiu. Assim como o jovem Elijah, temos a oportunidade de servir ao próximo de muitas formas. Talvez não precisemos tirar a própria camisa para doá-la, mas, se dermos ouvidos aos sussurros do Espírito Santo, sabermos a quem servir e como ajudar as pessoas que estão passando por dificuldades.

“O serviço é sinônimo de obediência aos mandamentos de Deus” e representa nosso amor pelo Senhor.¹ O Salvador ensinou: “Se me amares,

servir-me-ás e guardarás todos os meus mandamentos” (D&C 42:29); “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo servi-lo-ás” (D&C 59:5). No batismo fizemos convênio de que serviríamos a Deus e guardaríamos Seus mandamentos (ver Mosias 18:10). Como seguidores de Cristo, sempre nos esforçamos para participar de Sua obra e isso envolve o serviço.

Serviço: O Evangelho em Ação

O serviço é o evangelho de Jesus Cristo em ação, algo que fica evidente numa história sobre Brigham Young da qual gosto muito. Ao saber que centenas de pioneiros de carrinhos

de mão estavam nas planícies em condições insuportáveis, sem poderem seguir adiante, ele ensinou com eloquência neste sermão simples na conferência geral de outubro de 1856: “Agora darei a este povo o assunto e o texto para os élderes que vierem a discursar (...). É o seguinte: (...) muitos de nossos irmãos estão nas planícies com carrinhos de mão e é provável que vários deles estejam agora a mais de mil quilômetros daqui. Precisamos trazê-los para cá. Temos de mandar-lhes ajuda. O texto será: ‘Vão buscá-los’. (...)”

Esta é minha religião; este é o ditame que o Espírito Santo me transmite, a saber, salvar o povo. (...)

Convocarei os bispos hoje, não esperarei até amanhã nem o dia



Carol F. McConkie

Primeira Conselheira
na Presidência Geral
das Moças

seguinte; precisamos de 60 boas parelhas de mulas e 12 ou 15 carroções. Não quero enviar bois, peço bons cavalos e mulas. Eles estão neste Território e precisamos deles; também 12 toneladas de farinha e 40 bons homens, além dos que forem dirigir as parelhas. (...)

Garanto-lhes que nossa fé, religião e profissão de fé não salvarão uma alma sequer entre nós no reino celestial de nosso Deus a menos que coloquemos em prática os princípios que agora lhes ensino. Vão e tragam as pessoas que se encontram nas planícies”.²

“*Salvem as pessoas*” — eis a ordem. Quando servimos ao próximo, estamos envolvidos na obra de salvação. Conforme ensinou o rei Benjamim: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

Oportunidades em Todas as Partes

Não precisamos ir muito longe para encontrar oportunidades de servir. Nosso profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson, ensinou: “Estamos cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção, de nosso incentivo, de nosso apoio, de nosso consolo e de nossa bondade — sejam familiares, amigos, conhecidos ou estranhos. Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus

filhos. Ele precisa de cada um de nós”.³

Nosso Pai Celestial precisa de nós para administrar alívio às pessoas tanto espiritual quanto materialmente (ver Mosias 4:26). “O maior serviço que podemos prestar aos outros nesta vida (...) é o de levá-los a Cristo por meio da fé e do arrependimento.”⁴ Damos o exemplo ao vivermos os padrões do evangelho. Partilhamos a mensagem do evangelho de Jesus Cristo. Fazemos o trabalho de história da família e levamos nomes de antepassados ao templo. Muitas vezes, atos pequenos e compassivos de serviço, como um simples sorriso, um cumprimento simpático, um abraço caloroso ou um bilhete de agradecimento é tudo o que é preciso para elevar o coração e alegrar a alma de alguém. Em outras ocasiões, pode ser necessário um grande sacrifício de tempo e energia.

Mas, em todos os casos, o serviço cristão fiel e amoroso convida a companhia do Espírito Santo e garante a cada um de nós a promessa de “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro” (D&C 59:23). ■

NOTAS

1. Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 706.
2. Brigham Young, “Remarks”, *Deseret News*, 15 de outubro de 1856, p. 252.
3. Thomas S. Monson, “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 84.
4. D. Todd Christofferson, “Redenção”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 109.



DISTRIBUIR Kits de Volta para Casa

Olivet Gasang

C

áia uma forte chuva e soprava um vento frio. Vi árvores que tinham sido arrancadas e perdido todas as folhas. Algumas áreas estavam sem eletricidade devido à danificação de linhas elétricas. O cenário diante de mim agora era o de um lugar mal-assombrado. Tudo tinha sido levado pelo vento. As pessoas estavam passando fome e em busca de abrigo.

Fiquei com o coração cheio do desejo de servir. Minha família e outros membros da Igreja tinham se deslocado até uma comunidade carente onde um tufão devastara milhares de casas e tinha levado

milhares de vidas. Estávamos lá para distribuir artigos de primeira necessidade às vítimas.

Assim que chegamos, a desolação estava estampada em todas as fisionomias. Foi então que percebi o quanto éramos abençoados por nossa casa ter sido poupada.

Ainda estava chovendo quando começamos a distribuir kits com artigos de primeira necessidade num ginásio coberto de lama e sem teto, mas isso não importava para nós. Demos a esses pacotes — bandejas de plástico, panelas, pratos, colheres, garfos, copos e frascos — o apelido de “kits de volta para casa”. À medida que minha família e eu entregávamos os kits às pessoas, elas nos retribuía com sorrisos afáveis e palavras de agradecimento.

Fui edificada pela gratidão inestimável das pessoas e senti a influência

do Espírito. Seus sorrisos mostravam que há esperança e que o Pai Celestial e Jesus Cristo nunca vão nos desamparar e sempre trarão luz a nossos dias mais sombrios.

Sei que, se servirmos e amarmos uns aos outros, ganharemos bênçãos eternas e herdaremos atributos cristãos. As bênçãos do serviço nem sempre são imediatas, mas virão se continuarmos a servir ao próximo com um coração sincero. Sei que “quando [estamos] a serviço de [nosso] próximo, [estamos] somente a serviço de [nosso] Deus” (Mosias 2:17). ■

A autora mora em Mindanao, Filipinas.

UM INSTRUMENTO NAS MÃOS DE DEUS

“Em geral, o Pai Celestial supre as necessidades das pessoas por meio de você. (...) Ao dedicar-se ao serviço ao próximo, (...) desfrutará a alegria que advém somente ao prestarmos serviço a Deus e a nossos semelhantes. Suas habilidades vão aumentar e você será um instrumento nas mãos de Deus para abençoar a vida de Seus filhos.”

Para o Vigor da Juventude, livro, 2011, pp. 32, 33.



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO PREENCHER SEU LIVRO DA VIDA

Venho até vocês com uma pergunta sobre as lembranças eternas que vocês estão construindo em sua vida. Será que elas vêm seguidas do comentário “Quem me dera ter feito” ou será que vocês podem dizer “Que bom que fiz”?

Indo buscar lembranças ainda mais antigas, se pudéssemos escolher apenas um princípio que contribuísse especialmente para as lembranças do tipo “Que bom que fiz”, qual seria ele? Seria o princípio da obediência.¹

Todos nós escrevemos diariamente em nosso livro da vida. Às vezes paramos para examinar o que estamos redigindo. Que tipos de lembranças nos virão à mente ao examinarmos nossas páginas pessoais? Quantas páginas serão marcadas pelo sentimento de “Quem me dera ter feito”? Haverá páginas de procrastinação e de oportunidades especiais perdidas? Vocês encontrarão páginas de negligência no

trato com a família, os amigos ou até mesmo estranhos? Haverá páginas de remorso devido a pecados ou atos de desobediência?

Felizmente, cada dia traz uma folha branca e limpa sobre a qual é possível alterar as ocasiões de “Quem me dera ter feito” para “Que bom que fiz” por meio do processo de reconhecer o erro, sentir remorso, arrepende-se e fazer a restituição. O pesar por atos passados ou oportunidades perdidas será ofuscado por séries de lembranças cheias de euforia, entusiasmo e alegria de viver.

Ao examinar as recordações que vocês inseriram em seu livro da vida, encontrarão as preconizadas pelo Senhor em obediência a Suas leis? Haverá certificados de batismo, de ordenações tanto ao Sacerdócio Aarônico quanto ao de Melquisedeque para os rapazes e certificados de Reconhecimento das Moças para as jovens e, claro, a carta de desobrigação honrosa da missão de tempo integral? Haverá recomendações para o templo em dia, recibos de dízimo, um casamento realizado no templo sagrado e a aceitação de chamados no sacerdócio e nas auxiliares?

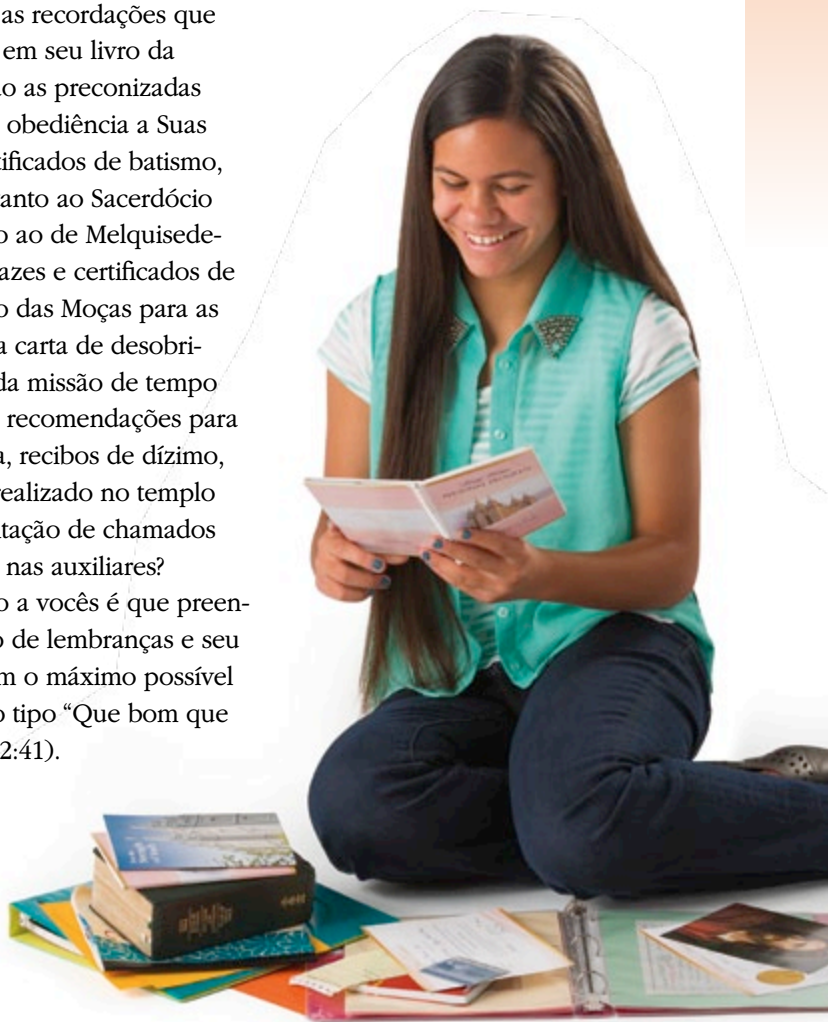
Meu conselho a vocês é que preencham seu banco de lembranças e seu livro da vida com o máximo possível de atividades do tipo “Que bom que fiz” (ver Mosias 2:41).

Encontrem a resolução e a disciplina para buscar as experiências positivas que culminarão na liberdade e na vida eterna. Presto testemunho de que Deus vive. É ao adequarmos nossa vida a Sua lei que encontraremos a verdadeira felicidade aqui e oportunidades eternas na vida vindoura. ■

Extraído de um discurso proferido no serão do Sistema Educacional da Igreja de 1º de novembro de 1992.

NOTA

1. Ver as histórias de Alma, o filho (Mosias 27; Alma 29, 36), Adão e Eva (Moisés 5:4–11), Samuel e Saul (I Samuel 15:9–11, 13–14, 20–24) e Néfi (1 Néfi 3–5). Ver também D&C 130:20–21.





Pense no que quer da vida (...)

A IMPORTÂNCIA de Fazer Escolhas

Mindy Raye Friedman

Revistas da Igreja

Todos os dias você tem escolhas a fazer. Algumas dessas escolhas pouco têm a ver com sua salvação eterna (“Vou usar camisa de que cor?”) e algumas têm tudo a ver (“Devo quebrar este mandamento?”). Às vezes talvez você se questione: “Será que minhas escolhas têm mesmo importância?” Ou porventura até pense: “Se ninguém souber o que estou fazendo, será que minhas decisões afetam mesmo alguém?” A resposta é sim! As decisões importam, sim!

Por Que Importam

A fim de entender por que suas escolhas importam, voltemos à vida pré-mortal. Quando o Pai Celestial apresentou Seu plano de salvação, nem todos concordaram. Lúcifer opôs-se ao plano e rebelou-se e procurou “destruir o arbítrio do homem” (Moisés 4:3). Por conta disso, tornou-se Satanás, e ele e seus seguidores foram expulsos do céu e foi-lhes negada a oportunidade de progredir vivenciando a mortalidade. O arbítrio era tão importante no plano

de Deus que quem quis destruí-lo foi expulso do céu!

O plano do Pai Celestial nos dá a oportunidade de escolher por nós mesmos, pois é a única maneira de aprendermos, crescermos e nos tornarmos mais semelhantes a Ele. Um dos propósitos da vida é aprender a usar nosso arbítrio com sabedoria. Mas não recebemos o arbítrio apenas para agir a nosso bel-prazer. *Para o Vigor da Juventude* ensina: “Enquanto você está aqui na Terra, você vai ser provado(a) para verificar se usará,



ou não, o arbítrio para demonstrar amor a Deus ao guardar Seus mandamentos”.¹ Ao escolhermos guardar os mandamentos, mostramos a Deus que O amamos e estamos dispostos a segui-Lo. As escolhas que fazemos — inclusive nossa atitude ao tomar essas decisões — constituem boa parte do teste da mortalidade.

Escolher o Bem

Foi-lhes ensinado várias vezes que a escolha de desobedecer aos mandamentos de Deus traz consequências. Mas já pensaram que o mesmo se dá com as escolhas boas? *Para o Vigor da Juventude* ensina: “Embora tenha a liberdade de escolher seu curso de ação, você não tem a liberdade de escolher as consequências. Seja para

o *bem* ou para o mal, as consequências são o resultado natural das escolhas que você faz”.²

Então quais são as consequências das escolhas corretas? É bem possível que vocês consigam enumerar uma longa série de bênçãos resultantes das escolhas justas. Um bom lugar para procurar essas bênçãos é nas escrituras e no livreto *Para o Vigor da Juventude*. Por exemplo: “E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna” (D&C 14:7); “A observância do Dia do Senhor vai aproximar você do Senhor e de sua família”³; ou “Se for obediente [à Palavra de Sabedoria], permanecerá livre de vícios prejudiciais e manterá o controle sobre sua própria vida”.⁴ Parecem bênçãos extraordinárias, e há muitas outras a encontrar.

O Senhor afirmou que “os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade” e prometeu que podemos “realizar muita retidão” se assim procedermos (D&C 58:27). Assim devemos não só evitar as coisas ruins, mas também procurar ativamente fazer coisas boas.

Às vezes ficamos tão preocupados com todas as coisas que *não* devemos fazer a ponto de esquecer que a obediência também inclui coisas que *devemos* fazer. É bem provável que vocês compreendam que a violação de mandamentos afeta negativamente sua vida, mas será que entendem que escolher fazer coisas boas pode afetar positivamente sua vida e a de outras pessoas?



AS DECISÕES DETERMINAM O DESTINO

“Cada um de nós tem a responsabilidade de escolher. Talvez perguntem: ‘As decisões são realmente importantes?’ Digo-lhes que as decisões determinam o destino. Vocês não podem tomar decisões eternas sem consequências eternas.”

Thomas S. Monson, “O Caminho da Perfeição”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 111.

ENTRE NA CONVERSA

Reflexões para o Domingo

- Qual é o papel do arbítrio no plano de salvação?
- Como suas boas escolhas afetam sua vida e a de outras pessoas?
- Como pequenas decisões podem ajudá-lo a alcançar seus objetivos maiores?

Coisas Que Você Pode Fazer

- Escreva uma lista de metas que pretende alcançar agora e no futuro.
- Olhe sua lista de metas quando tiver uma escolha a fazer.
- Compartilhe suas experiências na Igreja, em casa ou online em youth.LDS.org.

Viver com Propósito

Então como vocês podem ter certeza de estar fazendo boas escolhas? Primeiro, pensem no que querem da vida. Desejam a vida eterna? Almejam ser selados no templo? Querem servir missão de tempo integral? Planejam formar-se na faculdade e conseguir



TOMAR DECISÕES COM ANTECEDÊNCIA

“Quando eu era jovem, aprendi que algumas decisões precisam ser tomadas somente uma vez. Fiz uma lista das coisas que eu *sempre* faria e das coisas que eu *nunca* faria. Incluía coisas como: obedecer à Palavra de Sabedoria, orar diariamente, pagar meu dízimo e comprometer-me a nunca faltar na Igreja. Tomei essas decisões uma única vez e, depois, nos momentos de decisão, eu sabia exatamente o que fazer, porque já havia decidido antes. Quando minhas amigas da escola diziam: ‘Só um trago não faz mal’, eu ria e dizia: ‘Decidi que não faria isso desde meus 12 anos’. As decisões tomadas previamente vão ajudá-las a ser guardiãs da virtude. Espero que cada uma de vocês faça uma lista das coisas que *sempre* farão e das coisas que *nunca* farão. Depois, coloquem-na em prática.”

Elaine S. Dalton, ex-presidente geral das Moças, “Guardiãs da Virtude”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 121.

um bom emprego? Em caso afirmativo, como pretendem chegar lá? Assim como os construtores precisam de uma planta para erguer um arranha-céu, vocês precisam de um plano para edificar uma vida justa.

Escrevam algumas de suas metas e façam planos de como as alcançar. Mantenham essa lista num lugar bem visível. Então, quando precisarem fazer uma escolha, poderão pensar nessa lista para certificarem-se de não abrirem mão do que *mais* querem em troca de algo que desejem *no momento*. Estabelecer metas também torna suas escolhas deliberadas e intencionais, e não feitas ao acaso, aleatoriamente ou ao sabor das circunstâncias.

Como isso funciona na prática? Suponhamos que uma de suas metas seja servir missão de tempo integral.

A cada manhã, vocês têm a opção de levantar-se para o seminário diário ou dormir uma hora a mais. Qual dessas opções vai ajudá-lo a alcançar sua meta? Ou talvez vocês tenham a meta de ler o Livro de Mórmon até o fim do ano letivo. Então, ao voltarem da escola ou antes de irem dormir, vocês têm a escolha de ler as escrituras ou fazer outra atividade, como assistir a seu programa de televisão favorito. O que escolherão? Vocês enfrentam escolhas assim todos os dias. O empenho para manter as metas sempre em mente vai ajudá-los a tomar as decisões que vão conduzi-los ao que realmente almejam. ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 2.
2. *Para o Vigor da Juventude*, p. 2; grifo do autor.
3. *Para o Vigor da Juventude*, p. 31.
4. *Para o Vigor da Juventude*, p. 25.





NAMORAR OU NÃO NAMORAR

Savannah M. Smithson

Em minha escola, vários colegas já namoram. Em meu primeiro dia de aula no oitavo ano, conheci um rapaz chamado Paul. Logo simpatizamos. Paul era um ótimo amigo.

No dia seguinte, depois da escola, ele me convidou para sair. Respondi que não podia, e ele me perguntou o motivo. Expliquei que era membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que não deveria namorar antes dos 16 anos. Paul perguntou por que, e percebi que no fundo não sabia.

Naquela noite fui para casa e refleti sobre a pergunta dele. Fiz

uma pesquisa no site LDS.org e li as escrituras. Encontrei uma citação do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008): “O Senhor fez-nos atraentes uns para os outros com um propósito grandioso. Mas essa própria atração torna-se um barril de pólvora se não for mantida sob controle. (...) É por isso que a Igreja opõe-se ao namoro precoce”.¹

Também consultei o livreto *Para o Vigor da Juventude*. Ele explica que sair juntos “pode ajudar você a aprender e a praticar habilidades sociais, desenvolver amizades, divertir-se de maneira sadia e, por

fim, encontrar um(a) companheiro(a) eterno(a)”.²

No dia seguinte, mostrei *Para o Vigor da Juventude* a Paul. Outras pessoas viram Paul lendo aquele livreto, e meus amigos da Igreja me ajudaram a responder às perguntas de meus colegas. Fiquei feliz ao encontrar resposta para a pergunta de Paul.

Para o Vigor da Juventude ensina que sair com rapazes antes dos 16 anos e criar relacionamentos sérios em nossa juventude pode levar à imoralidade e limitar o número de pessoas que conhecemos. Minha mãe também me orienta a não sair com rapazes antes dos 16 anos, pois isso pode desviar nossa atenção dos estudos e de oportunidades que podem ser vitais para o sucesso no futuro. Já vi amigos meus ficarem deprimidos por causa de rupturas emocionais aos 13 anos de idade.

Fiquei feliz por conseguir descobrir por mim mesma por que não deveria sair com rapazes antes dos 16 anos e, em seguida, dar uma resposta a Paul sem o magoar. Fiz um grande amigo e espero que essa amizade dure muito tempo. Sou grata ao Senhor por termos dado amigos e a oportunidade de namorar na idade adequada a fim de um dia todos nós podermos encontrar um companheiro eterno fiel. ■

A autora mora em Nevada, EUA.

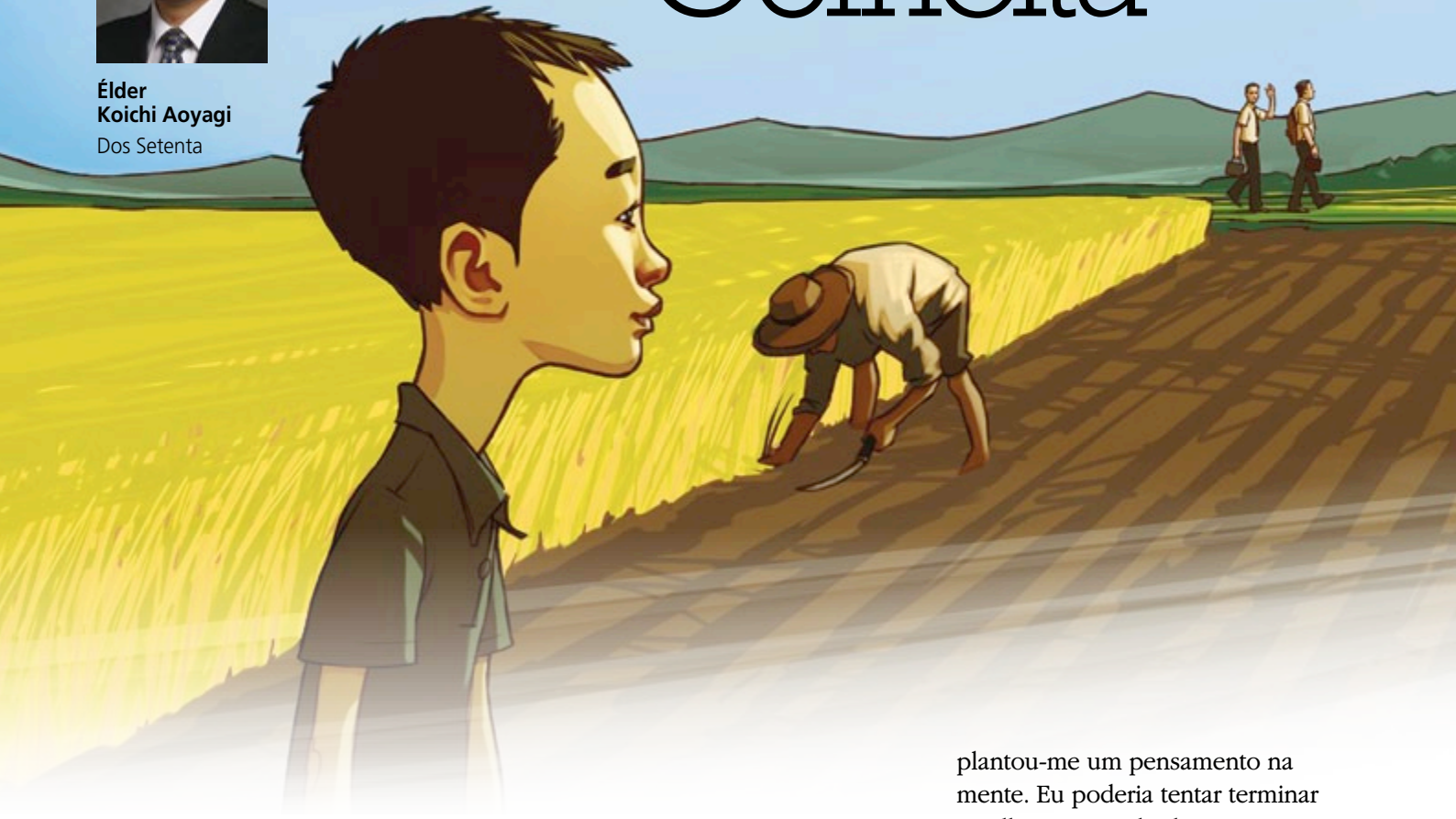
NOTAS

1. “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 30.
2. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 4.



Élder
Koichi Aoyagi
Dos Setenta

A Colheita



*“O Espírito Santo (...) vos mostrará todas as coisas que deveis fazer”
(2 Néfi 32:5).*

Quando eu era criança no Japão, queria aprender inglês. Mas as aulas desse idioma eram caras, acima de minhas possibilidades financeiras.

Um dia vi dois rapazes distribuindo folhetos de aulas gratuitas de inglês. Eram missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Matriculei-me imediatamente em seu curso de inglês.

Senti que os missionários emanavam algo especial. Eram alegres e positivos. Perguntei-lhes sobre sua Igreja, e meu coração foi tocado. No momento eu não entendia,

mas estava sentindo o Espírito. Em pouco tempo desejei ser batizado.

Meus pais não queriam que eu me batizasse numa Igreja diferente da deles. Mas os missionários vieram a minha casa e conversaram com meus pais de modo muito carinhoso. O Espírito tocou o coração de meus pais, que me deram permissão para o batismo.

Em certo domingo de outubro, recebi uma designação importante numa reunião na Igreja. Mas em outubro todos em minha família tinham de trabalhar dobrado nos arrozais de meu pai, pois era a época da colheita. Isso incluía trabalhar no Dia do Senhor.

Orei ao Pai Celestial, e o Espírito

plantou-me um pensamento na mente. Eu poderia tentar terminar a colheita antes do domingo. Eu ia levantar cedo e trabalhar todas as manhãs antes das aulas. Em seguida, todas as tardes eu trabalharia depois da escola até o anoitecer.

Mas na noite de sábado só tínhamos colhido metade da safra. Fui dormir desanimado por não ter alcançado minha meta. Domingo de manhã acordei cedo para ir aos campos. Meu pai veio até meu quarto e, com um sorriso afável, perguntou por que eu não estava indo para a Igreja. Meu coração encheu-se de alegria. Eu poderia ir à Igreja e santificar o Dia do Senhor!

Sou grato por saber que, quando ouvimos a voz do Senhor e O seguimos, Ele sempre nos abençoará e nos guiará. ■



Presidente
Thomas S. Monson

O Pai Celestial Ama VOCÊS

O Pai Celestial ama
você — cada um de vocês.
Esse amor nunca muda.

PHILIPPINES

Está lá para você
quando estiverem tristes
ou felizes, desanimados
ou esperançosos.

Não é influenciado
por sua aparência ou
por suas posses.

Não muda por causa de seus
talentos ou de suas habilidades.
Ele simplesmente está lá.

O amor de Deus está lá para
você, quer sintam que o mereçam ou não.
Ele está sempre lá, simples assim. ■

A Melhor Família para Sempre

As outras meninas estavam deixando Olívia de lado. Será que um balde de tinta ajudaria?

Olívia Corey

Inspirado numa história verídica

“Uma família tenho, sim! Eles são tão bons para mim” (“As Famílias Poderão Ser Eternas”, Músicas para Crianças, p. 98).

Olívia abaixou a cabeça ao ouvir os cochichos eufóricos das meninas sentadas atrás dela no ônibus escolar.

“Que bom que sua mãe deixou você descer comigo em minha parada! Trouxe os jogos?”

“Estão aqui. Minha mãe também me deixou trazer um saco de pipoca!”

Olívia franziu a testa ao ler o livro que trouxera. Será que elas não sabiam que ela estava ouvindo aquela conversa? Ela definitivamente não gostava de ouvir suas duas únicas amigas combinarem algo sem a convidar.

Stephanie, Rebecca e Olívia eram amigas havia um bom tempo. Costumavam fazer tudo juntas. Mas,



“Edificamos um relacionamento

familiar profundo e amoroso fazendo coisas simples (...) juntos.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “As Coisas Que Mais Importam”, A Liahona, novembro de 2010, p. 19.

coisa?” perguntou Olívia, meio descrente. Em geral era o pai que cuidava de projetos assim.

“Vou”, respondeu a mãe. “Quero a porta dos fundos pintada antes do jantar.” Em seguida, deu as costas e entrou na casa.

As meninas se entreolharam por um bom tempo e depois sorriram. Até que poderia ser divertido. Elas mergulharam os pincéis na tinta verde fresquinha e puseram mãos à obra. Olívia gostou muito daquela tarefa: nem parecia uma obrigação. Jane mostrou-lhe como deslizar o pincel em movimentos longos e iguais. Logo as meninas estavam rindo e conversando. Olívia começou a recordar todos os momentos divertidos que passara ao lado de Jane. Estava feliz por saber que sempre contaria com a amizade da irmã.

Duas horas depois, as meninas estavam cobertas de manchas de tinta verde e com enormes sorrisos. Olívia abriu com cuidado a porta verde reluzente e pôs a cabeça para dentro da casa. “Mãe, terminamos a porta”, anunciou. “Venha ver como ficou linda!” ■

quando começou o novo ano letivo, Stephanie e Rebecca descobriram que estavam com o mesmo professor, mas Olívia tinha ido parar em outra turma! Olívia lembrou a tristeza que sentiu quando as duas meninas tinham planejado, cheias de entusiasmo, sentar-se lado a lado em sala de aula e almoçar juntas. Naquele momento estava sentindo a mesma tristeza.

O ônibus parou em frente à casa de Rebecca. Com pesar, Olívia viu pela janela as meninas saltarem do ônibus e correrem até o jardim da casa.

Quando o ônibus finalmente chegou a sua parada, Olívia mal conseguia segurar as lágrimas. Entrou em casa correndo.

“Como foram as aulas?” perguntou a mãe.

Olívia começou a chorar. “Foi horrível! A Rebecca e a Stephanie nem falam mais comigo direito, logo nós que éramos para ser melhores amigas para sempre!” disse ela aos soluços.

“Sinto muito, Olívia. Não é nada fácil quando as amizades começam a mudar”, disse a mãe. Ela fez uma pausa. “Lembra-se de quando fomos ao templo para ser selados?” perguntou ela, apontando para o quadro pendurado na parede. Olívia olhou e viu sua família sorrindo em frente ao templo. Na época ela era pequenininha,

mas ainda se lembrava de estar com os pais e a irmã mais velha, Jane, na bela sala de selamento.

“Sabe por que nos esforçamos tanto na preparação para ir ao templo?”

“Porque queríamos ser uma família eterna?” respondeu Olívia.

“Exatamente. Mesmo que sua amizade com a Rebecca e a Stephanie não dure para sempre, nós da família continuaremos a ser seus amigos para sempre.”

“É verdade”, concordou Olívia. “Mas não é a mesma coisa.”

“Sei que você está magoada”, disse a mãe, “mas que bom que está em casa. Tenho uma tarefa para você e Jane”.

Olívia mal acreditava no que ouvia. Em vez de ajudá-la a se sentir melhor, a mãe queria pô-la para trabalhar!

“Vista roupas velhas e espere-me na varanda traseira. Peça à Jane que venha junto.”

Olívia subiu as escadas arrastando os pés um pouco mais do que de costume e vestiu suas roupas de trabalho.

Quando as meninas estavam prontas e lá fora, viram a mãe voltar do galpão. Estava carregando uma lata verde, alguns pincéis e um pedaço de plástico amassado. Ao chegar à varanda, estirou o plástico no chão e entregou um pincel a cada uma delas.

“Vai nos deixar pintar alguma



**Élder
M. Russell Ballard**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.

Por que é importante servir ao próximo?

O Pai Celestial muitas vezes responde às orações das pessoas por nosso intermédio — por meio de você e de mim.

Jesus Cristo ensinou que devemos amar a Deus e amar nossos semelhantes e cuidar deles.

Se todos nós realizarmos diariamente atos simples de serviço, vamos adoçar e alimentar o mundo com esperança e caridade.

Ore ao Pai Celestial todas as manhãs para reconhecer oportunidades de servir. Depois passe o dia procurando pessoas para ajudar.



Extraído de “Ocupar-se Zelosamente”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 29.

NOSSA PÁGINA



A Oração de Joseph Smith no Bosque,
de Carolina M., 7 anos, Brasil



Tenho a meta de ir ao templo para ser selada e ter uma família eterna. Também quero servir missão. Em 1 Néfi 6:5, Néfi diz que escreve as coisas que agradam a Deus e não ao mundo. Também quero fazer as coisas que agradam a Deus e não ao mundo. Sei que Deus nos ajuda e sabe do que precisamos.

Lis D., 11 anos, Argentina



A Árvore da Vida, de Raquel C.,
7 anos, Bolívia



Jonas Foi um Profeta, de Brigham C.,
5 anos, México



A Arca de Noé, de Ivanhoe C., 9 anos,
México



Meu tio está servindo missão de tempo integral na Guatemala, e sinto muita saudade dele. Mas aprendi que ele está servindo ao Pai Celestial, e quando eu crescer quero servir missão assim como ele. É por isso que gosto do hino da Primária "Eu Quero Ser um Missionário".

Manuel L., 5 anos, El Salvador

O dia que tanto esperei finalmente chegou. Fui o último da família a ser batizado, por ser o caçula. Meu pai me batizou porque possui o sacerdócio. Também é o bispo da ala. Agora sou membro da Igreja de Jesus Cristo.

Jonathan L., 8 anos, Equador





FAZER AMIGOS EM TODO O MUNDO

Priviet, druks!*

Sou Arina, da Rússia

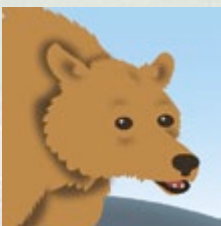
Extraído de uma entrevista
com Amie Jane Leavitt

Você gosta de compartilhar seu testemunho com as pessoas? Talvez você o preste na Igreja. Ou talvez o partilhe com os familiares, os amigos e os professores sendo um bom exemplo. Esta é Arina, de Kazan, Rússia. Tem sete anos de idade. Ela deseja que você conheça um pouco mais sobre ela e sobre as muitas maneiras pelas quais ela sabe que a Igreja é verdadeira. ■

*"Olá, amigos!" em russo.



Antes de ir dormir, leio as escrituras com minha mãe. Minha história favorita está em 1 Néfi quando Leí saiu de Jerusalém com sua família. Ao ler as escrituras, orar e prestar testemunho estou me preparando para ser batizada.

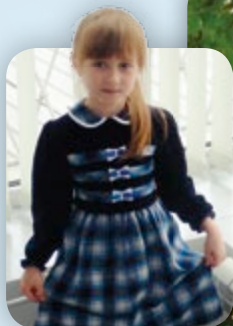


EU GOSTO DE VER O TEMPLO



Pelo menos uma vez por ano, minha mãe e eu viajamos até o Templo de Kiev Ucrânia. Vamos para lá de trem, e a viagem costuma levar dois dias. Gostamos de

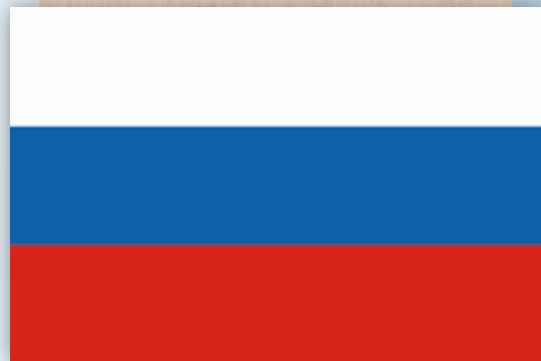
olhar as muitas cidades e fazendas que atravessamos no caminho. Adoro visitar o templo.



Adoro atuar no palco. Acho que puxei a minha mãe, que é cantora de ópera profissional. Gosto de cantar e tocar violino.



Tenho muitas chances de falar do evangelho para as pessoas. Convido meus amigos para ir à Primária comigo. Algum tempo atrás, ensinei minha bisavó como nós abençoamos o alimento. Agora, oramos juntas durante as refeições.



A bandeira da Rússia

PRONTA PARA IR!

Na mala de Arina estão algumas de suas coisas favoritas. Quais dessas coisas você poria em sua própria mala?



Minha vida na Rússia é muito divertida. Quando está calor, minha mãe e eu nadamos no rio Volga e passeamos no parque perto de casa. Quando faz frio no inverno, gostamos de patinar no gelo. Também gostamos de ver os animais se apresentarem no circo e assistir às apresentações de mario-netes no teatro de bonecos.

O Pai Celestial

Tem um Plano para Seus Filhos

Olavo já sentia o cheirinho do bolo de chocolate da vovó assando no forno. E havia um sentimento reverente na casa dos avós. Olavo tinha passado o dia inteiro ansioso por aquela noite familiar especial.

“Nossa lição é sobre o plano de felicidade que o Pai Celestial criou para todos nós”, disse o vovô. “Hoje a cozinha vai representar o céu, onde vivíamos com o Pai Celestial antes de irmos morar na Terra”, explicou ele.

“Eu estava lá, vovô?” perguntou Artur. Olavo olhou os presentes na sala: a avó, o avô, a mãe, o pai e os irmãos mais novos, Artur e Evandro.

“Estava”, respondeu o avô. “Estávamos todos lá. E quando o Pai Celestial nos contou Seu plano de criar um mundo e enviar um Salvador para nós, ficamos tão felizes que gritamos de alegria.”

Artur e Evandro riram e saltitaram.

“Quem foi a primeira pessoa de nossa família a sair do céu e vir à Terra?” perguntou o avô.

“Foi o senhor”, respondeu Olavo.

O avô saiu da cozinha. Em seguida, saiu a avó. Em seguida, um a um, cada membro da família de Olavo foi ficar com eles no quarto.

“Este quarto vai representar a Terra”, esclareceu a avó. “Quais são algumas coisas que podemos fazer aqui para ajudar-nos a voltar à presença do Pai Celestial?” perguntou ela.

“Ser batizados”, disse Olavo.

“Ir ao templo”, acrescentou a mãe.

“Escolher o que é certo”, lembrou Artur.

A avó concordou com a cabeça e sorriu. Depois ela anunciou que estava na hora de sair da Terra e voltar à presença do Pai Celestial.

“Eu vou primeiro”, disse o avô.

“Ah, vô, não vá embora!” disse Evandro.

“Não se preocupe”, disse o avô. “Deixar a Terra faz parte do plano de felicidade do Pai Celestial. Em breve estaremos juntos de novo.”

Um por um, todos voltaram à cozinha. “Estamos todos de volta no céu!” disse o pai com Artur e Evandro correndo para seus braços.

Olavo sentiu uma enorme felicidade ao ver a família. Era como se tivesse ficado longe deles por muito tempo. Correu para abraçar os irmãos e os pais. Agora ele entendia por que o avô tinha falado do plano de *felicidade* do Pai Celestial. ■

Música e Escritura

- “Vou Cumprir o Plano de Deus” (*Músicas para Crianças*, pp. 86–87)
- Moisés 1:39

Ideias para uma Conversa em Família

Vocês podem revezar-se para citar algumas das coisas importantes que pessoas da família *já fizeram* para seguir o plano do Pai Celestial, como orar, ser batizado, receber o sacerdócio, ir ao templo e escolher o que é certo. Você pode dar aos membros da família a chance de expressar a felicidade que sentiram nesses momentos especiais. Depois você pode citar algumas coisas importantes que a família *fará no futuro* e prestar testemunho da felicidade que sentiremos se continuarmos a seguir o plano maravilhoso do Pai Celestial.



3 Néfi 17:20
2 Néfi 32:9
Doutrina e Convênios 124:34
2 Néfi 32:5
Doutrina e Convênios 1:32
Doutrina e Convênios 33:11
Doutrina e Convênios 59:9
João 5:39
Doutrina e Convênios 110:7, 9

Vou Cumprir o Plano de Deus

Recorte as tiras de escrituras e coloque-as numa mesa voltadas para baixo. Uma pessoa de cada vez deve pegar uma tira e consultar a respectiva escritura. Em seguida, deve colá-la ao lado da palavra no degrau que nos ajuda a voltar ao Pai Celestial.

RETORNAR À PRESENÇA DO PAI CELESTIAL

Templo

Sacerdócio

Sacramento

Espírito Santo

Batismo

Arrependimento

Fé

Escrituras

Oração

NOSSA VIDA ANTES DO NASCIMENTO



Eu Andarei Contigo

Se teu andar
não é como o
meu, muitos se
afastarão de ti.



Mas eu não!
Eu não!



Se teu falar não é como o meu, muitos até rirão de ti.



Mas eu não! Eu não! O meu amor Demonstrarei, Contigo sempre estarei.



Pois Jesus o seu
amor a todos
sempre ofertou



E assim Eu farei. ■



Ajude Elisa a Encontrar Jaime

Elisa gosta de seguir a Jesus expressando amor a todos. Hoje ela quer brincar com seu amiguinho Jaime. Ajude Elisa a encontrar brinquedos ao longo do caminho para dividir com Jaime.



SINAIS

Jerry Peak

Costumo pegar uma autoestrada local para ir ao trabalho. É o jeito mais rápido e fácil de chegar. De manhã, tento sair o mais cedo possível para evitar o trânsito pesado, pois o ritmo fica mais lento e podem acontecer acidentes.

Contudo, certa manhã saí de casa mais tarde do que de costume e fiquei preso em engarrafamentos. Ao seguir pela autoestrada, pensei em meu estudo das escrituras daquela manhã. Eu tivera a impressão de dar demasiada atenção às coisas do mundo e não o suficiente às espirituais. Ao seguir para o trabalho, pensei em como poderia pensar mais nas coisas espirituais ao longo do dia.

Foi então que notei uma mensagem num dos grandes painéis eletrônicos sobre a autoestrada que alertam os condutores sobre acidentes ou as condições da via. Ao chegar mais perto, li: “Acidente de trânsito à frente em Mesa Drive — pista central bloqueada”. Eu não queria os inconvenientes de ter que sair da autoestrada, então tentei pensar num jeito de ficar na rodovia antes de *precisar* sair.

Em seguida, outro pensamento me veio à



Fiquei me perguntando quantas vezes eu negligenciara minha segurança espiritual por estar focado nas coisas do mundo.

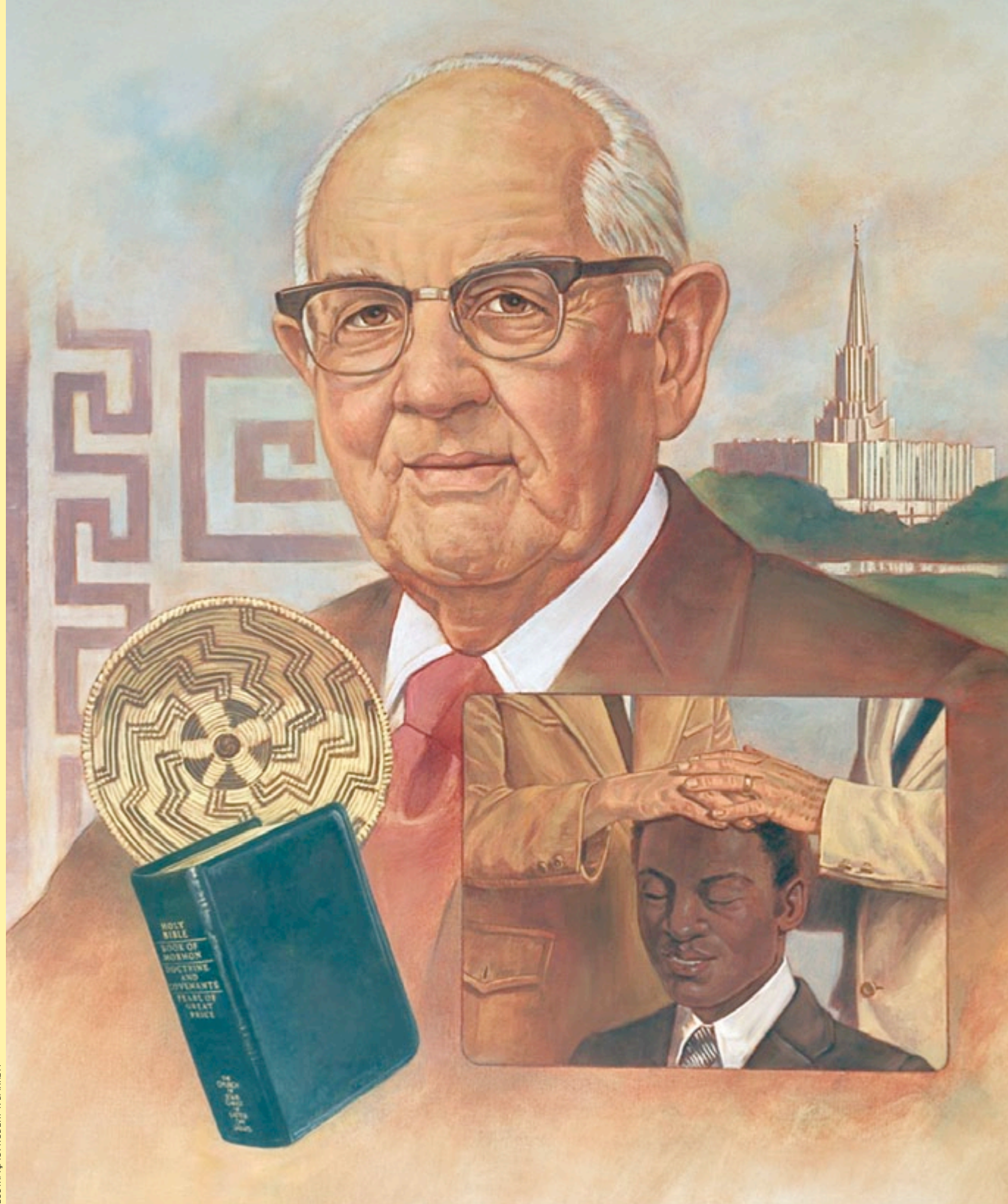
mente: se eu ignorasse o aviso, será que estaria me colocando em situação de risco? Estaria ignorando um aviso só por não querer perturbar minha agenda? Era evidente que eu estava propenso a ignorar avisos relacionados a minha segurança física. E quantas vezes eu desconsiderara inspirações voltadas para minha segurança espiritual?

Ao refletir sobre como estar mais atento ao Espírito, percebi que o Pai Celestial talvez me envie muitas mensagens no decorrer do dia. Fiquei me perguntando quantas vezes eu perdera Suas mensagens por não dar ouvidos aos sussurros espirituais. Assumi o compromisso de melhorar.

Observei o trânsito, mudei de faixa e peguei a saída seguinte. Ao usar as ruas da cidade para chegar ao trabalho, consegui evitar todos os riscos e perigos de ficar na autopista enquanto o acidente era resolvido.

Sei que o Senhor me ama o suficiente para me mandar Suas mensagens. Só me basta estar em sintonia com os sussurros espirituais enviados. ■

O autor mora no Arizona, EUA.



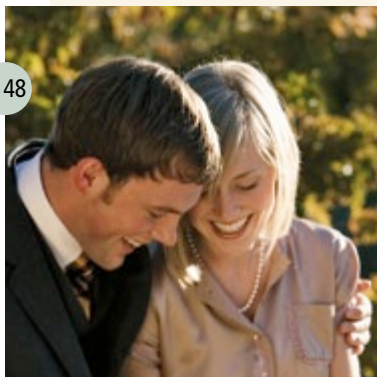
SPENCER W. KIMBALL

Spencer W. Kimball amava os descendentes dos lamanitas. O **cesto** e o **motivo de fundo** representam seu amor pela cultura deles. Quando ele serviu como Presidente da Igreja, a Igreja publicou novas edições das **escrituras**. Ele também recebeu a revelação de que todos os homens dignos poderiam ser ordenados ao **sacerdócio**. Mais de 20 templos foram dedicados ou rededicados durante sua presidência, inclusive o **Templo de Jordan River Utah**.

Também Nesta Edição

PARA JOVENS ADULTOS

p. 48



FALAR, OUVIR E AMAR

Você se comunica bem com o cônjuge?
Ao compreender esses três tipos de conversa,
fortalecerá seu relacionamento.

PARA OS JOVENS

AS BÊNÇÃOS DO TEMPLO

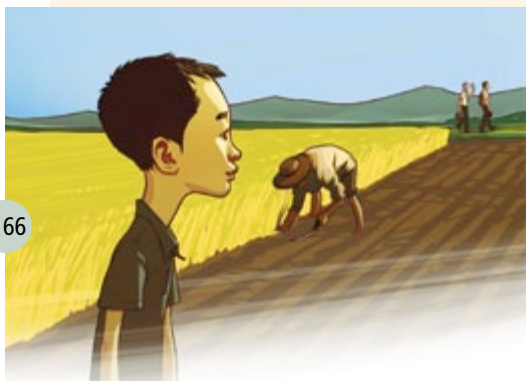


Quando nos deparamos
com decisões cruciais
que nos afligem a mente
e a alma, podemos levar
nossas preocupações ao
templo e receber orienta-
ção espiritual.

p. 52

PARA AS CRIANÇAS

p. 66



A Colheita

O Espírito plantou-me um pensamento
na mente: eu poderia tentar terminar
a colheita antes do domingo.